

O SEU NOVO JORNAL SEM  
PROPAGANDA E SEM TENDÊNCIA  
POLÍTICA!

[www.jornalz.com.br](http://www.jornalz.com.br)



## Karla Sofía Gascón diz que ficará 'em silêncio' em respeito ao filme 'Emilia Pérez'



A atriz espanhola Karla Sofía Gascón, que se envolveu em um escândalo por causa de tuítes ofensivos que postou no passado, anunciou nesta sexta-feira (7) que permanecerá "em silêncio" em respeito ao filme que estrela, "Emilia Pérez", em meio à campanha do Oscar.

**DÓLAR FECHA A R\$ 5,83, UMA DIFERENÇA DE -0,47%.**

## Economia

# Trump pretende adotar tarifas contra México, Canadá e China

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, pretende assinar neste sábado (1) uma série de decretos que podem iniciar uma guerra comercial com México, Canadá e China. Trump pretende taxar em 25% os produtos do México e do Canadá por considerar que as duas nações não atuam com veemência contra o tráfico de fentanil, um opioide sintético que provoca muitos danos nos Estados Unidos, nem contra a imigração ilegal.

01/02/2025, 09:52



O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, pretende assinar neste sábado (1) uma série de decretos que podem iniciar uma guerra comercial com México, Canadá e China.

As ameaças repetidas há vários meses devem ser concretizadas nas próximas horas porque não há "nada" que os três países possam fazer para impedir, confirmou o republicano na sexta-feira, véspera da data fatídica: 1º de fevereiro.

As tarifas, a quarta palavra favorita do magnata, segundo ele, viraram uma arma da Casa Branca no início de seu segundo mandato.

Trump pretende taxar em 25% os produtos do México e do Canadá por considerar que as duas nações não atuam com

veemência contra o tráfico de fentanil, um opioide sintético que provoca muitos danos nos Estados Unidos, nem contra a imigração ilegal.

A China, a segunda maior economia do mundo, é criticada por permitir a exportação dos princípios ativos do fentanil para países como o México, onde, segundo Washington, os cartéis do narcotráfico fabricam o opioide que chega aos Estados Unidos.

Na sexta-feira, Trump afirmou que algumas tarifas podem entrar em vigor "por volta de 18 de fevereiro".

O republicano prevê a imposição de "tarifas sobre microchips (...) petróleo e gás" e "muitas" sobre o aço. E dentro de alguns meses, os produtos farmacêuticos e o cobre também devem ser afetados.

Mas considera "limitar a 10%" as tarifas sobre o petróleo canadense, que representa 60% das importações americanas no setor.

O governo dos Estados Unidos tem grandes déficits com os três países. Mas impor tarifas generalizadas provoca riscos para Trump, que venceu as eleições de novembro graças, em parte, ao descontentamento da opinião pública com os preços.

Um aumento dos preços das importações provavelmente "desencorajaria o gasto dos consumidores e o investimento empresarial", opina Gregory Daco, economista-chefe do EY.

Segundo os cálculos de Daco, a inflação aumentará 0,7 ponto percentual no primeiro trimestre do ano

devido às tarifas, antes de uma redução gradual.

"O aumento da incerteza na política comercial elevará a volatilidade do mercado financeiro e pressionará o setor privado, apesar da retórica pró-empresarial do governo", disse.

O governo mexicano considera que os consumidores americanos serão os mais prejudicados.

"Os preços ficarão mais elevados, ou seja, vão aumentar o preço em 25% de todos os produtos", declarou o secretário de Economia, Marcelo Ebrard.

"Vai haver menor disponibilidade de produtos e problemas nas cadeias de suprimento" na região da América do Norte, previu. Ebrard citou como exemplos alguns produtos como computadores, automóveis e telas digitais.

# Trump pretende adotar tarifas contra México, Canadá e China

Mas os simpatizantes do presidente americano não temem a disparada da inflação. Alguns apostam, inclusive, que a intenção de Trump de reduzir impostos e desregulamentar vários setores podem ajudar a impulsionar o crescimento econômico.

- Plano A, B e C -

Os democratas criticam os planos de Trump.

"Me preocupa que as novas tarifas aumentem ainda mais os custos para os consumidores americanos", declarou o líder da minoria democrata no Senado, Chuck Schumer.

México e Canadá tentaram impedir as

medidas, mas, ao mesmo tempo, prepararam medidas para contra-atacar se for necessário.

"Temos plano A, plano B, plano C", afirmou a presidente mexicana Claudia Sheinbaum.

O primeiro-ministro canadense demissionário,

Justin Trudeau, prometeu "uma resposta imediata".

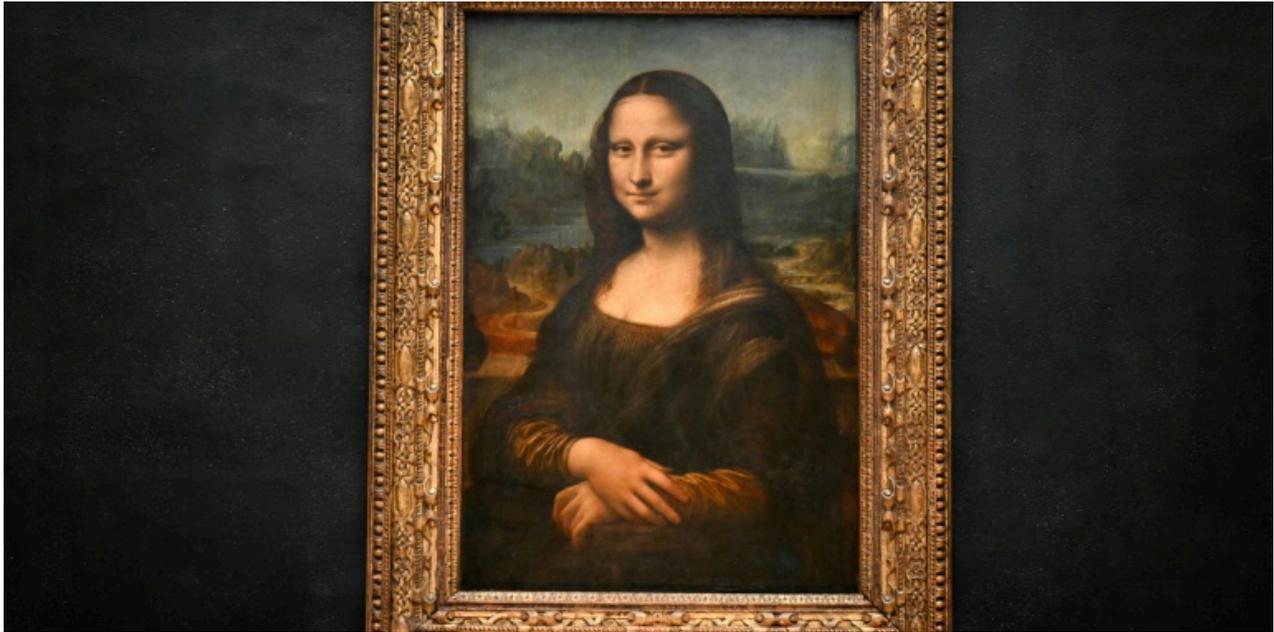
México e Canadá estão teoricamente protegidos pelo acordo de livre comércio T-MEC, assinado durante o primeiro mandato do republicano e que deve ser renegociado em 2026.

## Arte e Cultura

# Diretora do Louvre quer criar ingresso especial para observar a 'Mona Lisa'

A diretora do Louvre, Laurence Des Cars, deseja criar um ingresso especial para que os visitantes possam observar a 'Mona Lisa', que seria pago separadamente do ingresso para entrar no museu. Laurence Des Cars disse que o quadro "provavelmente" será posicionado "sob o 'Cour Carrée' (Pátio Quadrado), em um espaço dedicado que permitirá aos visitantes finalmente observar a obra com calma".

02/02/2025, 09:36



A diretora do Louvre, Laurence Des Cars, deseja criar um ingresso especial para que os visitantes possam observar a 'Mona Lisa', que seria pago separadamente do ingresso para entrar no museu.

"A ideia é que haja um ingresso do Louvre, que dê acesso às coleções permanentes e às exposições (...) e, se você deseja observar 'A Gioconda', (precisará) do

outro ingresso para ter acesso", declarou Des Cars à rádio France Inter.

No mês passado, a diretora do museu alertou ministra da Cultura, Rachida Dati, sobre o estado do edifício, o que levou o presidente francês, Emmanuel Macron, a anunciar obras de renovação do museu, o mais visitado do mundo.

O presidente afirmou que as obras devem ser

concluídas até 2031 e devem ser aproveitadas para abrir novos espaços e uma entrada independente para visitar a famosa obra de Leonardo da Vinci.

Um novo "espaço particular" será criado para a 'Mona Lisa', "acessível de forma autônoma, independente do museu, com seu próprio ingresso de acesso", disse Macron.

Laurence Des Cars disse que o quadro

"provavelmente" será posicionado "sob o 'Cour Carrée' (Pátio Quadrado), em um espaço dedicado que permitirá aos visitantes finalmente observar a obra com calma".

"Nossa proposta é assumir o status excepcional de A Gioconda", insistiu, antes de afirmar que a obra é uma "bênção para o Louvre".

Economia

# Cerimônia pré-Grammy arrecada milhões para vítimas dos incêndios em Los Angeles

Celebridades do mundo da música subiram ao palco na sexta-feira (31) para prestar homenagem ao grupo Grateful Dead em uma festa beneficente anual prévia ao Grammy, que este ano arrecadou milhões de dólares para artistas afetados pelos recentes incêndios florestais que devastaram Los Angeles. A 34ª festa anual da MusiCares, o braço filantrópico da Academia de Gravação, que sempre celebra uma Personalidade do Ano, homenageou este ano a banda psicodélica americana e arrecadou mais de US\$ 5 milhões (29,1 milhões de reais) em uma única noite.

01/02/2025, 12:53



Celebridades do mundo da música subiram ao palco na sexta-feira (31) para prestar homenagem ao grupo Grateful Dead em uma festa beneficente anual prévia ao Grammy, que este ano arrecadou milhões de dólares para artistas afetados pelos recentes incêndios florestais que devastaram Los Angeles.

A 34ª festa anual da MusiCares, o braço filantrópico da Academia de Gravação, que sempre celebra uma Personalidade do Ano, homenageou este ano a banda psicodélica americana e arrecadou mais de US\$ 5 milhões (29,1 milhões de reais) em uma única noite.

Isso eleva o total arrecadado desde o início dos incêndios, no começo de janeiro, para mais de US\$ 9 milhões (52,4 milhões de reais), segundo os organizadores.

A missão mais ampla da MusiCares é apoiar artistas e outros trabalhadores do setor musical dos EUA, fornecendo assistência à saúde física e mental, recuperação de vícios e serviços, inclusive despesas básicas, como aluguel.

"Muitas pessoas que trabalham no setor musical não têm uma rede de segurança. Elas vivem de salário em salário e são incrivelmente vulneráveis", disse Theresa Wolters, vice-

presidente de saúde e serviços humanos da MusiCare, à AFP em uma entrevista antes da festa de gala.

Até 28 de janeiro, a organização havia recebido quase 3.000 solicitações relacionadas aos incêndios de Los Angeles, além dos pedidos de assistência que a MusiCares normalmente recebe.

Wolters observou que os incêndios na Califórnia ocorreram logo após os furacões mortais que atingiram as regiões sul e leste dos Estados Unidos no ano passado, aumentando ainda mais a necessidade.

Ela também explicou que a ajuda emergencial

imediate da organização normalmente inclui US\$ 1.500 (8,7 mil reais) em assistência financeira e um cartão de compras de supermercado de US\$ 500 (valor em 2,9 mil reais na cotação atual). O apoio de longo prazo pode incluir ajuda com franquias de seguro, contas médicas, aluguel ou substituição de instrumentos musicais.

A empresa privada de previsões AccuWeather calculou o total de danos e prejuízos econômicos decorrentes dos incêndios entre US\$ 250 bilhões e US\$ 275 bilhões (entre 1,4 e 1,7 trilhão de reais).

## Economia

# Trump admite possíveis represálias por sua guerra comercial

O presidente Donald Trump admitiu neste domingo (2) que os americanos podem sentir as consequências econômicas das tarifas impostas a outros países, mas insistiu que "o preço valerá a pena" para proteger os interesses dos Estados Unidos. "Mas nós vamos fazer os Estados Unidos grandes de novo, e valerá a pena o preço que devemos pagar", acrescentou.

02/02/2025, 17:42



O presidente Donald Trump admitiu neste domingo (2) que os americanos podem sentir as consequências econômicas das tarifas impostas a outros países, mas insistiu que "o preço valerá a pena" para proteger os interesses dos Estados Unidos.

"Haverá alguma dor? Sim, talvez (e talvez não!)", escreveu Trump escreveu em letras maiúsculas em sua plataforma Truth Social, um dia após assinar um decreto que impõe tarifas de importação de 25% para México e Canadá, e de 10% adicionais às tarifas já existentes para os produtos da China.

"Mas nós vamos fazer os Estados Unidos grandes de novo, e valerá a pena o preço que devemos pagar", acrescentou.

Diante das tarifas, que devem entrar em vigor na terça-feira, os três países

prometeram adotar represálias. Ao mesmo tempo, analistas alertam que uma guerra comercial pode desacelerar o crescimento dos Estados Unidos e elevar os preços ao consumidor a curto prazo.

Antes da posse, Trump já insistia que os países não adotavam medidas suficientes para frear a migração irregular e o tráfico de drogas para os Estados Unidos. Ele aplica, portanto, as tarifas como medida de pressão.

A Casa Branca anunciou a imposição de tarifas ao México até que o país "coopere com os Estados Unidos na luta contra as drogas", porque considera que os cartéis mexicanos "são os principais traficantes mundiais de fentanil, metanfetamina e outras drogas" para seu território.

Washington até mesmo acusou o governo do México

de manter "uma aliança" com grupos narcotraficantes e oferecer-lhes "refúgios seguros".

A presidente mexicana, Claudia Sheinbaum, pediu no sábado ao seu ministro da Economia, Marcelo Ebrard, que "implemente o plano B", que inclui "medidas tarifárias e não tarifárias em defesa dos interesses do México".

"Acusar o governo do México de ser aliado do narcotráfico é, além de uma ofensa ao nosso país, um pretexto para distrair a opinião pública dos Estados Unidos do tremendo erro de impor tarifas disruptivas ao México e às empresas norte-americanas", declarou Ebrard neste domingo no X.

- "51º estado" -

Em uma aparente tentativa de limitar o aumento nos preços dos combustíveis e da energia elétrica, Trump estabeleceu

uma tarifa de apenas 10% para as importações de energia do Canadá.

Em outra mensagem, Trump voltou a pedir que o Canadá vire um estado dos Estados Unidos, elevando a tensão com um de seus aliados mais próximos.

Estados Unidos pagam "centenas de bilhões de dólares para SUBSIDIAR o Canadá", escreveu Trump em uma aparente referência ao déficit comercial do país com a nação vizinha.

"Sem o subsídio massivo, o Canadá deixa de existir como um país viável. Portanto, o Canadá deveria se tornar nosso querido 51º estado", acrescentou.

Trump afirmou que a medida significaria "impostos muito menores e uma proteção militar muito melhor para o povo do Canadá — E SEM TARIFAS!".

# Trump admite possíveis represálias por sua guerra comercial

Dados do governo dos Estados Unidos mostram que o déficit comercial com o Canadá foi de 55 bilhões de dólares (320 bilhões de reais) em 2024.

O primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, anunciou no sábado que responderia com tarifas de 25% sobre produtos selecionados dos Estados Unidos avaliados em 106 bilhões de dólares, em uma primeira rodada de medidas a partir de terça-feira, seguida por uma segunda fase dentro de três semanas.

Governadores de várias províncias canadenses também anunciaram ações

de retaliação, incluindo a suspensão imediata de compras de bebidas alcoólicas dos Estados Unidos.

- "Esses dias acabaram"

No domingo, uma fonte do governo canadense, que falou sob condição de anonimato, afirmou que o Canadá apresentará uma queixa na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra as taxas devido à "violação dos compromissos comerciais" dos Estados Unidos e do tratado T-MEC, que inclui o México.

Ottawa também apresentará um recurso no

âmbito do T-MEC.

Na sexta-feira, o conselho editorial do The Wall Street Journal (de tendência de direita) criticou Trump em um artigo com o título "A guerra comercial mais idiota da história", no qual afirma que os "consumidores americanos sentirão o impacto dos preços mais elevados de alguns produtos".

Trump respondeu neste domingo: "O 'lobby tarifário', liderado pelo globalista e sempre equivocado Wall Street Journal, está trabalhando duro para justificar... décadas de FRAUDE CONTRA OS

ESTADOS UNIDOS, tanto em relação ao COMÉRCIO, CRIME E DROGAS VENENOSAS".

Para o presidente republicano, o déficit comercial dos Estados Unidos é um sinal de que outros países tiram vantagem de Washington.

"ESSES DIAS ACABARAM!", escreveu na Truth Social.

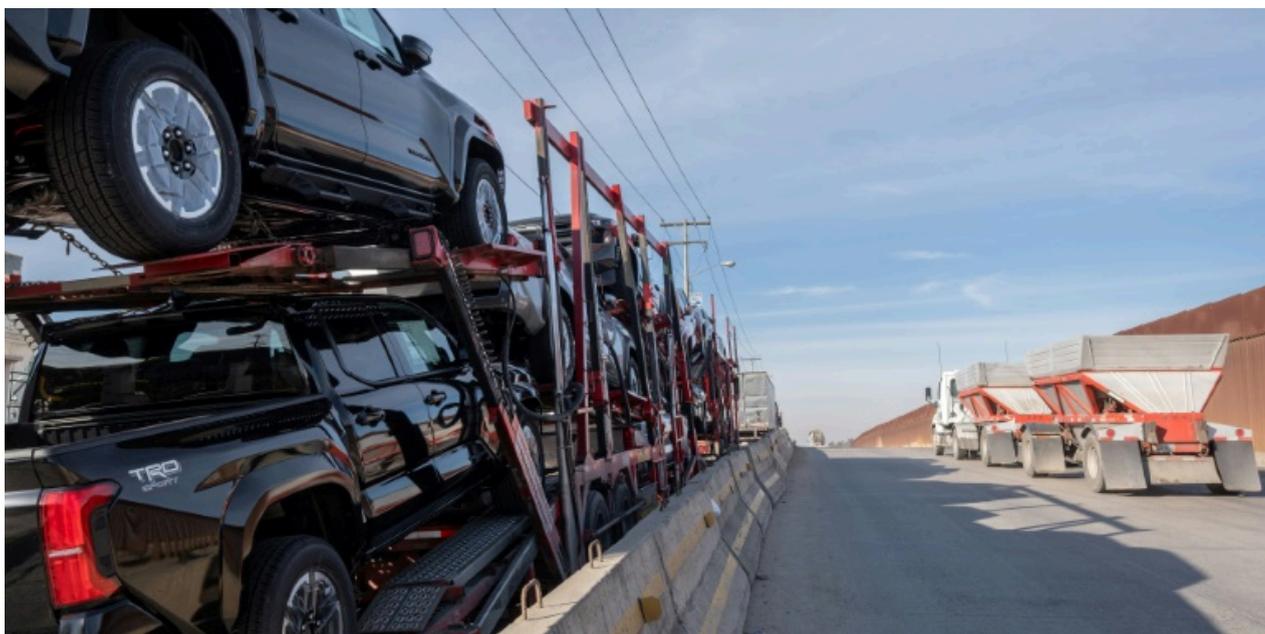
O republicano também ameaçou adotar ações similares contra a União Europeia, que neste domingo "lamentou" as tarifas contra Canadá, México e China.

## Economia

# Produtores mexicanos pedem 'diálogo' para acabar com guerra comercial com EUA

Produtores mexicanos agrícolas e de autopeças pediram neste domingo (2) um “diálogo” para acabar com a guerra comercial desencadeada pela decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de impor tarifas alfandegárias de 25% sobre o México e o Canadá. O país latino-americano também exporta mais de US\$ 1,5 bilhão (8,7 bilhão de reais) em carne bovina e suína para os Estados Unidos, enquanto a cerveja e a tequila representam exportações de mais de US\$ 8 bilhões, tendo o mercado americano como seu principal destino, detalhou o CNA. Esses são “momentos de união e diálogo” e de “construir todas as pontes necessárias [...] para voltar aos canais do T-MEC”, enfatizou o sindicato agrícola, que disse estar unindo forças com a presidente mexicana, Claudia Sheinbaum. [bur-axm/val/jmo/ic](#)

02/02/2025, 17:16



Produtores mexicanos agrícolas e de autopeças pediram neste domingo (2) um “diálogo” para acabar com a guerra comercial desencadeada pela decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de impor tarifas alfandegárias de 25% sobre o México e o Canadá.

Ambos os setores estão entre os que seriam mais atingidos pela medida, que, segundo Trump, busca pressionar seus parceiros no acordo comercial T-MEC a coibir a migração ilegal e o tráfico de drogas.

Tanto o México quanto o Canadá anunciaram retaliações comerciais.

As tarifas prejudicarão a “competitividade” da América do Norte, uma das regiões mais dinâmicas do mundo, e

colocarão milhões de empregos em risco, disseram a Indústria Nacional de Autopeças (INA) e o Conselho Nacional de Agricultura (CNA) em declarações separadas.

Emblemático do T-MEC, o setor automotivo exportou US\$ 36 bilhões (209,8 bilhões de reais na cotação atual) para os Estados Unidos em 2023 e representa 5% do PIB mexicano, de acordo com a Capital Economics.

Esse setor e o de autopeças também geram 11 milhões de empregos nos três países, lembrou o INA.

“Enfraquecer esse comércio [...] só reduzirá a competitividade da região e afetará a estabilidade”, disse o sindicato.

O INA acrescentou que, somente nos EUA, estima-se que o “preço médio dos carros” aumentará em US\$ 3.000 (17,4 mil reais), com uma possível redução de um milhão de unidades vendidas em 2025.

“Isso ocorre porque as peças automotivas atravessam as três fronteiras até sete ou oito vezes antes da montagem final de um veículo”, explicou.

O INA disse que continuará a cooperar “estritamente” com seus parceiros americanos e canadenses, e pediu “unidade nacional [...] para mitigar os impactos da política comercial imposta” por Trump.

Por sua vez, os agricultores lembraram que mais de 50% do consumo de

abacates, tomates, pimentas e frutas vermelhas nos EUA vem do México.

O país latino-americano também exporta mais de US\$ 1,5 bilhão (8,7 bilhão de reais) em carne bovina e suína para os Estados Unidos, enquanto a cerveja e a tequila representam exportações de mais de US\$ 8 bilhões, tendo o mercado americano como seu principal destino, detalhou o CNA.

Esses são “momentos de união e diálogo” e de “construir todas as pontes necessárias [...] para voltar aos canais do T-MEC”, enfatizou o sindicato agrícola, que disse estar unindo forças com a presidente mexicana, Claudia Sheinbaum.

## Economia

# Trump diz que 'dor' provocada pelas tarifas 'valerá a pena'

O presidente Donald Trump afirmou neste domingo (2) que os americanos podem sentir as consequências econômicas das tarifas impostas a outros países, mas insistiu que "o preço valerá a pena" para proteger os interesses dos Estados Unidos. , escreveu Trump escreveu em letras maiúsculas em sua plataforma Truth Social, um dia após assinar um decreto que impõe tarifas a México, Canadá e China, "Mas nós vamos fazer os Estados Unidos grandes de novo, e valerá a pena o preço que devemos pagar", acrescentou.

02/02/2025, 12:40



O presidente Donald Trump afirmou neste domingo (2) que os americanos podem sentir as consequências econômicas das tarifas impostas a outros países, mas insistiu que "o preço valerá a pena" para proteger os interesses dos Estados Unidos.

"Haverá alguma dor? Sim, talvez (e talvez não!)", escreveu Trump escreveu em letras maiúsculas em sua plataforma Truth Social, um dia após assinar um decreto que impõe tarifas a México, Canadá e China,

"Mas nós vamos fazer os Estados Unidos grandes de novo, e valerá a pena o preço que devemos pagar", acrescentou.

No sábado, o presidente Donald Trump cumpriu a ameaça de impor tarifas aos três principais parceiros comerciais dos Estados Unidos, que juntos representam mais de 40% das importações do país.

Ele anunciou tarifas de 25% sobre produtos do Canadá e do México e um adicional de 10% àquelas já em vigor sobre produtos chineses.

A medida de Trump provocou promessas imediatas de represália dos países afetados. Ao mesmo tempo, analistas alertam que uma guerra comercial pode desacelerar o crescimento dos Estados Unidos e elevar os preços ao consumidor a curto prazo.

Na sexta-feira, o conselho editorial do The Wall Street Journal (de tendência de direita) criticou Trump em um artigo com o título "A guerra comercial mais idiota da história".

Trump respondeu neste domingo: "O 'lobby tarifário', liderado pelo globalista e sempre equivocado Wall Street Journal, está trabalhando duro para justificar... décadas de FRAUDE CONTRA OS ESTADOS UNIDOS, tanto

em relação ao COMÉRCIO, CRIME E DROGAS VENENOSAS".

Para o presidente republicano, o déficit comercial dos Estados Unidos é um sinal de que outros países tiram vantagem de Washington.

"ESSES DIAS ACABARAM!", escreveu na Truth Social.

Em outra mensagem, Trump voltou a pedir que o Canadá vire um estado dos Estados Unidos, elevando a tensão com um de seus aliados mais próximos depois de anunciar a imposição de tarifas.

Estados Unidos pagam "centenas de bilhões de dólares para SUBSIDIAR o Canadá", escreveu Trump em uma aparente referência ao déficit comercial do país com a nação vizinha.

"Sem o subsídio massivo, o Canadá deixa de existir como um país viável. Portanto, o Canadá deveria

se tornar nosso querido 51º estado", acrescentou.

Trump afirmou que a medida significaria "impostos muito menores e uma proteção militar muito melhor para o povo do Canadá — E SEM TARIFAS!".

Dados oficiais do governo dos Estados Unidos mostram que o déficit comercial com o Canadá foi de 55 bilhões de dólares (320 bilhões de reais) em 2024.

A União Europeia lamentou a decisão dos Estados Unidos de impor novas tarifas sobre produtos do Canadá, México e China e disse que responderá "com firmeza" caso as tarifas sejam aplicadas ao bloco.

"A UE está firmemente convencida de que tarifas baixas promovem o crescimento e a estabilidade econômica, mas responderá com firmeza se tarifas injustas forem aplicadas", alertou a Comissão Europeia.

## Arte e Cultura

# Kendrick Lamar vence Grammy de Gravação do Ano com 'Not Like Us'

Kendrick Lamar venceu o Grammy de Gravação do Ano por "Not Like Us" no domingo em Los Angeles, um dos prêmios mais cobiçados da indústria musical. "Not Like Us", lançado em maio de 2024, tornou-se onipresente, impossível de ignorar.

03/02/2025, 08:04



Kendrick Lamar venceu o Grammy de Gravação do Ano por "Not Like Us" no domingo em Los Angeles, um dos prêmios mais cobiçados da indústria musical.

O hit que virou hino do rap superou músicas dos Beatles, Beyoncé, Sabrina Carpenter, Charli XCX, Billie Eilish, Chappell Roan e Taylor Swift na prestigiosa categoria.

"Não tenho palavras para agradecer", disse Lamar ao receber o gramofone de Miley Cyrus.

Em seu discurso, o renomado rapper fez uma homenagem às comunidades da periferia de Los Angeles reduzidas a cinzas por incêndios florestais.

"Vamos dedicar este à cidade", disse Lamar, que começou a listar bairros em Los Angeles.

"Compton, Watts, Long Beach, Inglewood, Hollywood, o Vale (...) Esses lugares eu visitei desde o ensino médio, sabe? Mas o mais importante, às pessoas e às famílias", listou Lamar.

"Not Like Us", lançado em maio de 2024, tornou-se onipresente, impossível de ignorar.

A melodia cativante e o refrão simples levaram os críticos a proclamar Lamar vencedor entre músicos cujas letras levantam temas delicados, como abuso doméstico e má conduta sexual.

"Not Like Us" disparou para o topo das paradas e rapidamente se tornou um marco do rap da Costa Oeste.

Lamar chegou à 67ª edição do Grammy com sete indicações.

Embora o músico já tivesse 17 gramofones em seu nome, nunca havia conquistado o prêmio de Gravação do Ano.

Suas composições já lhe renderam um Prêmio Pulitzer, e seus arranjos musicais fizeram dele um dos raros artistas que alcançam sucesso comercial sem precisar lançar álbum após álbum.

## Economia

# Shakira vence Grammy de melhor álbum de pop latino com 'Las mujeres ya no lloran'

Shakira venceu o Grammy de melhor álbum pop latino com "Las mujeres ya no lloran" no domingo em Los Angeles, na 67ª edição do Recording Academy Awards. "Las mujeres ya no lloran" é o décimo segundo álbum da colombiana e marcou seu retorno após quase sete anos sem assinar uma nova produção de estúdio.

03/02/2025, 07:02



Shakira venceu o Grammy de melhor álbum pop latino com "Las mujeres ya no lloran" no domingo em Los Angeles, na 67ª edição do Recording Academy Awards.

A estrela colombiana venceu Anitta, Luis Fonsi, Kany García e Kali Uchis na categoria.

A emocionada artista, que completou 48 anos neste domingo, dedicou seu discurso aos imigrantes nos Estados Unidos, que vivem momentos de incerteza com a chegada do republicano Donald Trump à Casa Branca e suas promessas de deportações em massa.

"Quero dedicar este prêmio a todos os meus irmãos e irmãs imigrantes neste país", disse Shakira, com o troféu na mão.

"Vocês são amados, vocês são valiosos e eu sempre lutarei com vocês", acrescentou, elogiando a comunidade de imigrantes latinos, que nos Estados Unidos geralmente assumem trabalhos braçais em setores como agricultura e construção.

"Este prêmio é para vocês", insistiu.

A cantora recebeu o prêmio das mãos de Jennifer Lopez, com quem protagonizou um dos atos

mais comentados do intervalo da final de futebol americano nos Estados Unidos em 2020.

A nativa de Barranquilla também dedicou seu gramofone aos filhos Sasha e Milan, que estavam presentes na cerimônia.

Shakira está prestes a começar no Brasil uma turnê internacional de seu álbum neste mês.

"Las mujeres ya no lloran" é o décimo segundo álbum da colombiana e marcou seu retorno após quase sete anos sem assinar uma nova produção de estúdio.

Lançado há quase um ano, o álbum é inspirado, em parte, em suas reflexões após romper com o jogador de futebol Gerard Piqué, uma separação dramática acompanhada de perto pela mídia, e que também foi tema da bem-sucedida colaboração com o argentino Bizarrap com o título "Shakira: BZRP Music Sessions, Vol. 53".

A música, vencedora de um Grammy Latino, faz parte do álbum, assim como outras colaborações com Karol G, Ozuna, Grupo Frontera, Cardi B e Rauw Alejandro, entre outros.

## Arte e Cultura

# Amor por Los Angeles e mensagens políticas: os principais momentos do Grammy

A 67ª edição dos prêmios Grammy homenageou os bombeiros que lutaram contra os incêndios que devastaram Los Angeles em janeiro e celebrou o melhor da cena com apresentações deslumbrantes. E quando um grupo de bombeiros de Los Angeles subiu ao palco para apresentar o prêmio final da noite, Álbum do Ano, levado por Beyoncé, recebeu uma longa salva de palmas. bur-pr-mdo/es/aa/dd

03/02/2025, 09:23



A 67ª edição dos prêmios Grammy homenageou os bombeiros que lutaram contra os incêndios que devastaram Los Angeles em janeiro e celebrou o melhor da cena com apresentações deslumbrantes.

Também houve momentos políticos com artistas abordando questões que dividem os Estados Unidos, semanas após o republicano Donald Trump retornar à Casa Branca.

Veja, a seguir, alguns dos momentos que marcaram a gala mais importante da música:

- Noite política - Migração, diversidade, sistema de saúde, questões de gênero: a noite mais importante da música não

ficou indiferente às questões que polarizam a sociedade americana.

Shakira dedicou seu Grammy pelo Álbum de Pop Latino aos "meus irmãos e irmãs imigrantes" nos Estados Unidos, onde o presidente Trump prometeu deportações em massa.

"Este não é o momento de silenciar as vozes da diversidade que vimos no palco", disse Alicia Keys ao aceitar o prêmio honorário Dr. Dre de impacto global.

Lady Gaga usou seu espaço para defender a comunidade queer, enquanto Chappell Roan defendeu que as gravadoras oferecessem melhores condições contratuais, incluindo benefícios como

plano de saúde, aos seus artistas.

- Novos talentos -

Talentos emergentes dominaram a cena do Grammy. Sabrina Carpenter encantou o público com seus sucessos "Please Please Please" e "Espresso" em uma apresentação de inspiração retrô, enquanto a princesa do centro-oeste Chappell Roan, vencedora da categoria Melhor Artista Revelação, soltou sua extravagância ao cantar "Pink Pony Club".

Outros candidatos à cobiçada categoria se revezaram em um medley que arrancou aplausos e dança.

De Benson Boone e suas piruetas, a Shaboozey e sua cativante música

country "A Bar Song (Tipsy)", ao rítmico Teddy Swims e a voz imponente de Raye, até a performance energética do rapper da Flórida Doechii, que levantou todo mundo da cadeira.

- Mulheres negras brilharam -

Foi uma noite histórica para as mulheres negras. Beyoncé finalmente ganhou o Grammy de Álbum do Ano por "Cowboy Carter", um trabalho sincero e profundo que abrange vários gêneros, inclusive o country.

Doechii, por sua vez, levou para casa o prêmio de Melhor Álbum de Rap, tornando-se apenas a terceira mulher a vencer nesta categoria.

# Amor por Los Angeles e mensagens políticas: os principais momentos do Grammy

"Muitas mulheres negras estão me vendo agora, e eu quero dizer a elas: 'Vocês conseguem!'", disse ela ao receber a estatueta.

- LA forte -

A gala foi uma homenagem à resiliência da cidade, aos socorristas e aos

artistas que chamam Los Angeles de lar.

O vocalista do Red Hot Chili Peppers, Anthony Kiedis, e seu baterista Chad Smith subiram ao palco para apresentar um prêmio, apresentando versões a cappella do grande sucesso

da banda de Los Angeles, "Under the Bridge".

Lady Gaga e Bruno Mars cantaram um cover do clássico "California Dreamin'", do Mamas and the Papas, enquanto Billie Eilish usou um boné dos

Dodgers em sua apresentação.

Durante a transmissão, um código QR foi exibido na tela pedindo aos espectadores que fizessem doações para ajudar as vítimas do incêndio.

# Confira os vencedores das principais categorias do Grammy

Estes são os vencedores das principais categorias da 67ª edição anual dos prêmios Grammy, que aconteceu no domingo (2) em Los Angeles. Beyoncé, com seu sucesso country "Cowboy Carter", levou para casa o Grammy de Álbum do Ano, o mais importante dos prêmios da Academia de Gravação, enquanto o rapper americano Kendrick Lamar recebeu cinco de suas sete indicações.

03/02/2025, 11:14



Estes são os vencedores das principais categorias da 67ª edição anual dos prêmios Grammy, que aconteceu no domingo (2) em Los Angeles.

Beyoncé, com seu sucesso country "Cowboy Carter", levou para casa o Grammy de Álbum do Ano, o mais importante dos prêmios da Academia de Gravação, enquanto o rapper americano Kendrick Lamar recebeu cinco de suas sete indicações.

Álbum do ano: "Cowboy Carter" - Beyoncé

Gravação do ano, que reconhece a interpretação geral de uma canção: "Not Like Us" - Kendrick Lamar

Canção do ano, reconhecimento a uma

composição: "Not Like Us" - Kendrick Lamar, compositor (Kendrick Lamar)

Melhor artista revelação: Chappell Roan

Melhor performance pop solo: "Espresso" - Sabrina Carpenter

Melhor álbum pop vocal: "Short n' Sweet" - Sabrina Carpenter

Melhor clipe: "Not Like Us" - Kendrick Lamar

Melhor álbum de rap: "Alligator Bites Never Heal" - DoeChii

Melhor álbum de rock: "Hackney Diamonds" - The Rolling Stones

Melhor álbum country: "Cowboy Carter" - Beyoncé

Melhor performance solo de country: "It Takes a Woman" - Chris Stapleton

Melhor álbum de música global: "Alkebulan II" - Matt B apresentando e Royal Philharmonic Orchestra

Melhor performance de música global: "Bemba Colorá" - Sheila E. com Gloria Estefan e Mimy Succar

Melhor performance pop (duo ou grupo): "Die with a Smile" - Bruno Mars y Lady Gaga

Melhor canção de rap: "Not Like Us" - Kendrick Lamar

Melhor performance de rap: "Not Like Us" - Kendrick Lamar

Melhor álbum de dança/eletrônica: "Brat" - Charli XCX

Melhor performance de rock: "Now and Then" - The

Beatles

Mejor performance de country (duo ou grupo): "I'll Most Wanted" - Beyoncé e Miley Cyrus

Melhor álbum de pop latino: "Las Mujeres Ya No Lloran" - Shakira

Melhor álbum de música urbana: "LAS LETRAS YA NO IMPORTAN" - Residente

Melhor álbum de rock latino ou alternativo: "¿Quién trae las cornetas?" - Rawayana

Melhor álbum de música mexicana: "Boca Chueca, Vol. 1" - Carín León

Melhor álbum tropical latino: "Alma, corazón y salsa (Live at Gran Teatro Nacional)" - Tony Succar, Mimy Succar

## Economia

# Inflação voltou a subir na zona do euro em janeiro, para 2,5%

A inflação anual da zona do euro subiu novamente em janeiro, para 2,5%, marcando seu quarto mês consecutivo de crescimento, de acordo com dados publicados nesta segunda-feira (3) pela agência europeia de estatísticas Eurostat. Na quinta-feira, o Eurostat anunciou que a zona do euro registrou um crescimento nulo do PIB no quarto trimestre de 2024, com retrocessos na Alemanha e na França, após registrar um aumento modesto de 0,4% no terceiro trimestre do ano.

03/02/2025, 11:11



A inflação anual da zona do euro subiu novamente em janeiro, para 2,5%, marcando seu quarto mês consecutivo de crescimento, de acordo com dados publicados nesta segunda-feira (3) pela agência europeia de estatísticas Eurostat.

Em dezembro, o Eurostat estimou a inflação em 2,4% no grupo de países que usam a moeda comum.

Segundo o relatório da agência, a inflação subjacente (que exclui variações nos preços de energia e alimentos) permaneceu estável em 2,7% em janeiro.

A inflação da zona do euro caiu para 1,7% em setembro de 2024, mas desde então retomou sua tendência de crescimento e tem ficado regularmente acima da meta do Banco Central Europeu (BCE) de cerca de 2%.

O relatório divulgado pelo Eurostat nesta

segunda-feira mostra que os preços da energia subiram 1,8% em janeiro, e os alimentos (que são medidos junto com o tabaco e as bebidas alcoólicas) tiveram um reajuste de 2,3%.

No mês anterior, a energia subiu apenas 0,1%, então esse desempenho também impactou o resultado de janeiro.

Os bens não industriais cresceram apenas 0,5%, mas o segmento de serviços aumentou 3,9%.

Entre as principais economias da zona do euro, a inflação de janeiro na Alemanha foi estimada em 2,8%, enquanto na França ficou em 1,8% e na Itália em 1,7%.

Enquanto isso, a Espanha apresentou 2,9% e Portugal 2,7%.

- Tendência no BCE -

Analistas da consultoria Bloomberg projetaram uma inflação de 2,4% para janeiro, ligeiramente abaixo do nível verificado pelo

Eurostat. Para a inflação subjacente, eles previram 2,7%, o que acabou se confirmando.

Jack Allen-Reynolds, especialista da Capital Economics, admitiu que os resultados registrados em janeiro foram "um pouco mais fortes do que esperávamos depois dos dados sobre Alemanha e França", divulgados no dia anterior.

Segundo o especialista, é provável que os responsáveis pela definição das políticas econômicas "manifestem preocupação ao verificar que a desinflação no setor de serviços estagnou".

Na quinta-feira, o Eurostat anunciou que a zona do euro registrou um crescimento nulo do PIB no quarto trimestre de 2024, com retrocessos na Alemanha e na França, após registrar um aumento modesto de 0,4% no terceiro trimestre do ano.

No caso da Alemanha, a maior economia da Europa já havia sofrido contração nos dois primeiros trimestres de 2024.

A França, por sua vez, teve um crescimento no terceiro trimestre, impulsionado pelos Jogos Olímpicos, mas os efeitos do evento esportivo diminuíram no último trimestre do ano.

Com esses resultados, o Eurostat estimou que a zona do euro cresceu apenas 0,7% em todo o ano de 2024.

Nesse contexto, o BCE reduziu ligeiramente sua taxa básica na semana passada para 2,75%, um processo que ainda deverá continuar.

A presidente do BCE, Christine Lagarde, sugeriu que os responsáveis pela política monetária estavam dispostos a manter a tendência desses cortes.

## Economia

# Por que EUA acusa China de contribuir para o tráfico de fentanil?

Ao adicionar altas taxas alfandegárias a produtos do Canadá, México e China, o presidente americano Donald Trump afirmou que quer obrigá-los a agir para reduzir o tráfico de fentanil, um opioide responsável por uma grave crise sanitária nos Estados Unidos. A China, cujos produtos terão uma taxa suplementar de 10%, é acusada de passividade frente ao tráfico dos componentes do fentanil, droga que, segundo autoridades americanas, provocou mais de 70.000 mortes por overdose nos Estados Unidos.

03/02/2025, 11:09



Ao adicionar altas taxas alfandegárias a produtos do Canadá, México e China, o presidente americano Donald Trump afirmou que quer obrigá-los a agir para reduzir o tráfico de fentanil, um opioide responsável por uma grave crise sanitária nos Estados Unidos.

A China, cujos produtos terão uma taxa suplementar de 10%, é acusada de passividade frente ao tráfico dos componentes do fentanil, droga que, segundo autoridades americanas, provocou mais de 70.000 mortes por overdose nos Estados Unidos.

- O que é o fentanil? -

Fentanil é um ópio sintético 50 vezes mais potente que a heroína e muito mais fácil e barato de produzir. É a principal causa de morte entre americanos de 18 a 45 anos.

O departamento de controle de drogas dos EUA (DEA, Drug Enforcement Administration) diz que a China é "a maior fonte de produtos químicos relacionados ao fentanil contrabandeados para os Estados Unidos".

Em 2019, a China reforçou os controles, reduzindo o tráfico direto para os Estados Unidos.

Porém, segundo o serviço de investigação do Congresso dos EUA, os componentes químicos são enviados para o México, onde são transformados em fentanil e levados para os Estados Unidos.

As substâncias químicas do fentanil são, em sua maioria, legais na China, onde são usadas como analgésicos. A China diz que não há "tráfico ilegal de fentanil" de seu território

para o México e promete fortalecer os controles.

- Quais medidas os Estados Unidos tomaram? -

O governo de Joe Biden, antecessor de Trump, fortaleceu a luta contra o fentanil. Em outubro, sancionou dezenas de entidades e indivíduos sediados na China, acusando-os de serem "fornecedores" de traficantes americanos, vendedores online e cartéis mexicanos.

O grupo, formado por empresas localizadas em Wuhan, outras partes da China continental e Hong Kong, é acusado de ter enviado ao México e Estados Unidos cerca de 900 kg de fentanil e precursores químicos, apreendidos pelas autoridades.

"O comércio mundial de fentanil que provoca a morte

de americanos geralmente começa em fábricas químicas chinesas", disse Merrick Garland, enquanto era procurador-geral dos EUA.

- Quais acordos China e EUA assinaram? -

Em novembro de 2023, em São Francisco, no oeste dos Estados Unidos, os presidentes Joe Biden e Xi Jinping prometeram retomar as discussões sobre o assunto.

Em meados de 2024, a China anunciou um maior controle sobre três principais componentes do fentanil. Mas especialistas dizem que os traficantes de drogas se adaptam rapidamente, criando novas variantes de químicos.

# Por que EUA acusa China de contribuir para o tráfico de fentanil?

A China não está sendo rígida o suficiente com as empresas envolvidas nesse comércio, diz Vanda Felbab-Brown, do laboratório de ideias americano Brookings Institution.

"Estamos longe de acusações reais ou processos concretos por lavagem de dinheiro ou envio de substâncias para cartéis mexicanos", disse.

- O aumento das tarifas será eficaz? -

Trump está determinado a adotar uma linha dura contra a China, mas não há garantia de que os aumentos das tarifas terão o efeito desejado. Podem até ser contraproducentes.

"A China está ampliando sua cooperação na aplicação da lei e no combate ao tráfico de drogas

com países com os quais mantém boas relações", disse Felbab-Brown.

No entanto, "países com os quais mantém relações ruins ou que estão enfraquecendo, recusa qualquer cooperação", acrescentou.

Há também o problema da lavagem de dinheiro.

"Os cartéis internacionais cada vez mais

recorrem a grupos chineses especializados em serviços de lavagem de dinheiro rápidos, baratos e seguros", disse a pesquisadora Zongyuan Zoe Liu em um relatório publicado em setembro pelo grupo americano Council on Foreign Relations.

## Arte e Cultura

# Putin anuncia concurso musical para competir com Eurovision

O presidente russo, Vladimir Putin, assinou, nesta segunda-feira (3), um decreto para organizar este ano um concurso internacional de música, que vai se chamar Intervision, depois que a Rússia foi excluída do popular festival de música Eurovision por sua ofensiva na Ucrânia. Foi excluída em 2022, após o início de sua ofensiva contra a Ucrânia.

03/02/2025, 17:30



O presidente russo, Vladimir Putin, assinou, nesta segunda-feira (3), um decreto para organizar este ano um concurso internacional de música, que vai se chamar Intervision, depois que a Rússia foi excluída do popular festival de música Eurovision por sua ofensiva na Ucrânia.

Um concurso com esse nome foi organizado no passado entre os países aliados da União Soviética. Desde então, a Rússia já

tentou várias vezes relançar o formato.

Segundo o decreto de Putin, o concurso musical alternativo, chamado Intervision em russo, será realizado em Moscou e seus arredores, em data não informada, a fim de "desenvolver a cooperação cultural e humanitária internacional". O vice-primeiro-ministro Dmitry Chernyshenko foi nomeado chefe do comitê organizador.

O enviado presidencial para a cooperação cultural, Mikhail Shvydkoi, estimou no ano passado que a competição seria realizada em setembro de 2025, e que "cerca de 20 países" estariam interessados em participar, entre eles membros do Brics e da Comunidade de Estados Independentes.

O concurso de canto Intervision foi organizado nas décadas de 1960 e 1970, principalmente com

países do Bloco Oriental, entre eles Polônia e a então Tchecoslováquia. A Rússia participou de 1994 a 2021 e venceu em 2008, com Dima Bilan e a canção "Believe". Foi excluída em 2022, após o início de sua ofensiva contra a Ucrânia.

O Eurovision é financiado por contribuições de organizações da União Europeia de Radiodifusão (UER).

## Economia

# Trégua de um mês na guerra de tarifas entre EUA e México

O compromisso do México de enviar 10.000 militares para a fronteira com os Estados Unidos, segundo Washington "para deter o fluxo de fentanil e de imigrantes ilegais", desativou por um mês a guerra de tarifas que ameaçava estourar entre os dois vizinhos, após um fim de semana de muitas tensões. Segundo o republicano, as autoridades mexicanas também devem deter o fluxo de "imigrantes ilegais".

03/02/2025, 17:17



O compromisso do México de enviar 10.000 militares para a fronteira com os Estados Unidos, segundo Washington "para deter o fluxo de fentanil e de imigrantes ilegais", desativou por um mês a guerra de tarifas que ameaçava estourar entre os dois vizinhos, após um fim de semana de muitas tensões.

O presidente americano, Donald Trump, conversou na manhã desta segunda-feira (3) com sua homóloga mexicana, Claudia Sheinbaum, e com o primeiro-ministro canadense, Justin Trudeau, sobre as tarifas de 25% que impôs aos produtos desses dois países, (exceto o petróleo canadense, tributado em 10%) um dia antes de a medida entrar em vigor.

A conversa com Sheinbaum foi "muito

amigável", descreveu o republicano em sua rede, Truth Social.

"Concordamos em suspender imediatamente as tarifas antecipadas pelo período de um mês", durante o qual "manteremos negociações lideradas pelo secretário de Estado, secretário do Tesouro e secretário de Comércio, bem como por representantes de alto nível do México" em uma "tentativa de chegar a um acordo", acrescentou.

Segundo o republicano, as autoridades mexicanas também devem deter o fluxo de "imigrantes ilegais".

Sheinbaum anunciou que "o México reforçará a fronteira norte com 10.000 membros da Guarda Nacional de forma imediata, para evitar o tráfico de drogas", em particular de fentanil.

Este opioide sintético é a principal causa de morte entre os americanos de 18 a 45 anos, com pelo menos 75.000 óbitos por ano, segundo dados oficiais.

A presidente assinalou ainda que Washington se comprometeu a trabalhar para "evitar o tráfico de armas de alto poder para o México", uma reivindicação que o governo mexicano tem feito em várias ocasiões e que inclusive o levou a processar as fabricantes de armas nos Estados Unidos.

O México já esperava as tarifas prometidas pelo magnata há meses, mas o anúncio, no sábado, foi acompanhado de uma grave acusação.

Segundo Trump, os cartéis mexicanos, "principais traficantes mundiais de fentanil, metanfetamina e outras

drogas", têm "uma aliança com o governo do México e colocam em perigo a segurança nacional e a saúde pública dos Estados Unidos".

O republicano assegurou ainda que o governo mexicano proporcionou "refúgios seguros" aos criminosos.

O México, magoado com o que qualifica de "calúnia" e ofensa, contra-atacou prometendo medidas tarifárias contra o principal destino de suas exportações, mas sem fechar a porta ao diálogo.

- "Culpar" Trump -

Já a conversa com Trudeau foi menos frutífera.

"Voltarei a falar com ele às 15h" (17h de Brasília), escreveu Trump, que quer transformar o Canadá no 51º estado dos Estados Unidos.

# Trégua de um mês na guerra de tarifas entre EUA e México

O presidente americano culpa o premiê canadense por permitir a entrada de fentanil e de imigrantes em situação irregular nos Estados Unidos.

Na segunda-feira, a província canadense de Ontário, coração econômico do país, anunciou que proibia as empresas americanas de participar em contratos públicos, o que lhes fará "perder dezenas de

milhares de milhões de dólares em novas receitas", segundo o primeiro-ministro provincial, Doug Ford.

"Tudo o que têm de fazer é culpar o presidente Trump", disparou.

Ford também cancelou um contrato provincial de 100 milhões de dólares canadenses (68,7 milhões de dólares americanos ou R\$ 403,1 milhões) com a Starlink, a empresa

controlada pelo bilionário Elon Musk, um aliado e assessor de Trump.

O terceiro alvo é a China, mas Trump disse nesta segunda que espera negociar com o país asiático "provavelmente nas próximas 24 horas".

O republicano anunciou no sábado tarifas de 10%, que se somam às já em vigor sobre uma série de

produtos da segunda maior economia mundial.

O magnata sustenta que o partido comunista chinês "subvencionou as empresas químicas chinesas para que exportem fentanil".

Os três países afetados pelas tarifas anunciaram represálias pouco depois de tomarem conhecimento das medidas.

## Economia

# Indústria automotiva comemora suspensão de tarifas ao México, mas admite incerteza

A indústria automotiva mexicana comemorou, nesta segunda-feira (3), a pausa de um mês nas tarifas de 25% que os Estados Unidos impuseram ao México, embora tenha sinalizado que a incerteza permanecerá nos próximos anos. A medida foi suspensa após a presidente do México, Claudia Sheinbaum, estabelecer o compromisso com seu contraparte americano, Donald Trump, nesta segunda-feira, de enviar 10.000 militares para a fronteira com os Estados Unidos para combater o tráfico de drogas.

03/02/2025, 17:05



A indústria automotiva mexicana comemorou, nesta segunda-feira (3), a pausa de um mês nas tarifas de 25% que os Estados Unidos impuseram ao México, embora tenha sinalizado que a incerteza permanecerá nos próximos anos.

O setor teria sido um dos mais afetados caso os impostos alfandegários entrassem em vigor a partir de terça-feira, como estava previsto, segundo analistas.

A medida foi suspensa após a presidente do México, Claudia Sheinbaum, estabelecer o compromisso com seu contraparte americano, Donald Trump, nesta segunda-feira, de enviar 10.000 militares para a fronteira com os Estados

Unidos para combater o tráfico de drogas.

"[Vemos isso] de forma muito positiva porque está sendo compreendida a importância que se tem para as economias dos três países, inclusive do mundo", disse à AFP Francisco González, presidente-executivo da Indústria Nacional de Autopeças (INA), em referência a Canadá, EUA e México, parceiros do acordo comercial T-MEC.

Apesar disso, o executivo destacou que a incerteza no setor persistirá "nos próximos anos".

"Já é um mundo que não tem as regras tão claras como antes, temos que nos acostumar a trabalhar dessa forma e também ser

suficientemente flexíveis e inteligentes para ter as respostas certas no momento certo" explicou.

Trump impôs tarifas de 25% sobre México e Canadá, argumentando que estes países não estão fazendo o suficiente para impedir que migrantes sem documentos e drogas, especialmente o fentanil, entrem em seu país.

O setor automotivo exportou US\$ 36 bilhões (R\$ 174 bilhões, na cotação da época) para os Estados Unidos em 2023 e representa 5% do PIB do México, de acordo com a empresa britânica Capital Economics.

Somente o setor de autopeças emprega cerca de

480.000 pessoas no México.

A INA alertou que as tarifas levariam a um aumento de US\$ 3.000 (quase R\$ 18.000) no "preço médio dos carros" nos EUA, bem como a uma redução de um milhão de unidades vendidas até 2025.

González também afirmou que o setor está se preparando para a próxima revisão do T-MEC, programada para 2026.

"Temos que começar a negociar as novas tecnologias, a parte de conectividade, segurança cibernética, software. Isso envolve muito mais semicondutores, outros tipos de tecnologias, que não estão incluídos no T-MEC", declarou.

## Economia

# Sem maioria parlamentar, governo francês aprova por decreto orçamento para 2025

O governo francês aprovou por decreto, nesta segunda-feira (3), seu orçamento para 2025 devido à falta de maioria no Parlamento, expondo-se a uma moção de censura que tem poucas chances de prosperar pela negativa dos socialistas a apoiá-la. "Não é em absoluto o orçamento que um governo de esquerda teria proposto", afirmaram os socialistas em um comunicado, no qual anunciam uma futura moção de censura contra o Executivo, quando a França já contar com suas contas públicas.

03/02/2025, 16:53



O governo francês aprovou por decreto, nesta segunda-feira (3), seu orçamento para 2025 devido à falta de maioria no Parlamento, expondo-se a uma moção de censura que tem poucas chances de prosperar pela negativa dos socialistas a apoiá-la.

O primeiro-ministro, o centrista François Bayrou, anunciou na Assembleia Nacional (Câmara baixa) a aprovação do orçamento por decreto. A única forma que os deputados têm de freá-la é apresentando uma moção de censura.

Em dezembro, seu antecessor, o conservador Michel Barnier, caiu enquanto tentava aprovar o

orçamento e o partido A França Insubmissa (LFI, esquerda radical) já anunciou uma moção de censura contra Bayrou, que seria debatida na quarta-feira.

"A decisão está em suas mãos. Nos próximos dez dias, a França, à força de boa vontade (...), terá seu orçamento, seus orçamentos, o que enviará um sinal de responsabilidade e estabilidade", disse o primeiro-ministro perante os Parlamentos.

O governo enfrenta o desafio de sanar os cofres públicos e prevê reduzir o déficit público para 5,4% do PIB em 2025, o que seria quase o dobro do limite

estabelecido pelas regras europeias, graças a um esforço de 52 bilhões de euros (aproximadamente 318 bilhões de reais, na cotação atual).

Diferentemente de dezembro, no entanto, os socialistas já anteciparam que não vão votar a moção de censura apresentada por seus aliados da coalizão de esquerda Nova Frente Popular (NFP) para garantir orçamentos para a França.

"Não é em absoluto o orçamento que um governo de esquerda teria proposto", afirmaram os socialistas em um comunicado, no qual anunciam uma futura moção de censura contra o Executivo, quando a França

já contar com suas contas públicas.

A França está mergulhada em uma profunda crise política desde as eleições legislativas de meados de 2024, que deixaram uma Assembleia Nacional dividida em três blocos sem maioria clara: esquerda, centro-direita e extrema direita.

Para além das contas, os partidos estão de olho nas próximas eleições: nas municipais de 2026 e, sobretudo, nas presidenciais de 2027, quando o presidente Emmanuel Macron, de centro-direita, não poderá mais se candidatar.

## Economia

# Musk assume controle de sistema de pagamentos do Tesouro americano

Os colaboradores de Elon Musk assumiram o controle do sistema de pagamentos do Tesouro dos Estados Unidos, responsável por distribuir trilhões de dólares em fundos federais, uma medida denunciada por políticos democratas como "extremamente perigosa". O sistema de pagamentos do Internal Revenue Service (IRS) do Tesouro americano gerencia o fluxo de fundos federais, incluindo US\$ 6 trilhões (R\$ 35 trilhões, na cotação atual) por ano para o fundo de pensão público, o programa de seguro de saúde Medicare, os salários federais e outros gastos essenciais.

03/02/2025, 16:15



Os colaboradores de Elon Musk assumiram o controle do sistema de pagamentos do Tesouro dos Estados Unidos, responsável por distribuir trilhões de dólares em fundos federais, uma medida denunciada por políticos democratas como "extremamente perigosa".

"A corrupção e o desperdício estão sendo erradicados em tempo real", afirmou o homem mais rico do mundo, que o presidente americano, Donald Trump, nomeou para dirigir uma comissão para "eficiência governamental" (Doge, na sigla em inglês).

O sistema de pagamentos do Internal Revenue Service (IRS) do Tesouro americano gerencia o fluxo de fundos federais, incluindo US\$ 6 trilhões (R\$ 35 trilhões, na cotação atual) por ano para o fundo de

pensão público, o programa de seguro de saúde Medicare, os salários federais e outros gastos essenciais.

De acordo com o The Washington Post, o secretário do Tesouro, Scott Bessent, aprovou a medida, que só foi possível depois que um funcionário de alto escalão foi colocado em licença administrativa após se recusar a entregar as chaves do sistema às equipes de Musk.

Posteriormente, o alto funcionário se aposentou, declarou à AFP uma fonte próxima ao assunto.

O presidente americano elogiou o bilionário, que, segundo ele, sabe "reduzir custos", e acrescentou que "às vezes não concordamos e não vamos aonde ele quer ir. Mas acho que está

fazendo um grande trabalho".

De acordo com o site Wired, o dono da Tesla, X e SpaceX, colocou jovens que trabalham para a Doge em cargos importantes do governo. Estas equipes agora têm acesso sem precedentes ao sistema de pagamentos, normalmente reservado para funcionários públicos de carreira.

A senadora democrata Elizabeth Warren, membro do Comitê Bancário do Senado, classificou a situação como "extremamente perigosa" em uma carta a Bessent.

"Estou alarmada que, em uma de suas primeiras ações como secretário, você parece ter cedido o controle de um sistema altamente sensível responsável pelos dados privados de milhões de americanos — e um pilar

fundamental de nosso governo — a um bilionário não eleito e a um número desconhecido de seus subordinados não qualificados", escreveu.

Warren também afirmou que demitir funcionários qualificados "aumenta o risco de que o país não pague sua dívida, o que poderia desencadear uma crise financeira mundial".

Trump respondeu que Musk "não pode fazer ou não fará" nada sem "a nossa aprovação".

Na rede social X, Musk prometeu "entretenimento garantido" na resposta a uma publicação que indicava que a Doge descobriria "fraude e corrupção em uma escala sem precedentes em muitos departamentos governamentais".

## Economia

# EUA suspende tarifas ao México por um mês

Os Estados Unidos suspenderam por um mês as tarifas de 25% que haviam anunciado para o México, depois que o país latino-americano concordou em enviar 10.000 militares para a fronteira comum para conter o tráfico de drogas, anunciaram os líderes de ambos os países nesta segunda-feira (3). Sheinbaum também indicou que seu governo se comprometeu a enviar 10.000 militares para a fronteira norte "para evitar o tráfico de drogas do México para os Estados Unidos, particularmente de fentanil".

03/02/2025, 13:49



Os Estados Unidos suspenderam por um mês as tarifas de 25% que haviam anunciado para o México, depois que o país latino-americano concordou em enviar 10.000 militares para a fronteira comum para conter o tráfico de drogas, anunciaram os líderes de ambos os países nesta segunda-feira (3).

"As tarifas estão suspensas por um mês a partir de agora", escreveu a presidente Claudia Sheinbaum na rede social X, após um telefonema com seu homólogo americano, Donald Trump, nesta segunda-feira, um dia antes das tarifas entrarem em vigor.

Pouco depois, Trump confirmou o acordo após o que descreveu como "uma conversa muito amigável" com sua homóloga.

Durante a suspensão de um mês, "realizaremos negociações" entre altos

representantes de ambos os governos em uma "tentativa de chegar a um acordo", disse Trump.

Sheinbaum também indicou que seu governo se comprometeu a enviar 10.000 militares para a fronteira norte "para evitar o tráfico de drogas do México para os Estados Unidos, particularmente de fentanil".

Ela acrescentou que Washington, por sua vez, prometeu trabalhar para "prevenir o tráfico de armas de alto poder para o México", uma reivindicação que o governo mexicano fez em diversas ocasiões e que o levou inclusive a processar fabricantes de armas nos EUA.

"Nossas equipes começarão a trabalhar hoje em duas frentes: segurança e comércio", escreveu.

Trump havia anunciado no sábado tarifas de 25% sobre todas as exportações do México e Canadá, seus

parceiros no tratado de livre comércio T-MEC, acusando ambos os países de permitir o fluxo de migrantes irregulares e drogas para seu território.

O governo Trump chegou a acusar o México de ter uma "aliança" com cartéis de drogas, o que Sheinbaum rejeitou no fim de semana, chamando a declaração de "calúnia".

Os Estados Unidos são o destino de mais de 80% das exportações mexicanas, portanto as tarifas significariam um grande golpe para a segunda maior economia da América Latina, atrás do Brasil.

Analistas previram uma recessão para a economia mexicana se as tarifas fossem mantidas por vários meses.

No domingo, Sheinbaum anunciou que havia proposto uma mesa de diálogo com Trump sobre migração e o tráfico de drogas, reiterando

que as tarifas teriam efeitos "muito graves" na economia americana, pois aumentariam os preços dos produtos exportados do México.

Sheinbaum afirmou que sua ligação com Trump "foi uma boa conversa dentro de um marco de respeito".

"Tenho certeza de que neste mês conseguiremos entregar resultados, bons resultados para o povo, bons resultados para o povo do México", acrescentou a presidente, que foi recebida com aplausos ao entrar na sala de conferências do palácio presidencial.

A presidente afirmou que é muito importante que as tarifas tenham sido suspensas, o que lhe permitirá "trabalhar, negociar e reconhecer" a importância do tratado de livre comércio, que pelas regras atuais deve ser revisado pelos três parceiros em 2026.

## Economia

# Produção da Petrobras caiu 3% em 2024, enquanto se discute exploração na Foz do Amazonas

A produção de petróleo e gás da Petrobras caiu 3% em 2024 em comparação com o ano anterior, segundo o balanço publicado nesta segunda-feira (3) pela companhia, enquanto o governo espera uma licença ambiental para explorar enormes reservas marinhas próximas à foz do rio Amazonas. Enquanto organiza a conferência climática COP30 que será realizada em novembro em Belém, a capital do Pará, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva espera uma licença de exploração para a Petrobras na chamada Margem Equatorial, uma área marinha próxima da foz do rio Amazonas.

03/02/2025, 22:08



A produção de petróleo e gás da Petrobras caiu 3% em 2024 em comparação com o ano anterior, segundo o balanço publicado nesta segunda-feira (3) pela companhia, enquanto o governo espera uma licença ambiental para explorar enormes reservas marinhas próximas à foz do rio Amazonas.

"No ano de 2024, a Petrobras atingiu todas as metas de produção estabelecidas em seu Plano Estratégico 2024-2028+, dentro do intervalo de  $\pm 4\%$ ", diz um comunicado da maior petrolífera da América Latina.

Mas a produção média de petróleo e gás natural da Petrobras foi de 2,7 milhões

de barris diários em 2024, 3% a menos que os 2,78 milhões de 2023.

A produção do Brasil em seu conjunto também caiu em 2024, 0,5% segundo dados oficiais.

Enquanto organiza a conferência climática COP30 que será realizada em novembro em Belém, a capital do Pará, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva espera uma licença de exploração para a Petrobras na chamada Margem Equatorial, uma área marinha próxima da foz do rio Amazonas.

O Ibama deve decidir se concede a licença ambiental para explorar a área, que abrange 350 mil km<sup>2</sup> e fica a cerca de 500 km da

desembocadura do rio Amazonas, no norte do país.

Suas reservas potenciais de petróleo são estimadas em 10 bilhões de barris. Hoje, o Brasil tem 11,4 bilhões em reservas comprovadas.

O uso de combustíveis fósseis é a principal causa de emissão de gases do efeito estufa, que geram o aquecimento global que instâncias internacionais como a COP das Nações Unidas buscam combater.

Lula prometeu um papel de liderança do Brasil na luta contra a mudança climática. Seu governo conseguiu uma queda do desmatamento na Amazônia durante os dois primeiros anos de seu terceiro mandato, e

aumentou a meta de redução da emissão de gases.

Mas organizações ambientais questionam a defesa de Lula ao projeto na Margem Equatorial, com investimentos previstos de 50 bilhões de dólares (R\$ 293 bilhões).

No total, 49,1% da energia consumida no Brasil provem de fontes renováveis, mais que o triplo da média global, segundo dados oficiais.

Mas, ao mesmo tempo, o país tem feito grande progresso na exploração de combustíveis fósseis. O Brasil é o maior produtor da América Latina e o nono do mundo.

## Economia

# Trump assina decreto para criar um novo fundo soberano

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou, nesta segunda-feira (3), um decreto para poder criar um fundo soberano americano que, segundo ele, poderia ser usado para salvar o TikTok. "Outros países têm fundos soberanos de investimento, e são países muito menores, e não são os Estados Unidos", disse Trump aos jornalistas após assinar a ordem executiva.

03/02/2025, 18:44



O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou, nesta segunda-feira (3), um decreto para poder criar um fundo soberano americano que, segundo ele, poderia ser usado para salvar o TikTok.

"Outros países têm fundos soberanos de investimento, e são países muito menores, e não são os Estados Unidos", disse Trump aos jornalistas após assinar a ordem executiva.

Trata-se de um fundo de investimento de propriedade estatal que administra os excedentes de reservas de um país, geralmente derivados das receitas de recursos naturais ou

superávits comerciais, para gerar retornos a longo prazo.

O fundo da Noruega, construído em grande parte com as receitas dos combustíveis fósseis do país, é o maior do mundo. Abu Dhabi, China e Arábia Saudita têm os seus.

No ano passado, o fundo da Noruega registrou um rendimento de 13%, elevando seu valor total para 1,75 trilhão de dólares (9,97 trilhões de reais).

"O tamanho e a escala extraordinários do governo dos Estados Unidos e os negócios que faz com as empresas deveriam criar valor para os cidadãos americanos", afirmou o secretário de Comércio, Howard Lutnick.

O titular do Tesouro, Scott Bessent, disse a repórteres que o fundo será criado nos próximos 12 meses.

Trump citou a compra do popular aplicativo de compartilhamento de vídeos TikTok como um exemplo possível de uma transação que poderia ser facilitada por um fundo americano, embora não tenha dado detalhes do que tinha em mente.

"Poderíamos colocá-lo no fundo soberano de investimento, o que quer que façamos, ou se fizermos uma aliança com pessoas muito ricas", declarou.

O TikTok enfrenta uma lei que força a empresa a se desvincular de seu

proprietário chinês ByteDance para evitar sua proibição nos Estados Unidos. Trump deu até o início de abril para que se ajuste à lei.

O banimento do TikTok foi aprovado devido a preocupações de que o governo chinês poderia usar o aplicativo para espionar os americanos ou influenciar de forma encoberta a opinião pública americana por meio da coleta de dados e manipulação de conteúdos.

O republicano afirma estar conversando com vários investidores sobre a compra do TikTok, incluindo Elon Musk, Larry Ellison e a Microsoft.

Arte e Cultura

# Atriz Juliette Binoche presidirá o júri do Festival de Cannes

Juliette Binoche, uma das atrizes francesas mais conhecidas internacionalmente, presidirá o júri do 78º Festival de Cannes, que acontecerá de 13 a 24 de maio, anunciaram os organizadores do evento nesta terça-feira. Exatamente 40 anos após sua primeira aparição na Croisette, ela presidirá o júri do 78º Festival de Cannes', afirma o comunicado oficial do evento.

04/02/2025, 06:08



Juliette Binoche, uma das atrizes francesas mais conhecidas internacionalmente, presidirá o júri do 78º Festival de Cannes, que acontecerá de 13 a 24 de maio, anunciaram os organizadores do evento nesta terça-feira.

A estrela, de 60 anos, que venceu em 2010 o prêmio de melhor atriz em Cannes por 'Cópia Fiel', sucederá na função a diretora de "Barbie", Greta Gerwig, presidente do júri no ano passado.

"Juliette Binoche conquistou o público e os críticos ao trabalhar com grandes cineastas. Exatamente 40 anos após

sua primeira aparição na Croisette, ela presidirá o júri do 78º Festival de Cannes', afirma o comunicado oficial do evento.

"Pela segunda vez na história do festival, duas artistas femininas passarão a prestigiosa tocha', acrescenta a nota.

"Espero com ansiedade para compartilhar esses momentos vitais com os membros do júri e o público. Em 1985, eu subi as escadas pela primeira vez com o entusiasmo e a incerteza de uma jovem atriz. Eu não imaginava retornar 40 anos depois neste papel honorário de

presidente do júri", afirmou a atriz.

"Eu entendo o privilégio, a responsabilidade e a necessidade absoluta de humildade", completou.

O precedente de uma mulher presidente do júri em Cannes que passa a função para outra mulher aconteceu há seis décadas.

Olivia de Havilland, atriz de "... E o Vento Levou", uma estrela que enfrentou o controle dos estúdios de Hollywood, presidiu o júri de Cannes em 1965 e, um ano depois, foi sucedida pela italiana Sophia Loren.

Juliette Binoche ganhou o Oscar de atriz coadjuvante por "O Paciente Inglês"

(1997), que também rendeu o Urso de Prata de interpretação no Festival de Berlim e o prêmio Bafta no Reino Unido.

Por "A Liberdade é Azul", Binoche venceu o prêmio de melhor atriz no Festival de Veneza em 1993 e o César francês de melhor interpretação feminina em 1994.

Juliette Binoche já trabalhou com diretores consagrados como o francês Jean-Luc Godard, o polonês Krzysztof Kieslowski, o canadense David Cronenberg e o austríaco Michael Haneke.

## Economia

# China responde Trump e anunciatarifas sobre combustíveis e veículos

A China respondeu nesta terça-feira (4) às tarifas impostas por Donald Trump às importações de produtos do país com medidas similares contra os combustíveis, veículos e máquinas agrícolas dos Estados Unidos, no início de uma nova guerra comercial entre as duas maiores economias do planeta. A retaliação de Pequim foi anunciada minutos após a entrada em vigor das tarifas de 10% adicionais impostas pelo presidente Donald Trump às importações de produtos chineses.

04/02/2025, 06:04



A China respondeu nesta terça-feira (4) às tarifas impostas por Donald Trump às importações de produtos do país com medidas similares contra os combustíveis, veículos e máquinas agrícolas dos Estados Unidos, no início de uma nova guerra comercial entre as duas maiores economias do planeta.

O país asiático também apresentou uma reclamação à Organização Mundial do Comércio (OMC) "para defender seus direitos e interesses legítimos" contra a imposição de tarifas sobre os produtos chineses nos Estados Unidos.

A retaliação de Pequim foi anunciada minutos após a entrada em vigor das tarifas de 10% adicionais impostas pelo presidente Donald Trump às importações de produtos chineses.

Trump também havia anunciado tarifas contra o Canadá e o México, neste caso de 25%, mas

suspendeu a implementação das medidas por 30 dias em troca do aumento da vigilância e segurança em suas fronteiras para combater o tráfico de fentanil.

O Ministério das Finanças da China anunciou em um comunicado a adoção de tarifas de 15% sobre o carvão e o gás natural liquefeito (GNL) dos Estados Unidos, e de 10% sobre o petróleo bruto, máquinas agrícolas e alguns modelos de veículos.

A medida é uma resposta ao "aumento unilateral de tarifas" por parte dos Estados Unidos, afirma o comunicado.

Segundo Pequim, a decisão de Trump "viola gravemente as regras da Organização Mundial do Comércio (OMC), não faz nada para resolver seus problemas e prejudica a cooperação econômica e comercial normal entre China e Estados Unidos".

O Ministério do Comércio apresentou uma queixa à OMC por considera que as medidas adotadas por Washington eram "de natureza mal-intencionada".

Além da resposta tarifária, as autoridades chinesas anunciaram uma investigação contra o grupo americano Alphabet (matriz do Google) por violação das leis antimonopólio e a inclusão do grupo de moda PVH (proprietário das marcas Tommy Hilfiger e Calvin Klein) e do grupo biotecnologia Illumina em uma lista de "entidades não confiáveis".

Pequim também anunciou novos controles sobre a exportação de metais e produtos químicos raros, como tungstênio, telúrio, bismuto ou molibdênio, utilizados em várias indústrias.

- Trégua com México e Canadá -

Trump justificou as novas tarifas contra os três principais aliados comerciais

dos Estados Unidos como uma punição por não fazerem o suficiente para conter o fluxo ilegal de migrantes e de drogas ao território americano.

O republicano, no entanto, anunciou acordos de última hora com a presidente mexicana, Claudia Sheinbaum, e o primeiro-ministro canadense, Justin Trudeau, para aumentar a vigilância na fronteira e suspender por 30 dias a implementação das novas tarifas.

O presidente americano disse que pretendia ligar para o homólogo chinês, Xi Jinping, nas próximas 24 horas para negociar um acordo similar.

As autoridades americanas apontam a China como responsável pela entrada no país do fentanil, um opioide sintético 50 vezes mais potente que a heroína e responsável por quase 75.000 mortes anuais por overdose no país.

# China responde Trump e anunciatarifas sobre combustíveis e veículos

Segundo o serviço de inteligência americano, a China envia componentes químicos para o México, onde os cartéis os transformam em fentanil e enviam o produto para os Estados Unidos.

O magnata republicano afirma que o Partido Comunista que governa a

China tem "subsidiado empresas químicas chinesas para que exportem fentanil".

Ao falar sobre o México, Trump acusou o governo de ter "uma aliança" e proporcionar "refúgios seguros" para os cartéis de drogas.

Porém, as medidas contra o país vizinho foram

momentaneamente suspensas após uma conversa "muito amigável" com sua homóloga mexicana.

Sheinbaum anunciou que "o México reforçará a fronteira norte com 10.000 elementos da Guarda Nacional de forma imediata, para evitar o tráfico de

drogas", especialmente de fentanil.

Washington se esforçará, segundo a presidente mexicana, para "evitar o tráfico de armas", uma exigência antiga que levou o governo a processar os fabricantes de armas nos Estados Unidos.

## Economia

# A guerra comercial entre Estados Unidos e China

A China anunciou, nesta terça-feira (4), tarifas sobre produtos dos Estados Unidos nos setores de energia, automóveis e máquinas, cumprindo sua ameaça de responder à guerra comercial iniciada pelo presidente Donald Trump. Após sua decisão nesta terça-feira, a China imporá tarifas de 15% sobre as importações de carvão e gás natural liquefeito (GNL) dos EUA e 10% sobre as importações de petróleo e máquinas agrícolas, veículos esportivos e caminhonetes.

04/02/2025, 10:51



A China anunciou, nesta terça-feira (4), tarifas sobre produtos dos Estados Unidos nos setores de energia, automóveis e máquinas, cumprindo sua ameaça de responder à guerra comercial iniciada pelo presidente Donald Trump.

As medidas de Pequim foram anunciadas poucos minutos após a entrada em vigor de um aumento de 10% nas tarifas impostas por Washington sobre todos os produtos importados da China.

Trump acusa Pequim de práticas comerciais desleais e de não reprimir o tráfico de fentanil para os Estados Unidos.

A seguir, as principais questões que alimentam a

guerra comercial entre os dois países.

- Qual é o volume de comércio entre EUA e China? -

O comércio entre a China e os Estados Unidos totalizou mais de 530 bilhões de dólares (cerca de R\$ 3,2 trilhões na cotação da época) durante os primeiros 11 meses de 2024, de acordo com Washington.

No mesmo período, as exportações chinesas para os Estados Unidos somaram mais de US\$ 400 bilhões (R\$ 2,4 trilhões), segundo dados americanos, o que torna a China o segundo maior parceiro comercial do país americano, atrás do México.

A China também é um importante fornecedor de

produtos eletrônicos, roupas e têxteis para os Estados Unidos, de acordo com o Peterson Institute of International Economics (PIIE).

Porém, há um enorme desequilíbrio e o déficit comercial com o país asiático chegou a 270 bilhões de dólares (R\$ 1,6 trilhão) durante os primeiros 11 meses de 2024, segundo dados dos EUA.

A alfândega chinesa calcula o valor em US\$ 361 bilhões (R\$ 2,1 trilhões) para todo o ano.

A China foi acusada de dumping (venda de produtos a preços artificialmente baixos fora do mercado interno) devido ao apoio do Partido-Estado chinês à sua indústria e seu tratamento

desproporcional às empresas americanas presentes no país.

No entanto, a economia chinesa continua altamente dependente das exportações.

- O que aconteceu durante o primeiro mandato de Trump? -

Durante seu primeiro mandato, Trump impôs tarifas sobre centenas de bilhões de dólares em produtos chineses.

Os Estados Unidos exigiam um melhor acesso ao mercado chinês, sob drástico controle estatal e onde as empresas nacionais têm preferência.

# A guerra comercial entre Estados Unidos e China

Pequim respondeu com impostos sobre as importações dos EUA, que afetaram principalmente os agricultores americanos.

Após longas e difíceis negociações, os dois países concluíram uma trégua em 2019 com um acordo comercial denominado "Fase 1".

A China se comprometeu a importar US\$ 200 bilhões (R\$ 806 bilhões, na cotação da época) em produtos dos

EUA, incluindo US\$ 32 bilhões (R\$ 128 bilhões) em produtos agrícolas e frutos do mar.

No entanto, especialistas dizem que as metas não foram cumpridas, em parte por causa das consequências da pandemia de covid-19.

- O que mudou com Biden? -

Durante seu mandato, que começou em 2021, Joe Biden não cancelou as tarifas, mas adotou uma

abordagem mais direcionada, tentando limitar as exportações de chips para impedir o uso de tecnologias americanas pelos militares chineses.

Seu governo também aumentou algumas tarifas em retaliação ao que descreveu como "excesso de capacidade industrial" da China, buscando neutralizar o impacto dos subsídios públicos à indústria chinesa.

As tarifas sobre veículos elétricos atingiram 100%,

enquanto as dos semicondutores aumentaram de 25% para 50%.

- O que pode acontecer agora?

Após sua decisão nesta terça-feira, a China imporá tarifas de 15% sobre as importações de carvão e gás natural liquefeito (GNL) dos EUA e 10% sobre as importações de petróleo e máquinas agrícolas, veículos esportivos e caminhonetes.

## Arte e Cultura

# Netflix retira protagonista de 'Emilia Pérez' de campanha para o Oscar (imprensa)

A Netflix tirou a espanhola Karla Sofía Gascón, estrela do filme "Emilia Perez", de sua campanha publicitária para o Oscar, e se distanciou da artista - indicada ao prêmio de melhor atriz -, por suas publicações ofensivas nas redes sociais, anunciaram nesta terça-feira (4) veículos especializados. Os veículos especializados The Hollywood Reporter e Variety informaram que a Netflix, que fez um investimento pesado com a esperança de que Emilia Perez lhe rendesse o primeiro Oscar de melhor filme, retirou a atriz de toda a campanha.

04/02/2025, 22:35



A Netflix tirou a espanhola Karla Sofía Gascón, estrela do filme "Emilia Perez", de sua campanha publicitária para o Oscar, e se distanciou da artista - indicada ao prêmio de melhor atriz -, por suas publicações ofensivas nas redes sociais, anunciaram nesta terça-feira (4) veículos especializados.

Imagens de Karla, 52, estampavam o material de propaganda do musical, que recebeu 13 indicações ao Oscar, mais do que qualquer

outro filme neste ano. Mas a campanha de promoção do filme mudou drasticamente na semana passada, depois que viralizaram publicações antigas nas redes sociais em que a atriz chama o islamismo de foco de "infecção" e o classifica como "profundamente repugnante".

Karla também fez ironias envolvendo temas variados, como os esforços para promover a diversidade, a China e o caso George Floyd. Inicialmente, a atriz

desculpou-se em um comunicado divulgado pela Netflix e desativou sua conta no X, antes de tentar se defender publicamente.

Os veículos especializados The Hollywood Reporter e Variety informaram que a Netflix, que fez um investimento pesado com a esperança de que Emilia Perez lhe rendesse o primeiro Oscar de melhor filme, retirou a atriz de toda a campanha. Um site da gigante do streaming que promove o

longa-metragem continha hoje apenas uma foto de Zoe Saldana, indicada ao prêmio de melhor atriz coadjuvante.

No auge da temporada de premiações de Hollywood, Karla Sofía Gascón já não participará de eventos como a cerimônia do Critics Choice Awards, na próxima sexta-feira, segundo a imprensa especializada. A Netflix não quis comentar o assunto.

## Economia

# Primeiro dia da nova guerra de tarifas entre EUA e China

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, diz que "não tem pressa" de falar com seu homólogo chinês, Xi Jinping, apesar do início de uma nova guerra comercial entre os dois países. Mas Trump disse a jornalistas que "não tem pressa" de falar com Xi para desarmar o conflito.

04/02/2025, 18:11



O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, diz que "não tem pressa" de falar com seu homólogo chinês, Xi Jinping, apesar do início de uma nova guerra comercial entre os dois países.

Trump impôs novas tarifas de 10% sobre os produtos chineses, as quais se somam às que já vigoravam para a segunda maior economia mundial.

Em retaliação, a China apresentará uma queixa à Organização Mundial do Comércio e impôs tarifas de 15% sobre as importações de carvão e gás natural liquefeito dos Estados Unidos, e de 10% sobre o petróleo bruto, maquinário agrícola, veículos de alta cilindrada e caminhonetes.

Pequim também vai investigar o gigante tecnológico Google e o grupo de moda proprietário

das marcas Tommy Hilfiger e Calvin Klein, além de reforçar os controles de exportação sobre alguns metais e produtos químicos usados em aparelhos industriais.

A China é um mercado importante para as exportações energéticas dos Estados Unidos, as quais totalizaram mais de 7 bilhões de dólares em 2024 (aproximadamente R\$ 43 bilhões em cotação da época), muito abaixo dos 94 bilhões de dólares (R\$ 582 bilhões) que representaram as importações da Rússia, um país aliado.

Mas Trump disse a jornalistas que "não tem pressa" de falar com Xi para desarmar o conflito.

O presidente americano "não vai permitir que a China continue fornecendo e distribuindo fentanil mortal em nosso país, essa foi a

razão desta tarifa alfandegária", afirmou mais cedo a porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt.

As bolsas de valores oscilaram nesta terça-feira, enquanto os investidores se preparam para uma atividade de mercado volátil nas próximas semanas devido às ameaçadas tarifárias de Trump sobre os três principais parceiros comerciais dos Estados Unidos.

México e Canadá também se viram ameaçados com tarifas de 25% sobre seus produtos (e de 10% sobre os hidrocarbonetos canadenses), mas a medida foi adiada por um mês enquanto um "acordo" é negociado.

- "Czar do Fentanil" -

Trump transformou as tarifas em uma ferramenta

de política externa neste seu segundo mandato.

Desta vez, ele as usa, segundo afirmou, para punir os países por não deterem os fluxos de migrantes ilegais e drogas, incluindo o fentanil, um potente opioide sintético.

A presidente mexicana, Claudia Sheinbaum, e o primeiro-ministro canadense, Justin Trudeau, chegaram a acordos de última hora com Trump na segunda-feira para endurecer as medidas na fronteira e ganharam 30 dias para negociar.

O México afirma ter começado a destacar 10 mil militares na fronteira, conforme prometido a Trump. "Já começaram a ser enviados", confirmou Sheinbaum em uma coletiva de imprensa.

# Primeiro dia da nova guerra de tarifas entre EUA e China

Mais de 480 mil pessoas foram assassinadas em todo o México desde que o governo lançou uma grande

ofensiva contra os cartéis de drogas em 2006.

Trudeau prometeu nomear um "czar do Fentanil" e incluir os cartéis

de drogas em sua lista de organizações terroristas, como fez Trump logo após retornar à Casa Branca.

Resta saber se haverá um acordo com a China nos mesmos moldes.

## Arte e Cultura

# Editora da Vogue recebe condecoração do Palácio de Buckingham e descarta aposentadoria

A editora-chefe da Vogue, Anna Wintour, revelou nesta terça-feira (4) que não tem planos de se aposentar, após receber a Ordem dos Companheiros de Honra pelas mãos do rei Charles III no Palácio de Buckingham. A artista britânica Tracey Emin também estava no palácio nesta terça-feira para receber formalmente seu título de dama, uma das maiores honrarias que uma pessoa pode receber no Reino Unido, depois que ambas as mulheres apareceram na lista de condecorados na ocasião do aniversário de Charles em 2023.

04/02/2025, 13:09



A editora-chefe da Vogue, Anna Wintour, revelou nesta terça-feira (4) que não tem planos de se aposentar, após receber a Ordem dos Companheiros de Honra pelas mãos do rei Charles III no Palácio de Buckingham.

Wintour, de 75 anos, que já recebeu o título de dama em 2017, foi desta vez declarada membro da Ordem dos Companheiros de Honra, à qual apenas 65 pessoas foram contempladas em reconhecimento aos seus méritos e conquistas em suas respectivas disciplinas.

A artista britânica Tracey Emin também estava no palácio nesta terça-feira para

receber formalmente seu título de dama, uma das maiores honrarias que uma pessoa pode receber no Reino Unido, depois que ambas as mulheres apareceram na lista de condecorados na ocasião do aniversário de Charles em 2023.

"É maravilhoso estar de volta ao Palácio de Buckingham e estou completamente surpresa e emocionada por receber esta grande honra", disse Wintour, que tirou seus óculos icônicos para recebê-la.

Wintour, que comanda a Vogue há mais de três décadas, disse que quando foi homenageada pela última

vez pela rainha Elizabeth II, "nós duas concordamos que havíamos feito nosso trabalho por muito tempo".

"Nesta manhã, Sua Majestade me perguntou se isso significava que eu iria parar de trabalhar e eu disse firmemente que não", acrescentou Wintour, que usava roupas desenhadas por Alexander McQueen.

"Isso me convence ainda mais de que tenho muito a fazer", afirmou.

A Ordem dos Companheiros de Honra foi fundada em 1917 pelo rei George V.

Podem ser condecorados aqueles que fizeram enormes contribuições às artes, à

ciência, à medicina ou ao governo; os membros atuais incluem Judi Dench, Elton John e David Hockney.

Wintour, que cresceu no Reino Unido, filha de pai britânico e mãe americana, edita a Vogue nos Estados Unidos desde 1988.

Emin, de 61 anos, uma das artistas britânicas vivas mais conhecidas, foi nomeada dama por suas contribuições à arte.

Emin, uma das figuras do movimento de jovens artistas do final dos anos 1980 e 1990, lutou contra o câncer e passou por grandes cirurgias nos últimos anos.

## Economia

# Governo espanhol dá luz verde para redução da jornada de trabalho

Após um ano de negociações difíceis, o governo de esquerda da Espanha deu luz verde, nesta terça-feira (4), para a redução da jornada de trabalho semanal de 40 para 37,5 horas, sem a certeza de contar com uma maioria para aprovar o texto no Parlamento. O texto adotado na terça-feira pelo Conselho de Ministros é resultado de um acordo firmado em 20 de dezembro com os dois principais sindicatos de trabalhadores, UGT e CCOO, mas sem as organizações de empregadores, que decidiram abandonar as negociações em meados de novembro, após 11 meses de reuniões infrutíferas.

04/02/2025, 12:11



Após um ano de negociações difíceis, o governo de esquerda da Espanha deu luz verde, nesta terça-feira (4), para a redução da jornada de trabalho semanal de 40 para 37,5 horas, sem a certeza de contar com uma maioria para aprovar o texto no Parlamento.

"É um dia histórico" porque "mais de 41 anos se passaram" desde a última redução da "jornada de trabalho em nosso país", disse a ministra do Trabalho, Yolanda Díaz, líder do partido de extrema esquerda Sumar, que governa com os socialistas, em uma coletiva

de imprensa após o Conselho de Ministros.

"A redução da jornada de trabalho servirá para melhorar a produtividade em nosso país (...) Não se trata de colocar [acumular] horas no trabalho, mas de ser eficiente no trabalho", acrescentou Díaz, responsável por liderar esta reforma emblemática do governo.

O texto adotado na terça-feira pelo Conselho de Ministros é resultado de um acordo firmado em 20 de dezembro com os dois principais sindicatos de trabalhadores, UGT e CCOO, mas sem as

organizações de empregadores, que decidiram abandonar as negociações em meados de novembro, após 11 meses de reuniões infrutíferas.

No programa de governo selado em outubro de 2023, Sumar e o Partido Socialista (PSOE) se comprometeram a reduzir a duração legal da semana de trabalho de 40 para 37,5 horas até 31 de dezembro de 2025, sem perda de remuneração.

A medida afetará cerca de 12 milhões de trabalhadores do setor privado, principalmente nos setores de comércio, alimentação e agricultura, já

que as 37,5 horas já se aplicam ao funcionalismo público e às grandes empresas.

Agora, o principal desafio do governo de Pedro Sánchez, que não possui maioria absoluta no Congresso dos Deputados, é convencer seus aliados parlamentares da necessidade da reforma.

A medida gera reticências no Partido Nacionalista Basco (PNV) e sobretudo no partido separatista catalão Juntos pela Catalunha (JxCat), duas legendas aliadas do governo, mas próximas dos círculos empresariais.

## Economia

# UE propõe taxar importação de produtos de comércio eletrônico para financiar controles

A União Europeia lançou, nesta quarta-feira (5), um plano para regulamentar o comércio eletrônico no bloco, que inclui tributar os pacotes vendidos e importados para a UE, para financiar controles alfandegários sobre produtos perigosos. Segundo a UE, os serviços alfandegários estão sobrecarregados com milhões de pequenos pacotes, a maioria contendo produtos da China, embora muitas dessas remessas não estejam em conformidade com os padrões europeus ou representem um risco, e o controle dessas remessas representa "custos crescentes".

05/02/2025, 10:38



A União Europeia lançou, nesta quarta-feira (5), um plano para regulamentar o comércio eletrônico no bloco, que inclui tributar os pacotes vendidos e importados para a UE, para financiar controles alfandegários sobre produtos perigosos.

Segundo a UE, os serviços alfandegários estão sobrecarregados com milhões de pequenos pacotes, a maioria contendo produtos da China, embora muitas dessas remessas não estejam em conformidade com os padrões europeus ou representem um risco, e o controle dessas remessas representa "custos crescentes".

De acordo com a Comissão Europeia, o braço Executivo da UE, nada menos que 4,6 bilhões de pacotes contendo mercadorias com valor inferior a 22 euros (cerca de 23 dólares ou 133 reais)

entraram na UE em 2024, um volume que é o dobro do de 2023 e três vezes o registrado em 2022.

"Há cada vez mais produtos inseguros entrando na UE", uma tendência que expõe os comerciantes do bloco a problemas por práticas ilegais ou comércio de falsificações.

No entanto, o custo de controlar essa montanha de remessas é alto, razão pela qual a UE agora propõe introduzir impostos e remover a isenção de direitos aduaneiros para pacotes com valor inferior a 150 euros (cerca de 156 dólares ou 903 reais).

Henna Virkkunen, que ocupa uma das vice-presidências da Comissão, disse que cerca de três em cada quatro europeus fazem compras on-line regularmente, a maioria envolvendo transações de pequeno valor.

A UE calcula que 91% dessas remessas transporta produtos fabricados na China e são vendidas por meio de plataformas de comércio eletrônico como Temu ou Shein, que tiveram um crescimento exponencial nos últimos anos.

- Enorme pressão sobre as alfândegas -

"Constatamos que diversos produtos não respeitam as normas vigentes e até são perigosos", acrescentou Virkkunen.

Essa avalanche diária de pacotes "exerce uma enorme pressão sobre os serviços aduaneiros, que são a primeira linha de defesa", acrescentou a funcionária.

Além disso, a montanha de pacotes "tem uma pegada ambiental muito negativa", já que são milhões de caixas de papelão com muitas embalagens de plástico.

O comissário europeu do Comércio, Maros Sefcovic, afirmou que a UE deve "intensificar esforços para evitar que os produtos que não estão de acordo com as normas entrem no mercado" do bloco.

A proposta de implementar "tarifas de tratamento" aos pacotes ainda deve ser discutida pelos 27 países do bloco e pelo Parlamento Europeu.

Ainda nesta quarta-feira, a Comissão anunciou o lançamento de uma investigação contra a loja virtual Shein por suspeita de ignorar a lei do consumidor da UE.

A plataforma, fundada na China em 2012, mas com sede em Singapura, é suspeita de não fazer o suficiente para controlar a comercialização de produtos ilegais.

# UE propõe taxar importação de produtos de comércio eletrônico para financiar controles

Em um comunicado, a Shein disse que apoiava os esforços "para fortalecer a confiança dos consumidores europeus ao fazerem compras on-line".

## Economia

# De Paris a Nova York, principais museus passam por grande transformação

O Museu do Louvre prepara uma nova ampliação para conter as multidões de turistas em frente à Mona Lisa, enquanto outros grandes museus ao redor do mundo estudam reformas para responder ao desafio do turismo excessivo ou da mudança climática. É o museu mais visitado do mundo, com quase 9 milhões de pessoas em 2024, das quais 80% são turistas estrangeiros, à frente do Museu Britânico, dos Museus do Vaticano e do Met em Nova York.

05/02/2025, 09:00



O Museu do Louvre prepara uma nova ampliação para conter as multidões de turistas em frente à Mona Lisa, enquanto outros grandes museus ao redor do mundo estudam reformas para responder ao desafio do turismo excessivo ou da mudança climática.

"Diante da explosão do turismo, das preocupações com a segurança, da emergência climática e da revolução digital, nosso modelo está sendo questionado. Em todos os lugares, nossos parceiros internacionais estão repensando seus espaços", resume Laurence Des Cars, presidente do Museu do Louvre.

É o museu mais visitado do mundo, com quase 9 milhões de pessoas em 2024, das quais 80% são turistas estrangeiros, à frente do Museu Britânico, dos Museus do Vaticano e do Met em Nova York.

O plano de reforma prevê uma nova entrada para aliviar o congestionamento na pirâmide de vidro até 2031, e uma sala de exposição dedicada exclusivamente à Mona Lisa, com um ingresso de entrada adicional.

Dos 30.000 visitantes diários (limitados pela capacidade), 80% vão para ver a obra-prima de Leonardo da Vinci e... tirar selfies.

Em Madri, o Prado (3,5 milhões de visitantes em 2024) encontrou uma solução, abrindo todos os dias para "distribuir melhor a visitação"... e proibiu tirar fotos.

"Se 8.500 pessoas vão ao Prado todos os dias, isso significa 8.500 fotos no mesmo lugar, provavelmente em frente a 'As Meninas' de Velázquez ou 'O Jardim das Delícias Terrenas' de Hieronymus Bosch", explica o diretor.

- "Materiais sustentáveis" -

No Louvre, que tem 70.000 m<sup>2</sup> de área de exposição, também foi anunciado um plano de circulação completamente repensado, em um edifício reformado e equipado com novas salas, a um custo total estimado entre 700 e 800 milhões de euros (4,2 bilhões e 4,8 bilhões de reais) em dez anos, ou mesmo "um bilhão", de acordo com os sindicatos.

O Estado já anunciou que sua participação será mínima, "160 milhões de euros (961 milhões de reais) ao longo de 15 anos", segundo o Ministério da Cultura.

O museu terá, portanto, que levantar seus próprios fundos (bilheteria, patrocínio, licença de marca de Abu Dhabi) e também inovar com uma taxa de entrada mais cara para visitantes de fora

da UE (30 euros ou 180 reais) a partir de 2026.

Em Londres, onde o acesso às coleções permanentes do museu é gratuito, mas as exposições temporárias estão sujeitas a uma taxa, a Galeria Nacional realizou grandes obras para marcar seu 200º aniversário.

O objetivo? A reforma completa de sua entrada para acomodar melhor seus visitantes (mais de 6 milhões por ano antes da covid e 4,2 milhões em 2023) e a criação de um espaço dedicado à pesquisa, além de um centro educacional.

O programa, de 85 milhões de libras (610 milhões de reais) visa tornar o museu mais eficiente em termos de energia e mais "resiliente aos impactos da mudança climática", de acordo com seus diretores.

- Nova estratégia -

# De Paris a Nova York, principais museus passam por grande transformação

Em Nova York, o Museu Metropolitano vem perdendo visitantes desde 2019.

Para remediar isso, renovou completamente sua ala dedicada aos mestres dos séculos XIV a XIX, uma das maiores coleções de pinturas europeias do mundo.

As claraboias no teto datam de 1939 e foram reformadas pela última vez

na década de 1950. As obras, com um custo total de 150 milhões de dólares (868 milhões de reais), duraram cinco anos.

As coleções foram reorganizadas cronologicamente e ganharam nova iluminação por claraboias e luzes de LED no teto, em salas completamente repintadas,

de acordo com seu diretor, Max Hollein.

Assim como seus colegas ansiosos por atrair um público mais jovem e diversificado, o Met adotou uma abordagem "menos centrada no Ocidente" para suas coleções, disse Hollein.

Após diversas obras adicionais milionárias, uma ala que abriga todas as artes da África desde 1932, assim

como as da Oceania e das Américas antes da colonização europeia, será reaberta na primavera.

No ano passado, dedicou uma exposição inédita ao "Renascimento do Harlem", o primeiro movimento internacional de arte moderna fundado por artistas americanos negros.

## Economia

# Nissan sofre queda na Bolsa após informação de que descartou fusão com a Honda

As ações da Nissan registraram forte queda nesta quarta-feira (5) na Bolsa de Tóquio depois que o jornal econômico Nikkei informou que a montadora abandonou as negociações para uma fusão com a concorrente Honda. O Nikkei destaca que a proposta foi recebida com "forte oposição" dentro da Nissan e os executivos da empresa decidiram abandonar as negociações.

05/02/2025, 06:33



As ações da Nissan registraram forte queda nesta quarta-feira (5) na Bolsa de Tóquio depois que o jornal econômico Nikkei informou que a montadora abandonou as negociações para uma fusão com a concorrente Honda.

O jornal e outros meios de comunicação japoneses informaram que a Honda propôs transformar a Nissan em uma subsidiária, ao invés do plano inicial de integrar as duas empresas em um novo conglomerado.

O Nikkei destaca que a proposta foi recebida com "forte oposição" dentro da Nissan e os executivos da empresa decidiram abandonar as negociações.

Após a publicação da informação, as ações da Nissan caíram 4,8% em Tóquio. Os títulos da Honda subiram 12%.

A Bolsa de Tóquio suspendeu a cotação da Nissan, alegando que era necessário confirmar a veracidade das informações sobre o fim das negociações.

As duas montadoras japonesas concordaram em dezembro com o início das negociações para formar o terceiro maior grupo automotivo mundial, uma manobra considerada uma tentativa de competir contra a Tesla e as empresas chinesas de veículos elétricos.

O CEO da Honda, Toshiro Mibe, afirmou na época que não era uma operação de resgate da Nissan, que no ano passado anunciou o corte de milhares de postos de trabalho depois

de registrar uma queda de 93% do lucro no primeiro semestre.

A Nissan enfrentou uma década turbulenta, com a detenção em 2018 no Japão de seu ex-CEO Carlos Ghosn, que depois fugiu para Beirute em uma operação cinematográfica.

A empresa também registra bilhões de dólares em dívidas que, segundo a imprensa, deve pagar nos próximos dois anos.

## Economia

# França garante seu orçamento sem solucionar crise política

O primeiro-ministro francês, o centrista François Bayrou, obteve nesta quarta-feira (5) uma primeira vitória com a votação do orçamento do Estado no Parlamento, graças à decisão dos socialistas de não aprovar uma moção de censura. Embora Bayrou possa apelar novamente nos próximos dias, na reta final do procedimento parlamentar, a votação desta quarta-feira confirmou que ele conseguiu afastar a censura, mas não os riscos de instabilidade política que o país enfrenta desde 2024.

05/02/2025, 15:55



O primeiro-ministro francês, o centrista François Bayrou, obteve nesta quarta-feira (5) uma primeira vitória com a votação do orçamento do Estado no Parlamento, graças à decisão dos socialistas de não aprovar uma moção de censura.

Apenas 128 deputados, incluindo seis socialistas, votaram a favor da moção de censura apresentada pelo partido A França Insubmissa (LFI, esquerda radical), comunistas e ecologistas; enquanto seriam necessários 289 votos para derrubar o governo.

Mais tarde, Bayrou, aliado histórico do presidente de centro-direita Emmanuel Macron, deverá enfrentar outra moção de censura, igualmente apresentada pelo LFI, mas essa também não tem perspectiva de prosperar.

As moções foram apresentadas em resposta à adoção, por decreto, na segunda-feira, do orçamento para 2025.

Esse tipo de manobra é comum na França quando o governo não tem maioria, e a única maneira de os deputados da Assembleia Nacional (câmara baixa) derrubarem a medida é com uma moção de censura.

Embora Bayrou possa apelar novamente nos próximos dias, na reta final do procedimento parlamentar, a votação desta quarta-feira confirmou que ele conseguiu afastar a censura, mas não os riscos de instabilidade política que o país enfrenta desde 2024.

Com isso, a Assembleia Nacional poderá aprovar os orçamentos do Estado para 2025. O Senado se pronunciará sobre o assunto

a partir de quinta-feira, e provavelmente votará a favor, o que permitirá que o texto seja adotado pelo Parlamento.

Ao contrário de dezembro, quando a oposição de esquerda e de extrema direita derrubou seu antecessor conservador Michel Barnier, os socialistas não apoiarão uma censura desta vez, em nome do "interesse geral", quebrando a unidade da esquerda.

O orçamento busca sanear os cofres públicos reduzindo o déficit para 5,4% do PIB em 2025 — quase o dobro do limite estabelecido pelas normas europeias — com um aporte de 52 bilhões de euros (313 bilhões de reais).

Para isso, o governo da segunda maior economia da UE planeja cortes drásticos nos gastos públicos,

somados às novas receitas provenientes de um aumento temporário de impostos sobre as empresas mais lucrativas e as grandes fortunas.

"As decisões que temos que tomar são difíceis e dolorosas, porque este não é o nosso orçamento", disse o líder parlamentar socialista Boris Vallaud à France Info, alertando que "a estabilidade está longe de ser garantida".

O partido de extrema direita Reagrupamento Nacional (RN), de Marine Le Pen, também é a favor de não censurar o governo por enquanto, em nome da "estabilidade" até que as eleições legislativas possam ser realizadas, de acordo com a lei, só a partir de julho.

## Economia

# Santander anuncia lucro recorde de € 12,574 bilhões em 2024

O banco espanhol Santander anunciou, nesta quarta-feira (5), que registrou um lucro recorde de 12,574 bilhões de euros (cerca de 13 bilhões de dólares ou 75,3 bilhões de reais) no ano passado, um aumento de 14% em relação ao ano anterior, apesar da queda das taxas de juros na zona do euro. Este número, alcançado graças a um último trimestre dinâmico (3,265 bilhões de euros de lucro, 19,7 bilhões de reais), é superior às expectativas dos analistas consultados pela Factset, que esperavam 11,96 bilhões de euros de lucro líquido (72,2 bilhões de reais).

05/02/2025, 13:59



O banco espanhol Santander anunciou, nesta quarta-feira (5), que registrou um lucro recorde de 12,574 bilhões de euros (cerca de 13 bilhões de dólares ou 75,3 bilhões de reais) no ano passado, um aumento de 14% em relação ao ano anterior, apesar da queda das taxas de juros na zona do euro.

Este número, alcançado graças a um último trimestre dinâmico (3,265 bilhões de

euros de lucro, 19,7 bilhões de reais), é superior às expectativas dos analistas consultados pela Factset, que esperavam 11,96 bilhões de euros de lucro líquido (72,2 bilhões de reais).

Este é o terceiro ano consecutivo de lucros recordes para o banco espanhol, que tem forte presença na América Latina.

Na Bolsa de Madri, as ações do Santander subiam

7% às 13h00 (horário local), a 5,34 euros. Este valor, que eleva sua capitalização de mercado para quase 81 bilhões de euros (489 bilhões de reais), é o nível mais alto alcançado pela empresa desde 2018, ou seja, antes da pandemia de covid-19.

A empresa atribuiu estes bons resultados ao dinamismo da atividade nos seus principais mercados, devido particularmente à

chegada de quase oito milhões de novos clientes, o que lhe permitiu aumentar o nível dos seus depósitos (+4%).

Também compensou o impacto do imposto excepcional sobre grandes grupos bancários introduzido pelo governo de esquerda de Pedro Sánchez, que obrigou o grupo a constituir uma provisão de 335 milhões de euros (2 bilhões de reais) no início de 2024.

Arte e Cultura

# Musical 'Emilia Pérez' tropeça em sua corrida para o Oscar

Nuvens escuras pairam sobre o musical francês "Emilia Pérez" em sua corrida pelo Oscar. "Emilia Pérez" teve boas bilheterias na França e em outros países, mas no México a avalanche de críticas foi considerável.

05/02/2025, 11:10



Nuvens escuras pairam sobre o musical francês "Emilia Pérez" em sua corrida pelo Oscar. O filme rodado em espanhol causou sensação em sua estreia no Festival de Cannes, mas agora enfrenta polêmicas devido a tuítes de sua estrela Karla Sofía Gascón.

Atriz trans espanhola radicada no México, Gascón era uma séria candidata ao prêmio de melhor atuação feminina, até que alguns tuítes que ela postou anos atrás sobre a presença muçulmana na Espanha e outras questões sociais ou políticas vieram à tona.

"É impressão minha ou há cada vez mais muçulmanos na Espanha?". Este foi um dos muitos tuítes que a atriz postou entre 2020 e 2021, quando era relativamente desconhecida em seu país de origem.

Também criticou os tumultos causados pela morte de George Floyd nos

Estados Unidos em maio de 2020.

Os tuítes foram excluídos, mas depois recuperados por um jornalista e publicados na revista especializada Vanity Fair.

A Netflix, que organiza a campanha promocional nos Estados Unidos, excluiu a atriz, que interpreta uma traficante que quer mudar de sexo, dos próximos eventos de "Emilia Pérez".

Gascón, 52 anos, pediu desculpas publicamente, mas declarou que "foi condenada, sacrificada e apedrejada sem julgamento".

"Não posso renunciar à minha indicação. Não cometi nenhum crime", declarou à CNN em espanhol.

O filme, criado e dirigido pelo francês Jacques Audiard, está indicado a 13 Oscars, e a votação dos mais de 10.000 membros da Academia de Hollywood já

havia começado antes da polêmica começar.

O filme ganhou o Prêmio do Júri em Cannes e Karla Sofía Gascón, Selena Gómez, Zoe Saldña e Adriana Paz levaram o prêmio conjunto de melhor interpretação feminina.

- O impacto no México -

A polêmica não se resume à atriz principal, mas também se estende à maneira como "Emilia Pérez" retrata questões tão delicadas no México, como tráfico de drogas, migração e corrupção.

"Emilia Pérez" teve boas bilheterias na França e em outros países, mas no México a avalanche de críticas foi considerável.

O órgão federal de proteção ao consumidor anunciou em 24 de janeiro que entrou em contato com a rede de cinemas Cinépolis para garantir que os usuários insatisfeitos com o

filme pudessem ser reembolsados.

O filme foi rodado inteiramente em estúdios na França, e as músicas, embora tocadas em espanhol, foram criadas por uma dupla de músicos franceses.

"O filme banaliza o problema dos desaparecidos no México", criticou Artemisa Belmonte, autora de uma petição no change.org para se opor ao lançamento nos cinemas.

"Minhas intenções me parecem virtuosas, mas noto um problema [no México] na aceitação do longa-metragem", disse Audiard à AFP após suas indicações ao Oscar.

"Tráfico de drogas: não podíamos falar sobre isso! Mas era importante para mim, talvez eu tenha feito isso de forma desajeitada!", disse.

## Arte e Cultura

# Livro de Karla Sofía Gascón tem lançamento cancelado devido a publicações polêmicas

Uma editora espanhola anunciou, nesta quinta-feira (6), que não publicará um livro da atriz espanhola Karla Sofía Gascón devido aos tuítes polêmicos que a atriz de "Emilia Pérez" postou antes de se tornar uma estrela. "Na quinta-feira, 30 de janeiro, veio à tona uma série de tuítes que nos levou a tomar a decisão de suspender a publicação do livro", anunciou a editora Dos Bigotes em um comunicado.

06/02/2025, 09:57



Uma editora espanhola anunciou, nesta quinta-feira (6), que não publicará um livro da atriz espanhola Karla Sofía Gascón devido aos tuítes polêmicos que a atriz de "Emilia Pérez" postou antes de se tornar uma estrela.

"Na quinta-feira, 30 de janeiro, veio à tona uma série de tuítes que nos levou a tomar a decisão de suspender a publicação do livro", anunciou a editora Dos Bigotes em um comunicado.

A Dos Bigotes "sempre esteve comprometida com a igualdade, inclusão e diversidade (...). Por isso, também devemos ser consistentes com a nossa forma de pensar", argumentou a editora.

O livro era um romance biográfico que a atriz publicou no México em 2018, em uma edição "corrigida e revisada", explicou Dos Bigotes.

Um porta-voz da editora disse à AFP que descarta a possibilidade de publicar o livro em uma data posterior.

Gascón, uma atriz trans espanhola, foi indicada ao Oscar de Melhor Atriz por seu papel como um traficante mexicano que quer mudar de sexo e desaparecer.

No entanto, após a polêmica criada pelas publicações sobre a presença muçulmana na Espanha e outras questões sociais e políticas, pelas quais ela pediu desculpas, a Netflix retirou a atriz da campanha promocional de "Emilia Pérez" nos Estados

Unidos, informou a imprensa americana.

Contatada pela AFP, a Netflix não quis comentar.

O diretor de "Emilia Pérez", Jacques Audiard, também se distanciou de sua protagonista na quarta-feira, descrevendo as mensagens de Gascón como "indesculpáveis" e "cheias de ódio".

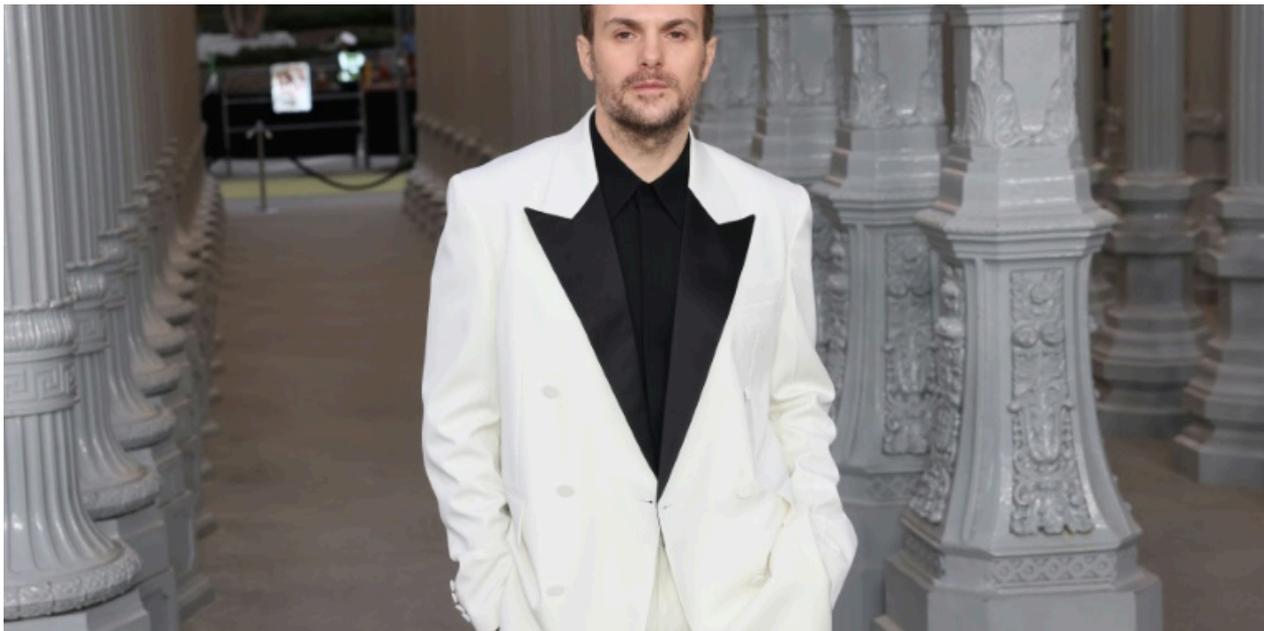
"Emilia Pérez" é o filme com mais indicações (13) na cerimônia do Oscar, que acontecerá em 2 de março.

## Economia

# Gucci anuncia fim da colaboração com seu diretor artístico Sabato de Sarno

A marca de moda Gucci, do grupo de luxo Kering, anunciou nesta quinta-feira (6) o fim da colaboração com seu diretor artístico, o italiano Sabato de Sarno, que assumiu o cargo no início de 2023. O Kering se esforça para realinhar a Gucci: em outubro, nomeou um novo diretor-executivo, Stefano Cantino, para substituir Jean-François Palus, próximo de François-Henri Pinault nomeado temporariamente em 2023 para colocá-la no caminho da recuperação. kd/avl-jz/jc/aa

06/02/2025, 08:11



A marca de moda Gucci, do grupo de luxo Kering, anunciou nesta quinta-feira (6) o fim da colaboração com seu diretor artístico, o italiano Sabato de Sarno, que assumiu o cargo no início de 2023.

"O desfile outono-inverno 2025 em 25 de fevereiro em Milão será apresentado pela equipe de criação da Gucci. A nova direção artística será anunciada no devido tempo", disse seu comunicado sem maiores detalhes.

Sarno já trabalhou para Valentino, Prada e Dolce&Gabbana. Ele sucedeu Alessandro Michele, que por sete anos inovou com coleções coloridas e originais, mas sem aumentar as vendas o suficiente.

O CEO da Gucci, Stefano Cantino, expressou

"profunda gratidão a Sabato por sua paixão e dedicação à Gucci".

Francesca Belletini, chefe de desenvolvimento, acrescentou que a ideia para a próxima direção artística é "levar a Gucci a uma liderança renovada na moda e ao crescimento sustentável".

A marca italiana é responsável por quase 50% das vendas do Kering e dois terços do seu lucro operacional.

O Kering foi "particularmente" afetado pelas condições de mercado, principalmente na Ásia-Pacífico, disse o grupo ao apresentar seus resultados do terceiro trimestre em outubro.

Nesse período, as vendas da Gucci caíram 26%, a 1,64 bilhão de euros (9,88 bilhões de reais),

enquanto o Kering, administrado pelo magnata francês François-Henri Pinault, registrou uma queda de 15%, a 3,79 bilhões de euros (US\$ 22,84 bilhões de reais).

- Críticas dos analistas -

Uma análise do banco Bernstein estimou que esse desempenho ruim "levanta dúvidas sobre a estratégia e direção atuais da Gucci".

"A questão é que a Gucci de Sabato De Sarno talvez seja 'elegante e afetada demais' para ser reconhecida e desejada por potenciais consumidores da Gucci", e também "se potenciais consumidores da Gucci a apreciam e estão dispostos a gastar dinheiro para adquiri-la. Até agora, a resposta tem sido um claro 'não'", escreveram os analistas em outubro.

Em nota nesta quinta-feira, analistas do banco de investimento RBC estimaram que a saída de Sarno "não é uma grande surpresa, dado o fraco desempenho da Gucci em comparação com seus concorrentes".

Já analistas do Citi ficaram surpresos com este anúncio "antes dos resultados anuais da Kering", programados para 11 de fevereiro.

O Kering se esforça para realinhar a Gucci: em outubro, nomeou um novo diretor-executivo, Stefano Cantino, para substituir Jean-François Palus, próximo de François-Henri Pinault nomeado temporariamente em 2023 para colocá-la no caminho da recuperação.

## Economia

# Economia russa apresenta crescimento sólido em 2024

A economia da Rússia cresceu 4,1% em 2024 e o resultado de 2023 foi revisado para cima, alcançando o mesmo nível, anunciou o primeiro-ministro, Mikhail Mishustin, nesta sexta-feira (7), destacando os méritos desse crescimento econômico impulsionado pelos gastos militares. O crescimento do PIB em 2023, inicialmente definido em 3,6%, foi revisado para cima, para 4,1%.

07/02/2025, 11:11



A economia da Rússia cresceu 4,1% em 2024 e o resultado de 2023 foi revisado para cima, alcançando o mesmo nível, anunciou o primeiro-ministro, Mikhail Mishustin, nesta sexta-feira (7), destacando os méritos desse crescimento econômico impulsionado pelos gastos militares.

"Isso supera as expectativas", disse Mishustin durante uma reunião com o presidente russo, Vladimir Putin, transmitida pelo Kremlin.

"Isso se deve principalmente ao crescimento intensivo da indústria de manufatura", acrescentou Mishustin, comentando os resultados.

O crescimento do PIB em 2023, inicialmente definido em 3,6%, foi

revisado para cima, para 4,1%.

Os anos de 2023 e 2024 marcam o maior crescimento desde 2021 e a recuperação da atividade pós-covid. O ano de 2022 foi marcado por uma recessão devido à ofensiva contra a Ucrânia.

O horizonte de 2025 deve ser menos otimista, com previsão de baixo crescimento e alta inflação.

Nos últimos três anos, o esforço de guerra se tornou o principal motor da economia russa, altamente dependente de investimentos ligados ao complexo militar-industrial.

Em 2024, o orçamento de defesa e segurança da Rússia foi de 8,7% do PIB, segundo o presidente Vladimir Putin, a primeira vez desde o fim da União Soviética em 1991.

- Escassez de mão de obra -

A economia russa enfrenta uma escassez de mão de obra, já que milhares de pessoas foram enviadas para a guerra ou fugiram do país. Também está sob uma inflação alta, que deve chegar a 9,5% em 2024.

A imprensa russa destacou recentemente o aumento do preço da manteiga (+36%) e do óleo de girassol.

A questão continua politicamente sensível em um país que ainda se lembra da inflação dramática da década de 1990, e o primeiro-ministro reconheceu que "está claro que o principal desafio é a inflação" neste momento.

Para combatê-la, o Banco Central da Rússia (CBR) subiu sua taxa básica de juros para 21%, um

recorde desde 2023, o que encarece e desacelera os investimentos.

Um estudo realizado por especialistas do BCR publicado esta semana prevê um crescimento de cerca de 1,6% neste ano.

As sanções ocidentais levantaram temores de sérios problemas para a economia russa, que, desde que Vladimir Putin chegou ao poder, dependia fortemente da receita das vendas de hidrocarbonetos e da abertura ao mercado europeu.

Em retaliação à ofensiva na Ucrânia, os países europeus reduziram drasticamente suas compras de gás russo, mas Moscou conseguiu obter novas receitas direcionando suas exportações para países asiáticos, especialmente China e Índia.

## Arte e Cultura

# Costa-Gavras se prepara para a morte com filme contemplativo

"Estou chegando a uma idade em que o fim da vida se aproxima", declara o cineasta franco-grego Costa-Gavras, que conta estar se preparando para a morte fazendo a sua especialidade: um filme político, às vésperas de seu aniversário de 92 anos. Costa-Gavras diz que deve sua liberdade criativa à esposa Michèle Ray Gavras, "que organizou nossa vida de forma que eu pudesse fazer os filmes que queria fazer", e ao sucesso de suas primeiras produções.

07/02/2025, 09:56



"Estou chegando a uma idade em que o fim da vida se aproxima", declara o cineasta franco-grego Costa-Gavras, que conta estar se preparando para a morte fazendo a sua especialidade: um filme político, às vésperas de seu aniversário de 92 anos.

Adaptada de uma obra de Régis Debray e do médico Claude Grange, "Le dernier souffle" ("O Último Suspiro", em tradução livre) narra debates filosóficos sobre a morte entre um médico em cuidados paliativos (Kad Merad) e um escritor (Denis Podalydès).

O filme estreia na próxima semana na França.

"Eu gostaria que o final fosse bom. Sem dor, sem drama, sem agonia permanente", disse ele à AFP no Festival Lumière em Lyon, em outubro.

"Em nossa sociedade, nem todos os meios estão disponíveis para que as pessoas (...) tenham um bom fim. A morte nos assusta terrivelmente desde que somos pequenos e não queremos falar sobre isso. Não, temos que falar sobre isso e nos preparar!", reflete.

"É por isso que fiz esse filme, para mim", afirmou o diretor.

- "Conversa com amigos" -

Nascido em 13 de fevereiro de 1933 em Loutraírias, no Peloponeso, Konstantinos Gavras teve que deixar a Grécia devido ao ativismo antimonarquista de seu pai. Ele chegou a Paris em 1955, aos 20 anos de idade.

O cineasta se consagrou a partir do final da década de 1960 com seus thrillers políticos, como "Z" (1969),

em reação ao golpe dos coronéis em Atenas, ou "A Confissão", baseado no testemunho de Artur London contra os expurgos comunistas na Tchecoslováquia.

Já "Desaparecido: Um Grande Mistério", estrelado por Jack Lemmon, é uma acusação ao golpe de Estado de 1973 no Chile.

"É sempre difícil fazer um filme político. Isto assusta os produtores e também os financiadores", admitiu.

Costa-Gavras diz que deve sua liberdade criativa à esposa Michèle Ray Gavras, "que organizou nossa vida de forma que eu pudesse fazer os filmes que queria fazer", e ao sucesso de suas primeiras produções.

Ele está convencido de que "todos os filmes são políticos, não só os meus".

"Para mim, os filmes são como uma conversa que você tem com amigos em torno de uma mesa: tomamos uma boa bebida, comemos bem e contamos histórias uns aos outros. Todos estão tentando contar uma história que os afeta profundamente", diz ele.

Mais do que uma técnica ou uma estética, o cineasta insiste na importância dos atores. Durante muito tempo, filmou com seu grupo de amigos, sobretudo Yves Montand e Simone Signoret.

"Você sempre precisa estabelecer uma relação muito próxima com um ator para que ele se torne o personagem que queremos que ele seja. Eu não dirijo os atores, eu colaboro com eles", afirmou.

## Economia

# Em que ponto se encontra a guerra comercial declarada pelos Estados Unidos?

A chegada de Donald Trump à Casa Branca despertou preocupações sobre o futuro das transações internacionais e uma autêntica guerra comercial a base de ameaças, taxas de exportação e medidas de retaliação. - Empresas: mobilização geral - As empresas podem sofrer as consequências das taxas de exportação de maneiras muito diferentes.

07/02/2025, 09:38



A chegada de Donald Trump à Casa Branca despertou preocupações sobre o futuro das transações internacionais e uma autêntica guerra comercial a base de ameaças, taxas de exportação e medidas de retaliação.

Segue abaixo em que ponto está a situação após uma semana de tensões.

- China: guerra declarada -

Os Estados Unidos impõem desde terça-feira tarifas alfandegárias adicionais de 10% sobre todos os produtos importados da China. Pequim respondeu com tarifas de 15% sobre carvão e gás natural liquefeito (GNL) e 10% sobre o petróleo, além de máquinas agrícolas, veículos...

"No momento, as medidas de retaliação [da

China] são consideravelmente menores em proporção", observou o banco americano Goldman Sachs.

As tarifas chinesas seriam aplicadas a cerca de 14 bilhões de dólares (80 bilhões de reais) em produtos americanos, enquanto as anunciadas por Trump atingiriam 525 bilhões de dólares (3,03 trilhões de reais) em exportações chinesas.

"No entanto, a combinação de contramedidas aponta para uma abordagem mais coordenada" da China, que, ao mesmo tempo reforçou as restrições às exportações de minerais essenciais e abriu uma investigação antitruste contra a gigante americana Google.

Donald Trump disse na segunda-feira que conversaria em breve com o

homólogo chinês por telefone, mas depois disse que "não tinha pressa" de falar com Xi Jinping.

- México e Canadá: bandeira branca -

Pouco depois de sua imposição, Trump suspendeu temporariamente as tarifas de 25% sobre o México e o Canadá, que serão reavaliadas em um mês. Em troca, os dois vizinhos dos EUA se comprometeram a fazer mais para combater o tráfico de drogas e a migração irregular em suas fronteiras.

O Canadá, na mira já no primeiro mandato de Trump, de 2017 a 2021, estava pronto para responder. Mas Ontário, coração econômico do país, decidiu não vetar empresas americanas dos contratos públicos e manter um contrato com a Starlink, de Elon Musk, aliado do presidente americano.

- Europa: sob vigilância -

A Europa também parece estar na mira de Trump, que afirmou no domingo que decidiria sobre o Velho Continente "em breve".

Bruxelas trabalha há meses em vários cenários para garantir que a UE esteja preparada para um possível conflito. Os setores automotivo, de máquinas e metalúrgico são os mais expostos. Em seu primeiro mandato, o republicano impôs tarifas sobre as exportações europeias de aço e alumínio, mas o bloco reagiu.

Segundo o Goldman Sachs, 40% das exportações europeias para os Estados Unidos podem ser afetadas por tarifas, o que pode representar 1% do PIB europeu.

# Em que ponto se encontra a guerra comercial declarada pelos Estados Unidos?

"Teremos que enfrentar negociações difíceis, mesmo com parceiros de longa data", disse a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, na terça-feira, pedindo que "as decisões sejam tomadas sem emoção ou nostalgia, mas de acordo com um cálculo que seja do nosso interesse".

- Empresas: mobilização geral -

As empresas podem sofrer as consequências das

taxas de exportação de maneiras muito diferentes. Por exemplo, o grupo Mattel indicou na terça-feira que pode aumentar seus preços porque alguns componentes de seus brinquedos procedem da China.

De forma geral, o ambiente de incertezas acaba pesando nas decisões estratégicas dos grupos.

"É um círculo vicioso: mesmo que as tarifas não sejam implementadas, há perda de potencial" porque

"as empresas não investem" em meio a incertezas, disse à AFP Ana Boata, economista da Allianz-Trade.

- Globalização: na vanguarda -

A onda de protecionismo lançada por Trump e sua estratégia de priorizar negociações bilaterais destacam mais uma vez os limites da globalização, já expostos pela pandemia e pela guerra na Ucrânia.

Ainda mais considerando que o mecanismo pensado pela Organização Mundial do Comércio (OMC) para resolver disputas pacificamente está paralisado há anos por causa... dos Estados Unidos.

Porém, segundo especialistas, não há necessidade para pânico.

## Economia

# Plataformas de comércio online Temu e Shein estão na mira de Trump

O fim das isenções tarifárias para as pequenas encomendas anunciado pela Casa Branca representa um revés para os gigantes do comércio online como Shein e Temu, mas especialistas consideram que os consumidores americanos também pagarão as consequências. Além disso, a Casa Branca pôs fim à isenção tarifária para as encomendas importadas com um valor inferior a 800 dólares (R\$ 4.628), uma exceção que plataformas criadas na China, como Shein e Temu, aproveitaram durante muito tempo.

07/02/2025, 09:04



O fim das isenções tarifárias para as pequenas encomendas anunciado pela Casa Branca representa um revés para os gigantes do comércio online como Shein e Temu, mas especialistas consideram que os consumidores americanos também pagarão as consequências.

A administração do novo governo de Donald Trump impôs, no início dessa semana, tarifas adicionais aos produtos importados da China, em uma escalada das tensões comerciais entre as duas grandes economias mundiais.

Além disso, a Casa Branca pôs fim à isenção tarifária para as encomendas importadas com um valor inferior a 800 dólares (R\$ 4.628), uma exceção que plataformas criadas na China, como Shein e Temu, aproveitaram durante muito tempo.

Esses grupos despacham todos os anos bilhões de dólares em roupa, dispositivos eletrônicos e outros artigos de uma enorme rede de fábricas na China e têm nos Estados Unidos um mercado-chave.

Ante essa reviravolta, essas plataformas "provavelmente se adaptarão, mas isso pode ser em detrimento da acessibilidade e da diversidade dos produtos que as tornaram um sucesso", afirma Mingzhi Jimmy Xu, professor adjunto da Universidade de Pequim.

- Modelo econômico - Com essa regulamentação favorável, o número de remessas isentas de impostos aumentou 600% nos últimos dez anos nos Estados Unidos, chegando a 1,36 bilhão de pacotes em 2024.

Entre os principais distribuidores estão vários

gigantes criados na China (embora alguns não estejam mais sediados lá), como Shein, Temu e AliExpress, parte do grupo Alibaba.

"As plataformas chinesas fazem parte do cotidiano do consumidor americano tanto quanto os players estabelecidos, como Walmart, Target ou Amazon", diz Laëtítia Lamari, cofundadora da Brands2Buyers e especialista em comércio eletrônico.

Entre 20% e 30% das vendas da Temu, de propriedade da empresa chinesa PDD Holdings, vêm dos Estados Unidos. No caso da Shein, fundada na China, mas agora sediada em Singapura, essa porcentagem sobe para 30-40%, aponta a especialista.

No entanto, há vários meses, seu modelo econômico tem sido alvo da administração americana,

que tem dificuldades em controlar o cumprimento das exigências de saúde, segurança e propriedade intelectual desses produtos.

Com o fim da isenção de tarifas, "é provável que as vendas para os Estados Unidos continuem com preços mais altos", diz Allison Malmsten, analista da Daxue Consulting, sediada em Pequim.

- Poucas alternativas - A medida de Trump também significa que essas empresas terão de cumprir formalidades administrativas e se expor a controles mais frequentes, com o risco de atrasos nas remessas que isso pode representar.

Mas "o verdadeiro desafio está do lado do consumidor", que se recusará a "pagar taxas adicionais por necessidades básicas", diz Laëtítia Lamari.

# Plataformas de comércio online Temu e Shein estão na mira de Trump

De qualquer forma, “os consumidores dos EUA não têm muitas alternativas: até mesmo a Amazon Haul, a oferta de baixo custo da Amazon que vende produtos por menos de US\$ 20, tem origem na China”, acrescenta ela.

Essas mudanças “levarão a custos de remessa mais altos, que se traduzirão em preços de varejo mais altos ou margens mais baixas: dois cenários que podem transformar os modelos de

negócios dessas plataformas”, diz Mingzhi Jimmy Xu.

O impacto será “devastador para centenas de milhares de pequenas e médias empresas de comércio on-line” na China e nos Estados Unidos, prevê Sheng Lu, professor da Universidade de Delaware.

De acordo com um memorando consultado pela agência de notícias de negócios Bloomberg, os varejistas chineses já foram solicitados a pagar uma

sobretaxa de 30% aos seus intermediários de logística.

- Adaptação -

As plataformas poderiam estabelecer armazéns locais nos Estados Unidos ou formar alianças com distribuidores americanos, acreditam os especialistas.

“A Temu, por exemplo, está desenvolvendo rapidamente um modelo semi-gerenciado, em que as mercadorias são enviadas por atacado para armazéns no exterior em vez de diretamente para o cliente”,

diz Rui Ma, fundador do boletim informativo Tech Buzz China.

Mas essa transição, de fato prevista pelas plataformas, “não é isenta de riscos”, adverte o professor Xu, da Universidade de Pequim.

Os investimentos em novos armazéns e os custos de gerenciamento de estoque “podem reduzir a flexibilidade que está no centro do sucesso”, acrescenta ele.

## Arte e Cultura

# Karla Sofía Gascón diz que ficará 'em silêncio' em respeito ao filme 'Emilia Pérez'

A atriz espanhola Karla Sofía Gascón, que se envolveu em um escândalo por causa de tuítes ofensivos que postou no passado, anunciou nesta sexta-feira (7) que permanecerá "em silêncio" em respeito ao filme que estrela, "Emilia Pérez", em meio à campanha do Oscar. Após o escândalo, a Netflix removeu a atriz da campanha promocional do filme nos Estados Unidos, de acordo com a imprensa americana.

07/02/2025, 08:28



A atriz espanhola Karla Sofía Gascón, que se envolveu em um escândalo por causa de tuítes ofensivos que postou no passado, anunciou nesta sexta-feira (7) que permanecerá "em silêncio" em respeito ao filme que estrela, "Emilia Pérez", em meio à campanha do Oscar.

A polêmica começou no final de janeiro, quando antigos tuítes críticos a muçulmanos e afroamericanos nos Estados Unidos vieram à tona, e cresceu até quarta-feira, quando o diretor de "Emilia Pérez", Jacques Audiard, se distanciou de Gascón e descreveu suas mensagens

como "indesculpáveis" e "cheias de ódio".

Seguindo as palavras de Audiard, "decidi, pelo filme, por Jacques, pelo elenco, pela equipe incrível que merece, pela linda aventura que todos nós tivemos juntos, deixar o trabalho falar por si", disse Gascón em uma mensagem em sua conta do Instagram.

A artista trans, indicada ao Oscar de Melhor Atriz por seu papel como uma traficante mexicana que quer mudar de sexo e desaparecer, disse que espera que seu "silêncio permita que o filme seja apreciado pelo que ele é,

uma bela ode ao amor e à diferença".

A mensagem, na qual ela mais uma vez pede desculpas a "todos aqueles que foram feridos ao longo do caminho", foi acompanhada de uma foto de Audiard e da equipe do filme em Cannes, onde ganhou o Prêmio do Júri e o prêmio conjunto de Melhor Atriz, concedido a todo o elenco feminino (Gascón, Selena Gómez, Zoe Saldana e Adriana Paz).

"Emilia Pérez", filmado na França e ambientado no México, é o filme com mais indicações, 13, na cerimônia do Oscar de 2 de março.

Após o escândalo, a Netflix removeu a atriz da campanha promocional do filme nos Estados Unidos, de acordo com a imprensa americana.

Na Espanha, a editora Dos Bigotes anunciou na quinta-feira que, "à luz" dos tuítes, desistiu de publicar um livro de Gascón, lançado no México em 2018.

"Emilia Pérez", que recebeu quatro Globos de Ouro, também se envolveu em outra polêmica no México, onde recebeu muitas críticas pela maneira como retrata questões como tráfico de drogas, migração e corrupção.

## Economia

# Colômbia abre rota marítima comercial com China em meio a tensões com EUA

A Colômbia abriu uma nova rota marítima comercial que liga o seu principal porto no Oceano Pacífico a Xangai, em um sinal do "fortalecimento" das relações com a China em meio às tensões diplomáticas com os Estados Unidos. O acordo comercial chega no momento em que a Colômbia mantém relações tensas com os Estados Unidos.

06/02/2025, 22:13



A Colômbia abriu uma nova rota marítima comercial que liga o seu principal porto no Oceano Pacífico a Xangai, em um sinal do "fortalecimento" das relações com a China em meio às tensões diplomáticas com os Estados Unidos.

"Colômbia e China acordam uma rota marítima que conecta Xangai a Buenaventura [sudoeste]", escreveu o Ministério do Comércio do país sul-americano na rede X nesta quinta-feira (6).

Espera-se que, graças a este acordo, as mercadorias que partem de Buenaventura façam uma parada no porto peruano de Chancay, financiado pela China, antes de viajar para o gigante asiático.

O embaixador de Pequim em Bogotá, Zhu Jingyang, comemorou esta "boa notícia" para as relações comerciais.

A China Ocean Shipping Company (Cosco), titã do comércio marítimo mundial, é a responsável pelo projeto.

O ministro do Comércio da Colômbia, Luis Carlos Reyes, classificou o acordo como "um grande passo no fortalecimento das relações" entre as duas nações.

O acordo comercial chega no momento em que a Colômbia mantém relações tensas com os Estados Unidos.

Em 26 de janeiro, o presidente Gustavo Petro recusou a entrada de aviões militares americanos que levavam colombianos deportados, uma medida que foi respondida pelo presidente americano Donald Trump com a imposição de tarifas de até 50% sobre os produtos colombianos.

Petro retribuiu a taxaço em meio a uma crise que durou algumas horas e se

apaziguou com o acordo entre a Casa Branca e a diplomacia da Colômbia sobre a deportação dos imigrantes em situação irregular.

A Presidência colombiana informou, nesta quinta-feira, que Petro e sua chanceler Laura Sarabia realizaram uma reunião com o encarregado de negócios da embaixada dos Estados Unidos em Bogotá, John McNamara.

Entre outros, discutiram temas de "relação bilateral" e "cooperação", segundo uma mensagem na rede social X.

Apesar da normalização das relações, os sindicatos colombianos ainda temem punições dos Estados Unidos no futuro.

Petro acusou Trump de defender uma "tese fascista" ao "criminalizar" os latino-americanos sem documentos que chegam aos Estados Unidos.

O Secretário de Estado americano, Marco Rubio, está visitando a América Central e um de seus objetivos é conter a "influência" chinesa na região.

Petro viajou a Pequim em 2023 para fortalecer acordos comerciais com o governo de Xi Jinping.

Segundo a Associação Nacional de Comércio Exterior (Analdex), uma entidade independente, a China é o quarto destino mais importante para as exportações da Colômbia, mas caminha para se tornar o segundo.

Petróleo, carvão e outros minerais como ouro e esmeraldas são os principais produtos que o país sul-americano vende para o gigante asiático.

## Economia

# Sem dólares, Bolívia vende ouro para subsidiar combustíveis

A Bolívia decidiu recorrer à venda de ouro no exterior para obter divisas e manter as importações de combustível, que é distribuído a preço subsidiado no mercado interno, em meio a uma profunda crise econômica, informou o Ministério de Economia e Finanças nesta quinta-feira (6). A escassez de dólares criou um mercado paralelo, onde o valor da divisa americana disparou para 11,3 bolivianos, enquanto o câmbio oficial — que já não é acessível ao público — é de 6,97.

06/02/2025, 21:53



A Bolívia decidiu recorrer à venda de ouro no exterior para obter divisas e manter as importações de combustível, que é distribuído a preço subsidiado no mercado interno, em meio a uma profunda crise econômica, informou o Ministério de Economia e Finanças nesta quinta-feira (6).

Marcelo Montenegro, titular da pasta, advertiu que, durante 2024, o Banco Central da Bolívia comprou 14,5 toneladas de ouro do setor da mineração para revendê-las diante da escassez de dólares no país. Esta receita ajuda a manter os subsídios.

Isso "não nos possibilitou, provavelmente por ora, aumentar o estoque de reservas", mas sim "que possamos comprar gasolina,

comprar diesel", disse, em entrevista à imprensa estrangeira.

Por anos o governo lançou mão de suas reservas internacionais para financiar sua política de subsídios. Contudo, o dinheiro quase se esgotou.

O Banco Central fechou 2024 com reservas internacionais de 1,976 bilhão de dólares, das quais apenas 50 milhões eram "reservas líquidas", ou seja, dinheiro.

As vendas internacionais de gás, que alimentavam esses fundos de divisas, passaram de representar 54,4% das exportações bolivianas em 2013 para 18,8% em 2023, segundo dados oficiais.

A escassez de dólares criou um mercado paralelo, onde o valor da divisa

americana disparou para 11,3 bolivianos, enquanto o câmbio oficial — que já não é acessível ao público — é de 6,97.

O ministro Montenegro assegurou que as toneladas de ouro destinadas à comercialização não são parte das 22 toneladas que o banco emissor mantém em seu tesouro permanentemente por exigência de lei.

Embora "as operações" de compra e venda do metal precioso "ajudem" na importação de combustíveis, as exportações das empresas públicas também continuam a fazê-lo, destacou o ministro.

Para José Luis Evia, ex-membro da diretoria do Banco Central da Bolívia, a medida "não é sustentável" ao longo do tempo "porque o

ouro acaba, não há disponibilidade".

Uma norma obriga os produtores auríferos a vender ao Estado boliviano a mesma quantidade que exportam.

Mas, segundo Evia, estes preferem comercializar apenas no exterior porque recebem em dólares, enquanto o Estado paga com bolivianos segundo o câmbio oficial, algo que os prejudica.

"Se você vir as exportações de ouro registradas, elas caíram fortemente. O que isso significa? Que provavelmente muitos [...] estão retirando o ouro por contrabando e não vendendo ao Banco Central", disse Evia à AFP.

## Economia

# Panamá e EUA têm embate sobre tarifas no canal

O governo panamenho qualificou nesta quinta-feira (6) como uma "falsidade absoluta" o anúncio do governo dos Estados Unidos de que seus navios não pagarão para transitar pelo Canal do Panamá, uma cobrança que Washington considera "absurda". O Departamento de Estado afirmou, em sua conta na rede social X, que o governo panamenho concordou em "não cobrar mais tarifas dos navios do governo dos Estados Unidos", o que representaria uma "economia" de milhões de dólares.

06/02/2025, 19:03



O governo panamenho qualificou nesta quinta-feira (6) como uma "falsidade absoluta" o anúncio do governo dos Estados Unidos de que seus navios não pagarão para transitar pelo Canal do Panamá, uma cobrança que Washington considera "absurda".

Em meio a tensões pelas ameaças de Donald Trump de retomar o controle da via interoceânica, o presidente panamenho, José Raúl Mulino, disse que a informação sobre a gratuidade dos pedágios se baseia em "mentiras" e em uma "falsidade absoluta".

"Isso é intolerável, simplesmente intolerável", disse Mulino com tom enérgico. Ele terá uma conversa telefônica com Trump na sexta-feira às 15h30 locais (17h30 em Brasília).

O Departamento de Estado afirmou, em sua conta na rede social X, que o governo panamenho concordou em "não cobrar mais tarifas dos navios do

governo dos Estados Unidos", o que representaria uma "economia" de milhões de dólares.

Nesta quinta-feira, o secretário de Estado americano, Marco Rubio, disse na República Dominicana que lhe "parece absurdo" que seu país tenha que pagar tarifas "para transitar por uma zona" que os Estados Unidos têm a "obrigação de proteger em tempos de conflito".

Já a Autoridade do Canal do Panamá (ACP), um organismo independente do governo criado para administrar essa via estratégica, rapidamente esclareceu que não ajustou nenhuma tarifa.

"Não é como se o pedágio do canal esteja quebrando a economia dos Estados Unidos (...) gira em torno de 6 ou 7 milhões de dólares [R\$ 35 milhões ou R\$ 40 milhões] por ano, dependendo da quantidade de navios que cruzam", afirmou Mulino, referindo-se aos barcos militares.

Embora tenha desmentido Washington, a ACP assegurou, em seu comunicado, estar disposta a dialogar com os Estados Unidos "a respeito do trânsito de navios de guerra".

A rota interoceânica de 80 km, inaugurada em 1914 e por onde passa cerca de 5% do comércio marítimo mundial, foi construída pelos Estados Unidos e entregue aos panamenhos em dezembro de 1999, em virtude de tratados bilaterais.

Jorge Quijano, ex-administrador do canal, comentou à AFP que, se o Panamá fizesse o que Washington anunciou, "violaria os tratados", pois discriminaria "a favor" dos Estados Unidos, sem oferecer o mesmo tratamento aos navios militares de outros países.

- Auditoria contra empresa chinesa -

A controvérsia surgiu após a visita, no domingo, ao Panamá do secretário de Estado, Marco Rubio, que

transmitiu a Mulino a preocupação com a "influência" chinesa no canal e as tarifas "injustas" que os navios dos Estados Unidos pagam.

Os Estados Unidos consideram uma ameaça à sua segurança nacional o fato de a empresa Hutchison Holdings, de Hong Kong, operar, sob concessão, dois portos nas entradas do canal, pois acreditam que Pequim poderia fechá-lo em caso de conflito.

Mulino lembrou que a Panama Ports, subsidiária da companhia chinesa, está passando por uma "auditoria integral" e que aguardará os resultados para tomar uma decisão sobre a concessão de 25 anos, estabelecida em 1997 e renovada em 2021.

"Se violarem os termos da concessão ou causarem um prejuízo iminente em termos econômicos ao país, agiremos em conformidade, mas, por ora, a auditoria está em andamento", destacou.

# Panamá e EUA têm embate sobre tarifas no canal

Desde que venceu as eleições em novembro, Trump não descartou o uso da força para retomar o controle do canal, por onde passa 40% do tráfego de contêineres dos Estados Unidos.

Segundo a administração do canal, os Estados Unidos, com 74% da carga, e a China, com 21%, são os principais usuários da via.

- Rota da Seda, cancelada -

Após as pressões dos Estados Unidos para que o Panamá se distancie da China, Mulino anunciou, nesta quinta-feira, o cancelamento do acordo econômico da Iniciativa Cinturão e Rota, assinado pelo Panamá em 2017 com vencimento em 2026.

Mulino assegurou que a embaixada do Panamá em Pequim "apresentou o

documento correspondente" para "anunciar o cancelamento com 90 dias de antecedência", como estabelece o acordo. "Portanto, esta é uma decisão que tomei", ressaltou.

O acordo, que contempla o financiamento de projetos de infraestrutura com fundos chineses e impulsiona o comércio, é o programa emblemático do governo de Xi Jinping.

Na quarta-feira, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Lin Jian, havia dito que "a cooperação entre a China e o Panamá no âmbito da Iniciativa Cinturão e Rota" transcorria "com normalidade e vem obtendo resultados frutíferos".

"Esperamos que as partes pertinentes afiancem a confiança e resistam às interferências externas", manifestou.

## Economia

# Emirados fazem investimento bilionário em centro de dados de IA na França

Um fundo de investimento dos Emirados Árabes Unidos vai construir na França um "campus" dedicado à inteligência artificial (IA), que incluirá um grande centro de processamento de dados, o que representa um aporte "de entre 30 bilhões e 50 bilhões de euros (entre 180 bilhões e 300 bilhões de reais)", anunciou nesta quinta-feira (6) a Presidência francesa.

06/02/2025, 18:31



Um fundo de investimento dos Emirados Árabes Unidos vai construir na França um "campus" dedicado à inteligência artificial (IA), que incluirá um grande centro de processamento de dados, o que representa um aporte "de entre 30 bilhões e 50 bilhões de euros (entre 180 bilhões e 300 bilhões de reais)", anunciou nesta

quinta-feira (6) a Presidência francesa.

O investimento faz parte de uma aliança sobre IA assinada hoje em Paris na presença do presidente francês, Emmanuel Macron, e de seu colega dos Emirados, Mohamed Bin Zayed Al Nahyan. O anúncio foi feito dias antes de uma reunião de cúpula sobre IA que vai reunir líderes de

cerca de 80 países na capital francesa.

O campus, cuja localização ainda não foi definida, vai ser desenvolvido pelo fundo de investimento MGX, apoiado pelos Emirados Árabes. Esse foi o primeiro grande investimento anunciado por ocasião da reunião da semana que vem, em que França e Europa querem

marcar posição como potências competitivas frente aos Estados Unidos e à China.

Os centros de dados proporcionam a enorme capacidade de cálculo requerida pela IA, uma tecnologia que exige muita energia.

## Economia

# Banco da Inglaterra reduz previsão de crescimento do Reino Unido

O Banco da Inglaterra (BoE) reduziu pela metade, nesta quinta-feira (6), sua previsão de crescimento para o Reino Unido em 2025, a 0,75%, devido ao impacto das ameaças tarifárias dos Estados Unidos. O governador do Banco da Inglaterra, Andrew Bailey, disse, nesta quinta, que a instituição vai ficar "monitorando muito de perto a economia do Reino Unido e a evolução global e adotará um enfoque gradual e cuidadoso para reduzir ainda mais os juros".

06/02/2025, 16:16



O Banco da Inglaterra (BoE) reduziu pela metade, nesta quinta-feira (6), sua previsão de crescimento para o Reino Unido em 2025, a 0,75%, devido ao impacto das ameaças tarifárias dos Estados Unidos.

A instituição prevê agora um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 0,75% em 2025, enquanto em sua estimativa anterior, de novembro, previa 1,5%.

Paralelamente, o BoE reduziu sua principal taxa de

juros de 4,75% para 4,5%.

As reduções nas projeções de crescimento aumentam a pressão sobre o governo trabalhista britânico, que prometeu impulsionar a economia desde que chegou ao poder, em junho do ano passado.

O governador do Banco da Inglaterra, Andrew Bailey, disse, nesta quinta, que a instituição vai ficar "monitorando muito de perto a economia do Reino Unido e a evolução global e adotará um enfoque gradual

e cuidadoso para reduzir ainda mais os juros".

Alguns analistas acreditam que a próxima redução das taxas de juros poderia ocorrer em março em vez de maio.

"As tarifas alfandegárias e outras barreiras comerciais provavelmente teriam efeitos adversos na atividade do Reino Unido", informou o BoE.

O presidente americano, Donald Trump, advertiu que também vai adotar tarifas alfandegárias para o Reino

Unido, em sintonia com a política adotada com a China, e afirmou que a União Europeia também está na mira.

Ao mesmo tempo, Trump impôs uma moratória na aplicação das tarifas para México e Canadá, à espera de diálogos.

O BoE também teme que as tarifas alfandegárias aticem a inflação, que está em desaceleração, mas se mantém acima da meta de 2%.

## Economia

# Panamá cancela acordo econômico da Rota da Seda com a China

O presidente do Panamá, José Raúl Mulino, anunciou, nesta quinta-feira (6), o cancelamento do acordo econômico da Rota da Seda com a China, após pressões dos Estados Unidos para reduzir a influência chinesa no Canal do Panamá. Os Estados Unidos consideram que esta iniciativa busca a influência de Pequim em todo o mundo e é um perigo para a segurança.

06/02/2025, 16:09



O presidente do Panamá, José Raúl Mulino, anunciou, nesta quinta-feira (6), o cancelamento do acordo econômico da Rota da Seda com a China, após pressões dos Estados Unidos para reduzir a influência chinesa no Canal do Panamá.

Mulino garantiu que a embaixada do Panamá em Pequim "apresentou o documento correspondente" para "anunciar o cancelamento com 90 dias de antecedência", como estabelece o acordo.

"Portanto, essa é uma decisão que tomei", acrescentou ele em coletiva de imprensa.

O anúncio ocorre quatro dias depois da visita ao Panamá do secretário de

Estado americano, Marco Rubio, que viajou com a missão de contrabalançar uma suposta ingerência da China no canal interoceânico, que o presidente Donald Trump ameaça retomar.

O acordo da Iniciativa Cinturão e Rota contempla o financiamento de projetos de infraestrutura com fundos chineses para impulsionar o comércio e a conectividade na Ásia, na África e na América Latina.

Mais de uma centena de países aderiram o acordo, um projeto emblemático do governo de Xi Jinping, lançado em 2013.

Após se reunir com Rubio no domingo, Mulino havia antecipado que deixaria expirar o acordo

assinado pelo Panamá em 2017 pelo então presidente Juan Carlos Varela (2014-2019).

Segundo a carta de entendimento, o acordo é renovado a cada três anos de forma automática (a próxima seria em 2026), mas contempla que "pode ser rescindido por qualquer uma das partes" notificando a outra com três meses de antecedência.

"Eu não sei quem incentivou na ocasião quem assinou isto com a China", acrescentou Mulino. "O que isso trouxe para o Panamá em todos estes anos? Quais são as grandes coisas? O que essa 'Belt and Road Initiative' trouxe para o país?", questionou Mulino, incomodado.

Na segunda-feira, Rubio qualificou como um "grande passo" para fortalecer as relações com Washington a decisão do Panamá de não renovar este acordo.

Os Estados Unidos consideram que esta iniciativa busca a influência de Pequim em todo o mundo e é um perigo para a segurança.

"A cooperação entre a China e o Panamá no marco da Iniciativa Cinturão e Rota está se desenvolvendo com normalidade e vem obtendo resultados frutíferos", declarou na quarta-feira o porta-voz da chancelaria chinesa, Lin Jian.

O funcionário chinês havia dito que esperava que os panamenhos resistissem "às interferências externas".

## Economia

# Bancos europeus tiveram lucro recorde em 2024

Os bancos Santander (espanhol), Intesa Sanpaolo (italiano) e BNP Paribas (francês), três gigantes europeus, obtiveram lucro recorde no ano passado, que ilustram o bom momento do setor bancário. O BNP Paribas veio logo depois, com um lucro líquido de 11,7 bilhões de euros (cerca de R\$ 70 bilhões, um aumento de 4%) e o Intesa Sanpaolo faturou mais 12%, para 8,7 bilhões de euros (R\$ 52 bilhões).

06/02/2025, 15:42



Os bancos Santander (espanhol), Intesa Sanpaolo (italiano) e BNP Paribas (francês), três gigantes europeus, obtiveram lucro recorde no ano passado, que ilustram o bom momento do setor bancário.

Em 2024, os bancos aproveitaram o aumento das comissões, uma margem maior nos empréstimos e uma inadimplência menor, que lhes permitiram alcançar estes resultados, explicou à AFP David Benamou, diretor de investimentos da Axiom AI.

Os bancos também se beneficiaram de um forte dinamismo comercial e da euforia de certos mercados após a eleição de Donald Trump à Presidência dos Estados Unidos.

Com forte presença na Europa e na América Latina, o Santander segue mostrando um excelente desempenho financeiro em relação a seus concorrentes.

O banco anunciou, na quarta-feira, lucro líquido recorde em 2024 de 12,5 bilhões de euros (aproximadamente R\$ 75 bilhões na cotação da época), um aumento de 14%.

O BNP Paribas veio logo depois, com um lucro líquido de 11,7 bilhões de euros (cerca de R\$ 70 bilhões, um aumento de 4%) e o Intesa Sanpaolo faturou mais 12%, para 8,7 bilhões de euros (R\$ 52 bilhões).

Além disso, estes não foram os únicos bancos que registraram lucro recorde no ano passado: o BBVA,

segundo banco mais importante da Espanha, superou pela primeira vez a cifra simbólica de 10 bilhões de euros (aproximadamente R\$ 60 bilhões).

E o Commerzbank, segundo banco da Alemanha, também registrou um lucro recorde de 2,68 bilhões de euros (cerca de R\$ 16 bilhões).

- Competitividade -

Os bancos europeus "continuarão aproveitando as condições creditícias favoráveis em 2025 para consolidar suas posições financeiras e comerciais, e desenvolver suas ambições", destacaram analistas do S&P em uma nota publicada em janeiro.

Estes ganhos históricos estimulam os bancos a comprar seus concorrentes.

É o caso do italiano Unicredit, cujos resultados financeiros serão conhecidos em 11 de fevereiro e que avalia a compra de seu compatriota, o Banco BPM, ou do alemão Commerzbank.

O BNP Paribas poderia, por sua vez, comprar a atividade de gestão de ativos da seguradora Axa.

"Se 2024 foi um ano de resultados excepcionais, 2025 promete ser um teste para o setor", adverte Mathieu Gosselin, da consultoria Bartle.

Os efeitos da volta de Trump à Casa Branca foram inicialmente benéficos, mas os bancos europeus seguem sendo menos competitivos que os americanos, que não são sujeitos às mesmas regras.

# Bancos europeus tiveram lucro recorde em 2024

Os grupos bancários estão dedicando parte substancial de seus lucros a seus acionistas, aumentando os dividendos e lançando

programas de recompra de ações.

Também reservam dinheiro para os impostos nos países dos quais dependem.

O Santander reservou no começo do ano passado 335 milhões de euros (aproximadamente R\$ 1,6 bilhão em valores de janeiro de 2024) para o imposto

excepcional aos grandes grupos bancários, introduzido pelo governo do socialista Pedro Sánchez na Espanha.

## Economia

# FMI diz manter 'discussões construtivas' com a Argentina sobre novo acordo

O Fundo Monetário Internacional (FMI) mantém "discussões construtivas" com a Argentina para um novo acordo e reconhece a necessidade de o país "continuar adotando" políticas fiscais, monetárias e cambiais, afirmou, nesta quinta-feira (6), uma porta-voz da organização financeira internacional. Para manter estes "êxitos iniciais", as autoridades argentinas e o pessoal do FMI coincidem na "necessidade de continuar adotando um conjunto coerente de políticas fiscais, monetárias e cambiais, ao mesmo tempo em que se fomenta o crescimento e se aprimoram as reformas", afirmou a porta-voz.

06/02/2025, 15:34



O Fundo Monetário Internacional (FMI) mantém "discussões construtivas" com a Argentina para um novo acordo e reconhece a necessidade de o país "continuar adotando" políticas fiscais, monetárias e cambiais, afirmou, nesta quinta-feira (6), uma porta-voz da organização financeira internacional.

O presidente argentino, o ultraliberal Javier Milei, negocia um novo acordo com o Fundo, ao qual reembolsa outro empréstimo concedido em 2018 no valor de 44 bilhões de dólares (aproximadamente R\$ 170

bilhões, em cotação da época).

Em uma coletiva de imprensa, Julie Kozack elogiou mais uma vez "os enormes progressos realizados pela Argentina na redução da inflação, na estabilização da economia, na volta do crescimento e na redução da pobreza".

Ela evitou, no entanto, responder em detalhes às perguntas dos jornalistas.

"Sei que têm muito interesse e houve muitas perguntas detalhadas aqui, mas visto que as discussões continuam e que houve um bom progresso até agora, queremos nos assegurar

que haja espaço para que o pessoal e as autoridades continuem com estas discussões construtivas", respondeu.

O objetivo do novo programa - disse - será "construir sobre os êxitos alcançados até agora, ao mesmo tempo em que aborda os desafios pendentes".

O governo argentino presume ter obtido êxitos macroeconômicos, como reduzir a inflação de 211,4% em 2023 para 117,8% em 2024 e o primeiro superávit fiscal em mais de uma década.

Para manter estes "êxitos iniciais", as autoridades argentinas e o pessoal do FMI coincidem na "necessidade de continuar adotando um conjunto coerente de políticas fiscais, monetárias e cambiais, ao mesmo tempo em que se fomenta o crescimento e se aprimoram as reformas", afirmou a porta-voz.

Milei promete suspender em 2026 o controle cambial vigente, que limita o acesso a dólares na Argentina desde 2019, embora não descarte fazê-lo antes se chegar a um novo acordo com o Fundo.

Economia

# Ferrari campeã das 24 Horas de Le Mans em 1965 é vendida por US\$ 36 milhões

A Ferrari que venceu a edição de 1965 das prestigiosas 24 Horas de Le Mans foi vendida por 34,9 milhões de euros (US\$ 36,2 milhões ou R\$ 209,4 milhões) em um leilão em Paris, conforme anunciou a fabricante italiana nesta quinta-feira (6). O recorde de venda de um carro da Ferrari foi alcançado por um 330 LM/250 GTO de 1962, que foi vendido em Nova York por US\$ 51,7 milhões (R\$ 299 milhões) em novembro de 2023. jr/pt/td/iga/pb/am

06/02/2025, 15:09



A Ferrari que venceu a edição de 1965 das prestigiosas 24 Horas de Le Mans foi vendida por 34,9 milhões de euros (US\$ 36,2 milhões ou R\$ 209,4 milhões) em um leilão em Paris, conforme anunciou a fabricante italiana nesta quinta-feira (6).

A Ferrari informou que essa é a maior quantia já paga pelo modelo 250 LM, um veículo que, há sessenta anos, garantiu o sexto título consecutivo da Ferrari no circuito do noroeste da França, sendo o último até 2023.

Masten Gregory e Jochen Rindt foram os

pilotos do carro, que estava exposto no Museu Motor Speedway de Indianápolis desde 1970, antes de ser colocado à venda pela casa Sotheby's para o North American Racing Team (Nart).

A Ferrari não revelou detalhes sobre a identidade do comprador do 250 LM, do

qual foram fabricadas apenas 32 unidades.

O recorde de venda de um carro da Ferrari foi alcançado por um 330 LM/250 GTO de 1962, que foi vendido em Nova York por US\$ 51,7 milhões (R\$ 299 milhões) em novembro de 2023.

## Economia

# Futuro representante do Comércio dos EUA não descarta impor tarifas universais

O possível futuro representante da Casa Branca para o Comércio, Jamieson Greer, disse nesta quinta-feira (6) que a imposição de tarifas universais deveria ser "examinada e considerada" como uma possível maneira de reverter a terceirização e os déficits. Nesta quinta-feira, disse aos congressistas que os Estados Unidos deveriam ser um "país de produtores" e "ganhar acesso a mercados" nos quais não podem competir até agora.

06/02/2025, 14:08



O possível futuro representante da Casa Branca para o Comércio, Jamieson Greer, disse nesta quinta-feira (6) que a imposição de tarifas universais deveria ser "examinada e considerada" como uma possível maneira de reverter a terceirização e os déficits.

Durante a campanha eleitoral, o presidente Donald Trump levantou a ideia de tarifas generalizadas sobre todas as importações dos EUA.

Se confirmado pelo Senado, Greer seria uma peça-chave nessa política.

Trump impôs uma tarifa adicional sobre as

importações chinesas que entrou em vigor esta semana e deu ao México e ao Canadá um mês para chegarem a acordos se quiserem evitar medidas semelhantes contra seus produtos.

Durante uma audiência perante o comitê de finanças do Senado, Greer estimou que os trabalhadores americanos deveriam ter "um campo de jogo nivelado" para competir globalmente e enfatizou a necessidade de a maior economia do mundo ter uma "sólida base de manufatura".

Greer, sócio do escritório de advocacia King & Spalding, foi chefe de

gabinete do ex-representante comercial de Trump, Robert Lighthizer, durante seu primeiro mandato. Como tal, ele ajudou a concretizar o tratado de livre comércio T-MEC entre Estados Unidos, México e Canadá.

Nesta quinta-feira, disse aos congressistas que os Estados Unidos deveriam ser um "país de produtores" e "ganhar acesso a mercados" nos quais não podem competir até agora. Para conseguir isso, ele apelou ao uso de "todas as ferramentas" à sua disposição.

Acrescentou que há uma "janela relativamente curta"

para reestruturar o sistema do comércio internacional para beneficiar os interesses americanos.

Além da reciprocidade com Pequim, Washington precisa de uma "relação equilibrada" geral com a China, disse Greer.

Ele acrescentou que está comprometido em investigar outras práticas comerciais desleais se for confirmado no cargo.

Durante o primeiro mandato de Trump, de 2017 a 2021, os Estados Unidos impuseram tarifas sobre bilhões de dólares em importações, principalmente da China, mas também de alguns de seus aliados.

## Economia

# Violino Stradivarius alcança US\$ 11,3 milhões em leilão em Nova York

Um raro violino Stradivarius, fabricado em 1714 por Antonio Stradivari durante seu famoso "período dourado", foi arrematado nesta sexta-feira (7) por 11,3 milhões de dólares (R\$ 65 milhões) em Nova York, o terceiro maior preço por um instrumento musical em um leilão, anunciou a casa Sotheby's. Os 11,3 milhões de dólares pagos hoje incluem impostos e comissões da casa de leilões.

07/02/2025, 17:11



Um raro violino Stradivarius, fabricado em 1714 por Antonio Stradivari durante seu famoso "período dourado", foi arrematado nesta sexta-feira (7) por 11,3 milhões de dólares (R\$ 65 milhões) em Nova York, o terceiro maior preço por um instrumento musical em um leilão, anunciou a casa Sotheby's.

Os lucros pela venda serão destinados ao Conservatório da Nova Inglaterra (NEC, na sigla em inglês) para criar uma bolsa para apoiar as futuras gerações de músicos.

"Este extraordinário violino representa o ápice do artesanato e da história da música clássica. Seu som inigualável e sua lendária procedência cativam colecionadores e músicos por igual", disse Mari-Claudia Jiménez, presidente da Sotheby's para a América em comunicado.

Conhecido por seu som e beleza extraordinárias, o violino Joachim-Ma Stradivarius alcançou o terceiro maior preço em um leilão. O recorde pertence a outro violino de Stradivari, o "Lady Blunt", vendido em

2011 por 15,9 milhões de dólares (R\$ 91,5 milhões na cotação atual).

Além disso, outro violino saído do ateliê do luthier italiano — o "da Vinci, ex-Seidel" — foi arrematado por US\$ 15,34 milhões (R\$ 88,2 milhões) em 2022.

Os 11,3 milhões de dólares pagos hoje incluem impostos e comissões da casa de leilões.

Fabricado em 1714, "o que torna o Joachim-Ma Stradivarius tão extraordinário é seu som excepcional, rico, complexo

e cheio de profundidade", afirma a Sotheby's.

O violino pertenceu ao violinista e pedagogo Si-Hon Ma, que o presenteou ao NEC após concluir seus estudos nesta instituição na década de 1950, com a condição de que algum dia o vendesse para financiar bolsas para estudantes.

Antes de Ma, o violino pertenceu a Joseph Joachim, um dos violinistas mais influentes do século XIX, famoso por suas colaborações com compositores como Johannes Brahms.

Arte e Cultura

# 'Anora' triunfa no prêmio do Sindicato dos Diretores e Produtores de Hollywood

"Anora" ganhou o prêmio de melhor filme do Sindicato de Diretores e Produtores de Hollywood no sábado, tornando-se um favorito ao Oscar. A comédia do diretor Sean Baker, que conta a história de amor entre uma stripper e o filho de um oligarca russo, levou para casa os prêmios concedidos pelo Sindicato de Diretores (DGA) e pelo Sindicato de Produtores (PGA).

09/02/2025, 08:44



"Anora" ganhou o prêmio de melhor filme do Sindicato de Diretores e Produtores de Hollywood no sábado, tornando-se um favorito ao Oscar.

A comédia do diretor Sean Baker, que conta a história de amor entre uma stripper e o filho de um oligarca russo, levou para

casa os prêmios concedidos pelo Sindicato de Diretores (DGA) e pelo Sindicato de Produtores (PGA).

"Minha síndrome de impostor está no auge agora!" disse Baker, um diretor de cinema independente de 53 anos, na gala da DGA em Los Angeles.

Até agora, Baker era mais conhecido nos círculos de arte por seus filmes sobre pessoas marginalizadas nos Estados Unidos.

"Anora", que ganhou a Palma de Ouro no Festival de Cinema de Cannes em maio, também levou o Critics' Choice Awards na sexta-feira, aumentando

suas chances de ganhar o Oscar em 2 de março.

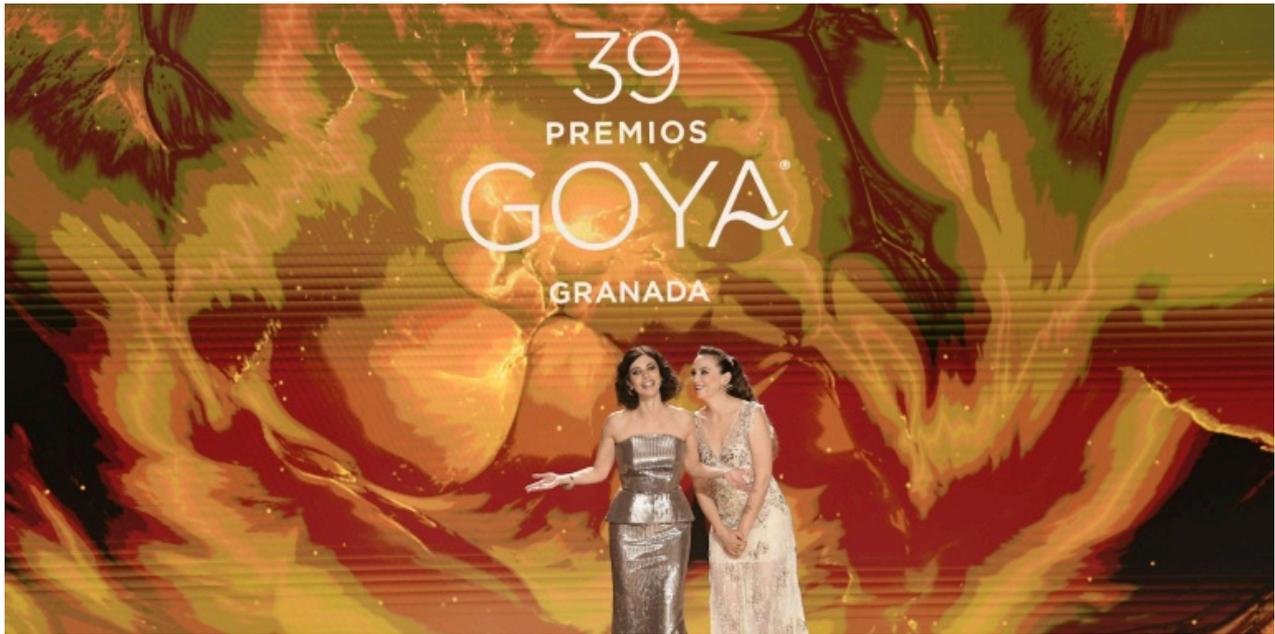
Dezenove dos últimos 21 vencedores do Prêmio DGA também ganharam o Oscar de melhor diretor no mesmo ano, incluindo os dois últimos, "Oppenheimer" e "Tudo em Todo Lugar ao Mesmo Tempo".

## Arte e Cultura

# 'Ainda estou aqui' conquista prêmio Goya na Espanha

O filme brasileiro "Ainda estou aqui", do diretor Walter Salles, conquistou neste sábado (8) o prêmio Goya de melhor filme ibero-americano, somando a premiação espanhola a uma trajetória notável que já lhe rendeu três indicações ao Oscar. Grande parte dos elogios ao filme são precisamente sobre a interpretação de Fernanda como Eunice Paiva, que lhe rendeu o Globo de Ouro à melhor atriz dramática e a indicação ao Oscar como melhor protagonista.

08/02/2025, 22:17



O filme brasileiro "Ainda estou aqui", do diretor Walter Salles, conquistou neste sábado (8) o prêmio Goya de melhor filme ibero-americano, somando a premiação espanhola a uma trajetória notável que já lhe rendeu três indicações ao Oscar.

O longa estrelado por Fernanda Torres e ambientado durante ditadura militar (1964-1985) era o claro favorito para levar o prêmio na cerimônia realizada na cidade de Granada, no sul da Espanha.

Salles dedicou o prêmio ao "cinema brasileiro" através do cantor uruguaio Jorge Drexler, que recebeu a estatueta, já que o diretor brasileiro não esteve presente na cerimônia.

Na categoria, "Ainda estou aqui" concorria com o longa uruguaio "Agarre-me Forte", o argentino "El Jockey", o chileno "No Lugar da Outra" e o costarriquenho "Memorias de un cuerpo que arde".

Com enorme reconhecimento internacional, o longa de Walter Salles seduziu o público e a crítica internacionais com seu retrato do desaparecimento do deputado Rubens Paiva durante o regime militar no Brasil.

O filme narra a luta de sua esposa, Eunice Paiva, interpretada por Fernanda Torres, e de seus cinco filhos após o sequestro de seu marido por agentes da repressão do Estado em

1971. Seu corpo nunca foi encontrado.

O Brasil jamais julgou os crimes da ditadura, que, segundo números oficiais, deixou 202 mortos, 232 desaparecidos e milhares de vítimas de tortura e detenções ilegais.

A lei de anistia aprovada em 1979 pelo regime militar impediu que os culpados respondessem pelos crimes.

"É um filme sobre o presente. Tivemos um presidente [Jair Bolsonaro] que elogiou um torturador da ditadura e que acha que os militares 'salvaram' o Brasil do comunismo. 'Ainda Estou Aqui' traz uma reflexão importante, enquanto vemos que os porões da ditadura hoje continuam abertos", explicou Fernanda Torres em entrevista à AFP em janeiro.

Grande parte dos elogios ao filme são precisamente sobre a interpretação de Fernanda como Eunice Paiva, que lhe rendeu o Globo de Ouro à melhor atriz dramática e a indicação ao Oscar como melhor protagonista.

Fernanda Torres é filha de Fernanda Montenegro, que há 26 anos também foi indicada ao Oscar de melhor atriz por outro filme de Salles, "Central do Brasil".

Além do prêmio de melhor atriz, na cerimônia de 2 de março, em Los Angeles, "Ainda estou aqui" competirá nas categorias melhor filme – o primeiro longa brasileiro a receber essa indicação – e melhor filme internacional.

## Arte e Cultura

# 'Emilia Pérez' vence prêmio Goya de melhor filme europeu

O longa-metragem francês "Emilia Pérez" ganhou neste sábado (8) o prêmio Goya de melhor filme europeu, em meio ao escândalo envolvendo mensagens com críticas aos muçulmanos, entre outros, que a protagonista Karla Sofía Gascón publicou no passado. A polêmica pelas mensagens racistas surge no momento em que "Emilia Pérez" está em plena campanha para o Oscar, com 13 indicações, uma delas para Gascón como melhor interpretação feminina por seu papel de um chefe de um cartel de drogas mexicano que quer mudar de sexo e desaparecer.

08/02/2025, 22:07



O longa-metragem francês "Emilia Pérez" ganhou neste sábado (8) o prêmio Goya de melhor filme europeu, em meio ao escândalo envolvendo mensagens com críticas aos muçulmanos, entre outros, que a protagonista Karla Sofía Gascón publicou no passado.

De qualquer forma, a votação dos membros da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas da Espanha foi concluída em 24 de janeiro, dias antes de a polêmica vir à tona pelas mensagens antigas da atriz trans espanhola.

Na cerimônia do cinema espanhol realizada em

Granada, "Emilia Pérez", de Jacques Audiard, competia contra o também francês "O Conde de Monte Cristo", o letão "Flow", o italiano "La Quimera" e o britânico "Zona de Interesse".

O prêmio foi recebido por um representante da distribuidora do filme na Espanha.

A polêmica pelas mensagens racistas surge no momento em que "Emilia Pérez" está em plena campanha para o Oscar, com 13 indicações, uma delas para Gascón como melhor interpretação feminina por seu papel de um chefe de um cartel de drogas mexicano que quer

mudar de sexo e desaparecer.

A Netflix afastou a atriz da promoção nos Estados Unidos, segundo a imprensa desse país, enquanto Audiard se distanciou de sua protagonista, classificando suas mensagens de "indesculpáveis" e "cheias de ódio".

A imprensa espanhola especulou em um princípio com a possibilidade de que Gascón comparecesse à cerimônia do Goya, mas ela, por fim, não esteve presente.

"Decidi, pelo filme [...] pelo elenco [...] deixar que a obra fale por si mesma, esperando que o meu silêncio permita que o filme

seja apreciado pelo que é, uma bela ode ao amor e à diferença", escreveu Gascón na sexta-feira em seu perfil no Instagram, dando a entender que não voltará a se pronunciar para não prejudicar as chances do filme no Oscar.

"Emilia Pérez", que conquistou quatro Globos de Ouro e foi reconhecido em Cannes, também se viu imerso em outra polêmica, no México, onde recebeu numerosas críticas pela maneira na qual retrata temas como o tráfico de drogas, a migração e a corrupção.

## Economia

# CK Hutchison: o império de Hong Kong por trás dos portos do Canal do Panamá

A CK Hutchison, o colossal império de negócios do bilionário de Hong Kong Li Ka-shing, tem estado no centro das atenções desde que os Estados Unidos denunciaram a suposta influência chinesa sobre o Canal do Panamá, onde o grupo controla dois dos cinco portos. - O "Super-Homem" de Hong Kong - A CK Hutchison foi criada por Li Ka-shing, o homem mais rico de Hong Kong e apelidado de "Super-Homem" por sua visão aguçada dos negócios.

08/02/2025, 13:56



A CK Hutchison, o colossal império de negócios do bilionário de Hong Kong Li Ka-shing, tem estado no centro das atenções desde que os Estados Unidos denunciaram a suposta influência chinesa sobre o Canal do Panamá, onde o grupo controla dois dos cinco portos.

Na semana passada, o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, considerou "inaceitável" que as empresas sediadas em Hong Kong controlem os pontos de entrada e saída do canal, argumentando que elas poderiam fechar a passagem se Pequim assim o ordenasse.

- Quem administra os portos? -

A Hutchison Ports PPC (também conhecida como Panama Ports Company SA) administra o porto de Cristobal, no lado atlântico

do canal, e Balboa, no lado do Pacífico, desde 1997.

A concessão inicial concedida pelo governo panamenho foi renovada por um acordo tácito por mais 25 anos em 2021. A Hutchison Ports declarou em janeiro que havia pago US\$ 59 milhões (339 milhões de reais) ao estado panamenho nos últimos três anos e que sua equipe era quase inteiramente panamenha.

Sua empresa controladora, a CK Hutchison Holdings, é um dos maiores grupos empresariais de Hong Kong. Suas atividades incluem finanças, varejo, imóveis, telecomunicações e logística. O grupo opera 53 portos em 24 países, incluindo Reino Unido, Espanha e Austrália.

- Quem controla o canal? -

Enquanto a CK Hutchison administra dois

dos cinco portos de entrada do canal, a passagem de 82 km de comprimento é administrada pela Autoridade do Canal do Panamá, um órgão independente estabelecido pela Constituição panamenha.

É essa autoridade que define os pedágios para os navios que passam pelo canal. Em 5 de fevereiro, esse órgão negou categoricamente que tenha permitido que navios de guerra dos EUA passassem pelo Canal sem pagar, como Washington havia afirmado.

- O "Super-Homem" de Hong Kong -

A CK Hutchison foi criada por Li Ka-shing, o homem mais rico de Hong Kong e apelidado de "Super-Homem" por sua visão aguçada dos negócios.

Fundada em 1971, sua empresa, a Cheung Kong Holdings, prosperou no mercado imobiliário de Hong

Kong durante a era colonial britânica e começou a se expandir para o exterior na década de 1980.

Em 2015, a Cheung Kong se fundiu com outro conglomerado de Hong Kong, a Hutchison Whampoa, para formar a CK Hutchison. Três anos depois, Li se aposentou aos 89 anos de idade e passou as rédeas do império para seu filho mais velho, Victor.

A CK Hutchison opera em vários setores na China continental, especialmente em portos. Li Ka-shing tinha laços estreitos com a liderança chinesa antes da chegada de Xi Jinping ao poder.

Victor Li é um membro de longa data da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CPPCC), uma assembleia influente sob a liderança do Partido Comunista Chinês.

# CK Hutchison: o império de Hong Kong por trás dos portos do Canal do Panamá

- Isso depende de Pequim? -

Marco Rubio argumenta que o acordo entre o Panamá e a CK Hutchison é contrário ao interesse nacional dos Estados Unidos. Em sua opinião, se Pequim ordenasse o fechamento do Canal do Panamá, uma empresa de Hong Kong em território chinês, ela não teria outra escolha a não ser obedecer.

Ex-colônia britânica, Hong Kong foi devolvida à China em 1997 sob o regime "um país, dois sistemas", que lhe prometeu ampla autonomia e sistemas financeiros e jurídicos separados dos da República Popular da China.

Mas Pequim tomou a cidade de volta em suas próprias mãos após grandes manifestações pró-democracia em 2019,

impondo uma lei de segurança nacional draconiana.

Em 2020, Israel se recusou a conceder à CK Hutchison um contrato público para uma usina de dessalinização, após uma intervenção do Secretário de Estado dos EUA, Mike Pompeo.

Um porta-voz do governo de Hong Kong disse à AFP que as autoridades da

cidade "nunca interferiram nas operações comerciais da empresa". Hong Kong é um "forte defensor do sistema de comércio multilateral e se opõe a qualquer país que imponha medidas ou restrições que impeçam o comércio normal", acrescentou.

## Economia

# Elon Musk, repelente ou ímã para os clientes da Tesla?

A postura de Elon Musk como aliado de Donald Trump deixou os compradores da Tesla na Europa "assustados", com pedidos de boicote à marca, embora seja difícil avaliar até que ponto isso pode preocupar os clientes em potencial. - Aumento da concorrência - Mas, se houvesse um boicote, seria difícil medir seu impacto porque a Tesla já enfrenta vários obstáculos na Europa.

09/02/2025, 13:33



A postura de Elon Musk como aliado de Donald Trump deixou os compradores da Tesla na Europa "assustados", com pedidos de boicote à marca, embora seja difícil avaliar até que ponto isso pode preocupar os clientes em potencial.

Na Alemanha e na França, as vendas do carro elétrico caíram pela metade em janeiro, em comparação com o mesmo mês de 2024.

Os proprietários de Tesla também estão irritados.

Em Frankfurt, Alemanha, Enrico Parano, um executivo do setor bancário de 60 anos, admite que "embora o carro seja muito bom", ele agora "pensaria muito antes de comprá-lo por causa do comportamento de Musk", e está considerando vender suas ações da Tesla.

"É assustador dar dinheiro a esse cara", diz Adriaan, um jovem médico francês que comprou um Tesla de segunda mão e teme que, se a eletrificação do transporte for interrompida, o mundo esteja caminhando para "uma catástrofe (climática) pior do que a chegada ao poder de outro louco" como Trump.

- Boicote -

Musk costumava estar sob os holofotes da mídia, mas dividiu opiniões desde sua aproximação com Trump, seus ataques às políticas de diversidade e seu apoio à extrema direita europeia.

As críticas têm sido particularmente ferozes na Alemanha desde que o magnata declarou seu apoio ao partido de extrema direita AfD.

Assim como nos EUA, adesivos com a frase "Comprei este carro antes de Elon enlouquecer" apareceram na traseira dos carros da Tesla.

No final de janeiro, ativistas projetaram o gesto polêmico de Musk, que alguns interpretaram como uma saudação nazista, na fábrica da Tesla em Berlim.

"Ninguém quer ser associado ao comportamento de Musk", disse à AFP Ferdinand Dudenhöffer, especialista do setor automotivo na Alemanha. A marca e seu proprietário são "quase inseparáveis", disse ele.

De acordo com outro especialista alemão, Matthias Schmidt, "a Alemanha ainda é muito sensível à sua história e esse discurso político de

Musk é potencialmente tóxico, já que os consumidores da Tesla são parcialmente motivados por preocupações ecológicas".

Nos Países Baixos, uma concessionária da Tesla foi vandalizada no início de fevereiro com pichações de suásticas, informou o Dutch News.

Na Polônia, o apoio de Musk ao AfD e seus comentários sobre a história alemã ("as crianças não devem ser culpadas pelos pecados de seus... avós") levaram o ministro do Turismo, Slawomir Nitras, a dizer que é "necessário responder com firmeza (ao bilionário), por exemplo, com um boicote".

- Aumento da concorrência -

# Elon Musk, repelente ou ímã para os clientes da Tesla?

Mas, se houvesse um boicote, seria difícil medir seu impacto porque a Tesla já enfrenta vários obstáculos na Europa.

A pioneira em carros elétricos enfrenta uma enxurrada de modelos concorrentes em um mercado em desaceleração.

Além disso, a gama de produtos da Tesla

envelheceu, embora ela possa se beneficiar nos próximos meses com a renovação de seu principal SUV, o Modelo Y, de acordo com Schmidt.

A montadora, contatada pela AFP, não quis comentar a situação.

Globalmente, no entanto, as vendas da Tesla ficaram estáveis em 2024 e

as ações da empresa subiram desde a eleição de Trump.

"A Tesla é atualmente dois lados da mesma moeda", disse Ieva Englund, do instituto Novus da Suécia, que realizou uma pesquisa on-line no final de janeiro.

"Metade da população (sueca) é positiva ou neutra (em relação à marca) e

admira a inovação e o trabalho ambiental da Tesla", disse ela em um comunicado.

Mas o impasse sobre a situação dos funcionários suecos da Tesla, que estão em greve, e o comportamento de Musk, estão "enfurecendo os outros", acrescentou.

## Economia

# A montanha-russa dos investidores em criptomoedas em alto risco sob Trump

A notificação chegou quando Nick estava aproveitando seu sábado de folga após uma semana exaustiva de trabalho: as "memecoins", a criptomoeda ultraespeculativa impulsionada nos últimos três meses pela eleição de Donald Trump, estavam prestes a entrar em colapso. - "Conflitos de interesse" – Sem relação com o bitcoin, a principal moeda digital e que vem batendo recordes desde a eleição de Trump, as memecoins são uma moeda lançada para a comunidade de criptomoedas por diversão e especulação.

09/02/2025, 11:44



A notificação chegou quando Nick estava aproveitando seu sábado de folga após uma semana exaustiva de trabalho: as "memecoins", a criptomoeda ultraespeculativa impulsionada nos últimos três meses pela eleição de Donald Trump, estavam prestes a entrar em colapso. E com elas, suas economias.

"Eu cliquei e, por um minuto, observei os preços despencarem. Disse a mim mesmo: 'Bem, acho melhor parar de procurar'", disse à AFP o americano de 28 anos da Pensilvânia, que não quis revelar seu sobrenome.

Em poucas horas, suas carteiras virtuais, compostas principalmente de memecoins, caíram para 60.000 dólares (345 mil reais) dos 150.000 dólares (863 mil reais) que ele diz ter acumulado em cinco anos.

Citadas entre as promessas de Trump desde sua reeleição para a Casa Branca e em meio aos anúncios do republicano que abalaram a economia global, as moedas digitais sofreram grandes oscilações nos últimos meses, afetando legiões de investidores grandes e pequenos.

A montanha-russa afetou especialmente as memecoins, as criptomoedas economicamente sem valor lançadas do nada por causa de uma moda sobre uma personalidade ou fenômeno viral da Internet.

- "Conflitos de interesse"

Sem relação com o bitcoin, a principal moeda digital e que vem batendo recordes desde a eleição de Trump, as memecoins são uma moeda lançada para a comunidade de

criptomoedas por diversão e especulação.

Na semana passada, foram as ameaças comerciais de Trump contra o Canadá e o México que provocaram sua queda. Os detentores em pânico se voltaram para outros títulos.

Na época, o bitcoin se manteve firme e perdeu apenas 6%, graças, em parte, à legitimidade oferecida pelos planos de Trump de estabelecer uma reserva nacional na moeda.

Mas o ether, uma moeda que se acredita ser confiável, perdeu 26% e as memecoins perderam 26%.

No entanto, Nick continua convencido de que essas moedas terão um ciclo ascendente, como aconteceu em 2021, quando estavam na moda.

Trata-se de "uma bolha", argumenta Larisa Yarovaya, da Southampton Business

School, na Inglaterra. E "se ela estourar, o efeito de contágio poderá se espalhar por todo o ecossistema de criptomoedas e além", adverte.

Ela alerta contra "indivíduos poderosos" que "podem facilmente explorar a confiança de seus seguidores para seu próprio benefício, dando origem a sérios conflitos de interesse".

Em sua opinião, o presidente dos EUA, que lançou sua memecoin, a "Trump", pouco antes de sua posse, apresenta sérios problemas éticos em um momento em que a criptosfera estava atenta ao menor sinal dele.

- 700 dólares em dois minutos -

# A montanha-russa dos investidores em criptomoedas em alto risco sob Trump

As declarações de seu braço direito, Elon Musk, também podem fazer com que os preços fluam, como no caso da dogecoin, uma moeda da qual ele gosta.

“Quando Musk fala ou tuita, imediatamente o preço de uma criptomoeda pode saltar porque as pessoas têm medo de ficar de fora, o famoso FOMO (fear of missing out)”, explica Stan, um consultor de assuntos

públicos de 28 anos que não quis revelar seu sobrenome.

Para ele, investir em memecoin é como “comprar um bilhete de loteria”.

Savva, um assistente de pesquisa em uma universidade de Londres, pagou o preço por essa aposta.

“A primeira vez que investi em uma memecoin, ganhei 700 dólares (4.028 reais) em dois minutos, e foi

isso que me viciou”, diz o jovem de 26 anos, que pediu anonimato.

“Muitas vezes eu não conseguia manter uma conversa porque tinha medo de que meus investimentos fossem ruins”, admite esse entusiasta da tecnologia que chegou a projetar seu próprio bot de negociação de memecoin, que não deu certo.

“Paguei um preço alto física e mentalmente”, ele confessa.

Embora ainda acredite na filosofia das criptomoedas, que permitem que você escape do controle das instituições financeiras tradicionais, ele jogou a toalha depois de perder 5.000 dólares (28 mil reais) investidos em memecoins.

## Economia

# Musk ajudará a descobrir fraudes bilionárias contra o governo, diz Trump

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, garantiu que Elon Musk, que dirige um departamento encarregado de cortar os gastos federais, vai ajudar a descobrir "centos de bilhões de dólares de fraudes" contra as agências do governo. Musk já tomou medidas para fechar a Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos (USAID), despedindo a milhares de funcionários.

09/02/2025, 19:51



O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, garantiu que Elon Musk, que dirige um departamento encarregado de cortar os gastos federais, vai ajudar a descobrir "centos de bilhões de dólares de fraudes" contra as agências do governo.

Em um trecho antecipado da entrevista concedida à emissora Fox News que deve ser exibida neste domingo (9) antes da disputa do Super Bowl, a grande final do principal torneio do futebol americano, Trump afirmou que o povo dos Estados Unidos "quer que eu encontre" desperdícios e que Musk, o homem mais rico do mundo, tem sido "de grande ajuda" para erradicar os gastos desnecessários.

"Vamos encontrar bilhões, centenas de bilhões de dólares de fraudes e abusos. Sabem que as pessoas me elegeram para isso", acrescentou Trump em um trecho da entrevista.

O presidente está há apenas três semanas na

Casa Branca e já emitiu uma série de decretos para reduzir consideravelmente os gastos federais. Designou Musk, dono da companhia aeroespacial SpaceX e da fabricante de veículos elétricos Tesla, para liderar seus esforços de redução dos gastos federais à frente do chamado Departamento de Eficiência Governamental (DOGE, na sigla em inglês).

Musk já tomou medidas para fechar a Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos (USAID), despedindo a milhares de funcionários. Juízes federais intervieram para ordenar que essas demissões sejam suspensas temporariamente.

Em sua entrevista, Trump assegurou que, em um dia ou dois, ordenará a Musk que aponte o seu bisturi governamental para o Departamento de Educação.

"Depois, irei para as Forças Armadas", disse o presidente, reiterando seu chamado para uma revisão dos gastos no Pentágono, cujo orçamento para 2025

chega a 850 bilhões de dólares (R\$ 4,9 trilhões, na cotação atual).

A função de Musk enfrenta críticas, em parte porque suas empresas firmaram contratos de bilhões de dólares com o governo federal americano, mais de 20 bilhões (R\$ 115 bilhões) segundo o legislador democrata da Câmara dos Representantes Mark Pocan.

Dentro de sua estratégia econômica, Trump também ameaçou Canadá e México com uma tarifa de 25% sobre todas as importações, mas a suspendeu por um mês após conversas de última hora com os líderes de ambos os países.

Neste domingo, no entanto, o presidente americano advertiu que o que foi feito até agora "não era suficiente". "Algo tem que acontecer, não é sustentável e estou mudando isto", disse ao ser perguntado se os dois países deveriam fazer mais antes do prazo limite de 30 dias.

Sobre o Canadá, acrescentou que "estaria muito melhor se fosse o estado de número 51 [dos Estados Unidos] porque estamos perdendo 200 bilhões de dólares [R\$ 1,15 trilhão] por ano".

A bordo do avião presidencial, a caminho de Nova Orleans para assistir ao Super Bowl, firmou uma ordem executiva que proclama o 9 de fevereiro como o dia do "Golfo de América", em referência ao Golfo de México que recentemente decidiu rebatizar unilateralmente.

- 'Evisceração da democracia' -

Quando perguntado se acredita que Musk vai erradicar de maneira justa os gastos desnecessários, Trump sustentou que o homem mais rico do mundo e suas empresas não estão sendo beneficiadas economicamente por seu trabalho no DOGE.

"Não está tendo nenhum lucro", ressaltou.

# Musk ajudará a descobrir fraudes bilionárias contra o governo, diz Trump

Os democratas têm criticado em coro as ações do presidente republicano.

O senador Chris Murphy advertiu neste domingo sobre o que considera um "ataque à Constituição" e disse que Trump está abrindo caminho para que

"os bilionários assumam o controle do governo".

"O presidente quer poder decidir como e onde será gasto o dinheiro para poder recompensar seus aliados políticos e punir seus inimigos políticos. É a evisceração da democracia",

declarou Murphy ao programa de entrevistas "This Week", da emissora ABC News.

O presidente da Câmara dos Representantes, Mike Johnson, o republicano de maior categoria no Congresso, minimizou as

preocupações de que Trump esteja extrapolando sua autoridade ou indo rápido demais com sua reforma do governo federal.

"Não me incomoda este ritmo", disse Johnson ao programa "Fox News Sunday".

## Economia

# Trump impõe tarifas de 25% ao alumínio e aço importados nos Estados Unidos

O governo dos Estados Unidos vai adotar tarifas de 25% sobre as importações de aço e alumínio a partir desta segunda-feira (10), anunciou o presidente Donald Trump, em meio a uma nova série de planos de cortes de gastos nas agências federais, uma ação liderada pelo bilionário Elon Musk. - Musk continua buscando cortes - Trump afirmou que seu assessor Elon Musk, responsável por comandar os cortes dos gastos federais, ajudará a descobrir "centenas de bilhões de dólares de fraude" e planeja revisar os gastos em outras áreas.

10/02/2025, 07:49



O governo dos Estados Unidos vai adotar tarifas de 25% sobre as importações de aço e alumínio a partir desta segunda-feira (10), anunciou o presidente Donald Trump, em meio a uma nova série de planos de cortes de gastos nas agências federais, uma ação liderada pelo bilionário Elon Musk.

"Todo o aço que chegar aos Estados Unidos terá 25% de tarifas", disse o presidente no avião presidencial na tarde de domingo (9), antes de desembarcar em Nova Orleans para assistir ao Super Bowl.

Trump acrescentou que as mesmas tarifas serão aplicadas para as importações de alumínio.

O Canadá é o maior fornecedor de aço e alumínio

para os Estados Unidos, segundo dados oficiais, enquanto Brasil, México e Coreia do Sul também são importantes fornecedores de aço.

O presidente americano também antecipou que vai anunciar na "terça ou quarta-feira" as "tarifas recíprocas" com as quais busca alinhar os impostos alfandegários de produtos que entram nos Estados Unidos.

"Se nos taxam com 130% e nós não, isso não vai continuar assim", frisou.

- UE na expectativa -

Trump impôs tarifas similares durante sua presidência de 2017-2021 para proteger as empresas americanas que, segundo ele, sofrem concorrência desleal dos países asiáticos e europeus.

A Comissão Europeia afirmou nesta segunda-feira que não recebeu "nenhuma notificação oficial" sobre novas tarifas, mas, nas palavras do ministro francês das Relações Exteriores, o bloco "responderá" a qualquer medida do tipo.

"Não há nenhuma dúvida quando se trata de defender nossos interesses", afirmou Jean-Noël Barrot.

"Vamos reagir para proteger os interesses dos negócios europeus, dos trabalhadores e consumidores diante medidas injustificáveis", afirmou a Comissão Europeia em um comunicado.

A partir de terça-feira, produtos procedentes da China terão tarifas adicionais de 10%, medida contra a qual Pequim decidiu

responder com impostos específicos sobre determinados produtos americanos a partir desta segunda-feira.

Em Pequim, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Guo Jiakun, questionado sobre o anúncio de Trump sobre o alumínio e o aço, respondeu que "não há saída por meio do protecionismo, e não há vencedores em uma guerra comercial ou alfandegária".

- Musk continua buscando cortes -

Trump afirmou que seu assessor Elon Musk, responsável por comandar os cortes dos gastos federais, ajudará a descobrir "centenas de bilhões de dólares de fraude" e planeja revisar os gastos em outras áreas.

# Trump impõe tarifas de 25% ao alumínio e aço importados nos Estados Unidos

Em uma entrevista ao canal Fox News, Trump afirmou que o povo americano "quer que ele encontre" desperdícios e que Musk, o homem mais rico do mundo, tem sido "uma grande ajuda" para erradicar gastos desnecessários.

"Vamos encontrar bilhões, centenas de bilhões de dólares de fraude e abusos. Vocês sabem que o povo me escolheu para isso", afirmou durante a entrevista.

Trump também tem o Departamento de Educação no alvo, um organismo que ele descreveu como

ineficiente, esbanjador e administrado por esquerdistas radicais. Na entrevista, o republicano disse que ordenaria a Musk que se concentre nesta entidade.

"Depois vou atrás das Forças Armadas", antecipou o presidente, que está na Casa Branca há apenas três semanas. Ele reiterou o apelo por uma revisão dos gastos neste departamento, que tem orçamento para 2025 de quase 850 bilhões de dólares (4,9 trilhões de reais).

Musk, que lidera os esforços de redução de

custos federais à frente do Departamento de Eficiência Governamental (DOGE, na sigla em inglês), já adotou medidas para fechar a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), demitindo milhares de funcionários.

Dentro da sua estratégia econômica, Trump também ameaçou Canadá e México com tarifas de 25% sobre todas as importações, mas suspendeu a medida por um mês após conversas de última hora com os governantes dos dois países.

O presidente republicano advertiu, no entanto, que o que foi feito até o momento "não é suficiente".

"Algo deve ser feito, não é sustentável e estou mudando", respondeu ao ser questionado se os dois países deveriam fazer mais antes do prazo de 30 dias.

Sobre o Canadá, acrescentou que "estaria muito melhor se fosse o estado número 51 (dos Estados Unidos) porque estamos perdendo 200 bilhões de dólares por ano".

Economia

# Polícia interrompe apresentação de Ed Sheeran em rua na Índia

O astro do pop britânico Ed Sheeran negou ter cantado ilegalmente em uma rua de Bangalore, no sul da Índia, no domingo (9), após a polícia alegar que o cantor não tinha permissão necessária e interromper bruscamente a sua apresentação. O artista de 33 anos, em turnê pelo país mais populoso do mundo, decidiu no domingo se apresentar em uma rua movimentada de Bangalore, conhecida como a capital tecnológica da Índia.

10/02/2025, 10:38



O astro do pop britânico Ed Sheeran negou ter cantado ilegalmente em uma rua de Bangalore, no sul da Índia, no domingo (9), após a polícia alegar que o cantor não tinha permissão necessária e interromper bruscamente a sua apresentação.

O artista de 33 anos, em turnê pelo país mais populoso do mundo, decidiu no domingo se apresentar em uma rua movimentada de Bangalore, conhecida

como a capital tecnológica da Índia.

Vídeos compartilhados nas redes sociais mostram um policial desconectando o microfone da estrela no meio de sua famosa música "Shape of You" na Church Street, em um bairro comercial da cidade.

De acordo com as autoridades, a permissão que Sheeran recebeu para seus shows não inclui apresentações improvisadas nas ruas.

"Ele é um cantor muito famoso e isto certamente causará o caos. Para evitar isso, a polícia não lhe concedeu a permissão", disse a autoridade de assuntos internos do estado de Karnataka, G. Parameshwara, nesta segunda-feira (10).

"Apesar disso, ele veio e tentou se apresentar. A polícia, portanto, o impediu", acrescentou.

O cantor britânico nega ter infringido a lei e afirmou

no Instagram, na noite de domingo, que havia obtido a autorização para tocar "exatamente neste local".

"Não é como se tivéssemos chegado por acaso", escreveu ele logo após o incidente.

Ed Sheeran está atualmente em turnê por seis cidades indianas, com alguns shows esgotados.

Arte e Cultura

# Museu croata incentiva visitantes a rir da 'negatividade' da vida moderna

Um curioso museu na capital croata oferece um passeio pela história do humor e incentiva seus visitantes a rirem para se "desintoxicar" da "negatividade" dos tempos modernos. Na entrada do museu, os visitantes iniciam o passeio apertando um botão.

11/02/2025, 09:08



Um curioso museu na capital croata oferece um passeio pela história do humor e incentiva seus visitantes a rirem para se "desintoxicar" da "negatividade" dos tempos modernos.

O HaHaHouse, o museu do riso, foi inaugurado em janeiro no centro de Zagreb e despertou grande interesse, atraindo visitantes de todas as idades.

A fundadora Andrea Golubic explica que a ideia surgiu durante a pandemia de covid-19, quando muitas pessoas ficaram deprimidas, isoladas ou sem vontade de fazer nada.

"Percebi que tinha uma missão: curar as pessoas com o riso", acrescentou a mulher de 43 anos, cheia de energia.

Na entrada do museu, os visitantes iniciam o passeio apertando um botão. O interruptor ativa uma fumaça branca que os "desinfeta" da negatividade.

A visita continua através de uma "lavadora gigante" que leva por um tobogã a uma piscina de bolas brancas. É aí que começa a viagem.

O museu de 450 m<sup>2</sup> apresenta oito áreas interativas. Em uma delas, um aparelho de karaokê distorce as vozes. Em outra, a "Arena Sumô", é possível lutar em trajes de pelúcia.

Há também um "gabinete" com diferentes "fantasias" e um coro de galinhas de borracha que cacarejam alegremente ao som de sucessos como "Dancing Queen", do ABBA.

- "Remédio para a alma"

A exposição inclui uma seção mais séria, na qual o visitante é imerso na história do humor.

A linha do tempo abrange épocas antigas e era moderna em formatos como teatro, cinema e internet. Também explica os diferentes estilos de humor, do trocadilho ao ácido.

O "HaHaHouse" é muito apreciado por crianças porque é um museu colorido e alegre. Mas também atrai adultos.

"Qualquer pessoa que ainda sinta um pouco de alegria infantil e abraça sua criança interior" sairá com energia renovada, promete Golubic.

O aposentado Bruno Dadic, por exemplo, ficou "encantado".

"Nunca há humor suficiente na vida", disse. "O riso é um remédio para a alma", insiste.

O museu mantém parcerias com escolas e espera fazer o mesmo com casas de repouso e o hospital psiquiátrico de Zagreb, que manifestou interesse.

Especialistas concordam que o otimismo e o riso são essenciais para a saúde emocional e física das pessoas.

O riso é um mecanismo de defesa que dá às pessoas uma espécie de força para enfrentar os problemas, diz o psicólogo Petar Kraljev.

"Se pudesse prescrever uma receita de três horas de riso a cada 24 horas, certamente obteria resultados positivos", diz.

## Economia

# Trump impõe tarifas de 25% sobre aço e alumínio

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou na segunda-feira (10) a imposição de tarifas de 25% sobre as importações de aço e alumínio, que entrarão em vigor em 12 de março. Horas mais tarde, ele afirmou que as tarifas sobre as importações de aço e alumínio entrarão em vigor no dia 12 de março.

11/02/2025, 05:54



O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou na segunda-feira (10) a imposição de tarifas de 25% sobre as importações de aço e alumínio, que entrarão em vigor em 12 de março.

"Hoje simplifico nossas tarifas sobre o aço e o alumínio", disse o presidente no Salão Oval, enquanto firmava as ordens executivas.

"É 25%, sem exceções nem isenções", frisou.

O magnata republicano acrescentou que consideraria a imposição de tarifas adicionais sobre automóveis, produtos

farmacêuticos e chips de computador.

Horas mais tarde, ele afirmou que as tarifas sobre as importações de aço e alumínio entrarão em vigor no dia 12 de março. Ele justificou a medida alegando que as compras no exterior "ameaçam perturbar a segurança nacional".

- 'Golpe devastador' -

As tarifas vão afetar bastante o Canadá, principal fornecedor de aço e alumínio dos Estados Unidos.

Brasil, México e Coreia do Sul também são importantes exportadores de aço para os americanos.

A federação do aço no Reino Unido, a UK Steel, acredita que a medida vai desferir um "golpe devastador" para um setor que já está em declínio.

A decisão também pode prejudicar diversos setores nos Estados Unidos.

"O aço, o alumínio são matérias-primas cruciais para a indústria americana", advertiu Maurice Obstfeld, especialista do Peterson Institute for International Economics.

Durante o seu primeiro mandato (2017-2021), Trump impôs tarifas de 25% sobre o aço e de 10% sobre o alumínio.

As taxas adicionais foram suspensas posteriormente pelo próprio Trump, ou por seu sucessor democrata Joe Biden.

No domingo, o magnata defendeu que "tarifas aduaneiras recíprocas" são uma tentativa de alinhar a tributação dos produtos que entram nos Estados Unidos com a forma na qual os bens americanos são taxados no exterior.

Trump utiliza as tarifas como principal ferramenta de sua política econômica. Seu objetivo: reduzir o déficit comercial americano.

# Trump impõe tarifas de 25% sobre aço e alumínio

Os países reagiram de maneira distinta a suas ameaças: alguns anunciaram represálias, outros tentam apaziguar os ânimos.

O ministro das Relações Exteriores francês, Jean-Noël Barrot, garantiu que a União Europeia (UE) "vai responder" como fez durante o primeiro mandato do presidente americano.

- 'Cooperação' -

À época, a UE retaliou com taxas sobre produtos como o uísque bourbon e as

motocicletas Harley-Davidson.

Na Alemanha, a locomotiva econômica europeia, o ministro de Economia e Clima Robert Habeck fez um chamado para "continuar o caminho da cooperação com os Estados Unidos".

Até agora, Trump exerceu pressão sobre os parceiros dos Estados Unidos, mas também sobre seu grande rival, a China, que desde a semana passada está sujeita a tarifas

adicionais de 10%, além das que já existiam.

As medidas de represália chinesas de taxas seletivas sobre determinados produtos americanos entraram em vigor na segunda-feira (data local, domingo no Brasil).

Elas afetam 14 bilhões de dólares (R\$ 80 bilhões) em produtos americanos, enquanto as tarifas anunciadas pelo presidente americano abrangem bens chineses avaliados em 525

bilhões de dólares (R\$ 3 trilhões).

Um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Guo Jiakun, ressaltou nesta segunda que, para Pequim, "não há [...] vencedor em uma guerra comercial e aduaneira".

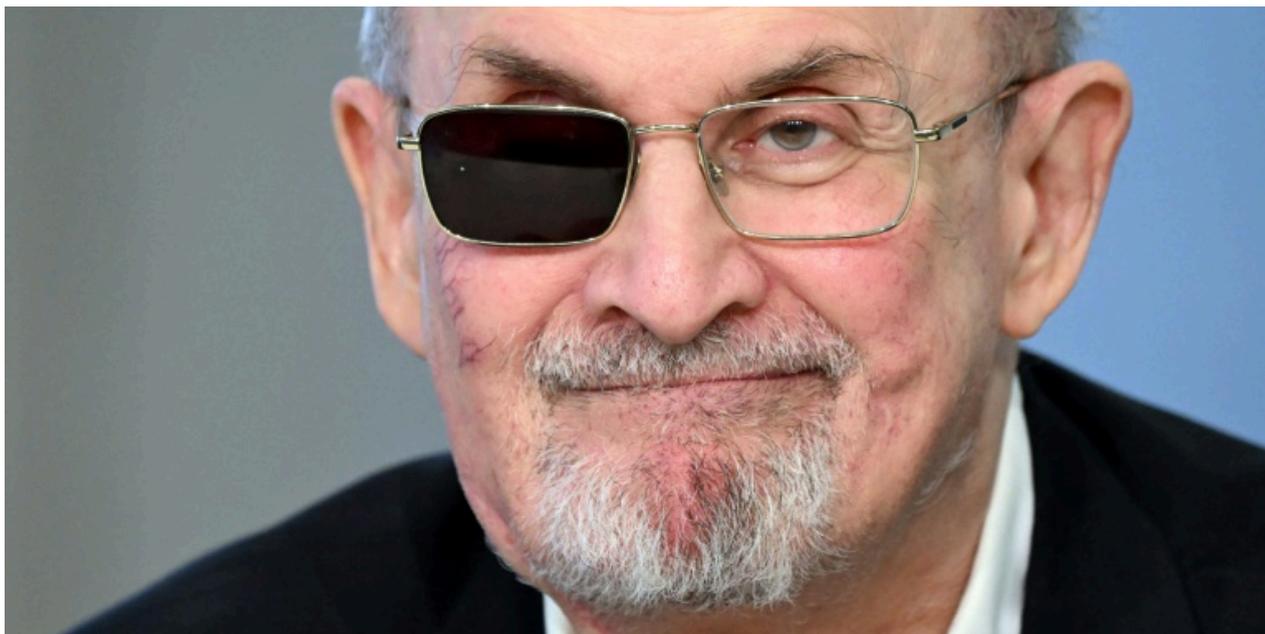
Há uma semana, Trump ameaçou México e Canadá com tarifas generalizadas de 25%, mas suspendeu a medida por um mês para negociar um acordo.

## Arte e Cultura

# Rushdie esteve 'perigosamente perto' de morrer, diz acusação

O escritor Salman Rushdie esteve "perigosamente perto de morrer", disse nesta segunda-feira (10) a promotoria, durante o julgamento do suposto autor do ataque que fez o autor de "Os Versos Satânicos" perder a visão de um dos olhos. O autor do ataque esteve "perigosamente perto" de matar Rushdie, afirmou Jason Schmidt, acrescentando que o autor foi esfaqueado em seu olho direito com tanta fúria que o nervo ótico foi afetado.

10/02/2025, 18:30



O escritor Salman Rushdie esteve "perigosamente perto de morrer", disse nesta segunda-feira (10) a promotoria, durante o julgamento do suposto autor do ataque que fez o autor de "Os Versos Satânicos" perder a visão de um dos olhos.

Hari Matar, um libanês-americano de 27 anos, gritou "Palestina livre!" ao entrar no tribunal do Condado de Chautauqua, em Mayville, Nova York. Ele é acusado de tentativa de homicídio e agressão.

O acusado, preso no local do ataque, esfaqueou o autor de "Os Filhos da Meia-Noite" uma dúzia de vezes no rosto, pescoço e abdome em 12 de agosto de 2022, o que deixou a vítima entre a vida e a morte por semanas.

O promotor de distrito Jason Schmidt afirmou que Rushdie havia acabado de se sentar para dar uma palestra no Anfiteatro Chautauqua para cerca de 1.000 pessoas em 12 de

agosto. "Um jovem de estatura mediana usando uma máscara escura (...) apareceu no fundo do teatro", disse Schmidt. "Uma vez no palco, ele acelerou a toda velocidade".

"Matar cravou a faca no Sr. Rushdie com força, eficiência e velocidade, repetidamente... golpeando e esfaqueando a cabeça, o pescoço, o abdômen e a parte superior da coxa" do escritor. Segundo Schmidt, Rushdie levantou as mãos para se defender, mas permaneceu sentado após ser atingido diversas vezes.

Deborah Moore Kushmaul, funcionária do centro cultural, disse ao júri que recolheu a faca usada no ataque e a entregou à polícia. "Vi sangue, vi as pessoas se aglomerando. Nosso público, em boa parte idosos, gritava. Minha maior preocupação era de que pudesse haver uma bomba nas bolsas, que pudesse haver outro agressor."

O autor do ataque esteve "perigosamente

perto" de matar Rushdie, afirmou Jason Schmidt, acrescentando que o autor foi esfaqueado em seu olho direito com tanta fúria que o nervo ótico foi afetado. "A pressão arterial dele estava baixa. Ele perdeu muito sangue."

- 'Ataque ao islã?' -

O escritor britânico-americano, 77, nascido na Índia e morador de Nova York, não compareceu ao julgamento, mas deverá prestar depoimento. Rushdie recebeu ameaças de morte desde que sua obra "Os Versos Satânicos" foi declarada blasfema em 1989 pelo então líder supremo do Irã, o aiatolá Ruhollah Khomeini.

Khomeini emitiu uma fatwa (decreto religioso) em 1989 convocando muçulmanos ao redor do mundo a matar Rushdie.

O Irã negou qualquer ligação com o agressor e disse que o único culpado pelo incidente foi Rushdie.

Matar, que se declarou inocente da tentativa de

homicídio, também foi acusado em julho, por um tribunal federal, de fornecer apoio e recursos ao movimento xiita libanês Hezbollah, ligado ao Irã, que apoiou a fatwa. A advogada Lynn Schaffer alertou que os promotores "fazem suposições sobre o Sr. Matar que afetam a forma como investigam".

- Duas páginas -

Matar, que usava uma camisa azul e falava frequentemente com sua equipe jurídica de cinco membros no tribunal, disse ao New York Post, após sua prisão, que havia lido apenas duas páginas do romance de Rushdie, mas acreditava que o autor havia "atacado o islã".

Em sua obra "Faca: Reflexões sobre um atentado", publicada em abril do ano passado, o escritor contou como superou o ataque e mantém uma conversa imaginária com seu carrasco, cujo nome não mencionou, sobre suas crenças e motivações.

# Rushdie esteve 'perigosamente perto' de morrer, diz acusação

Até o ataque de Matar, Rushdie havia sido vítima de mais de seis tentativas frustradas de assassinato.

Depois de viver sob escolta por vários anos e escondido em Londres, Rushdie se estabeleceu em

Nova York no ano 2000. Desde então, tem uma vida social intensa.

Arte e Cultura

# Conta de Kanye West no X é desativada após enxurrada de mensagens de ódio

A conta de Kanye West no X foi desativada após vários dias de mensagens virulentas e antissemitas na plataforma de Elon Musk. Não ficou claro se o artista e empresário, que mudou legalmente seu nome para Ye, desativou a conta ou se a plataforma a removeu.

10/02/2025, 15:19



A conta de Kanye West no X foi desativada após vários dias de mensagens virulentas e antissemitas na plataforma de Elon Musk.

Não ficou claro se o artista e empresário, que mudou legalmente seu nome para Ye, desativou a conta ou se a plataforma a removeu.

"Estou saindo do Twitter [agora X, ndr]. Sou grato a

Elon por me permitir desabafar. Tem sido muito catártico usar o mundo como uma caixa de ressonância", escreveu em sua última publicação, referindo-se ao magnata.

Tornou-se um padrão para Ye, de 47 anos, que agora é conhecido tanto por suas provocações, geralmente repletas de ódio, quanto por sua música. Ele

já foi banido da plataforma por quase oito meses por violar regras que proíbem a incitação à violência.

As últimas mensagens de Ye incluem comentários em apoio ao rapper Sean "Diddy" Combs, que está preso por acusações de tráfico sexual.

Ele também se referiu à aparição que fez no Grammy, realizado na

semana passada, com sua esposa Bianca Censori, que apareceu praticamente nua no tapete vermelho antes da cerimônia de premiação.

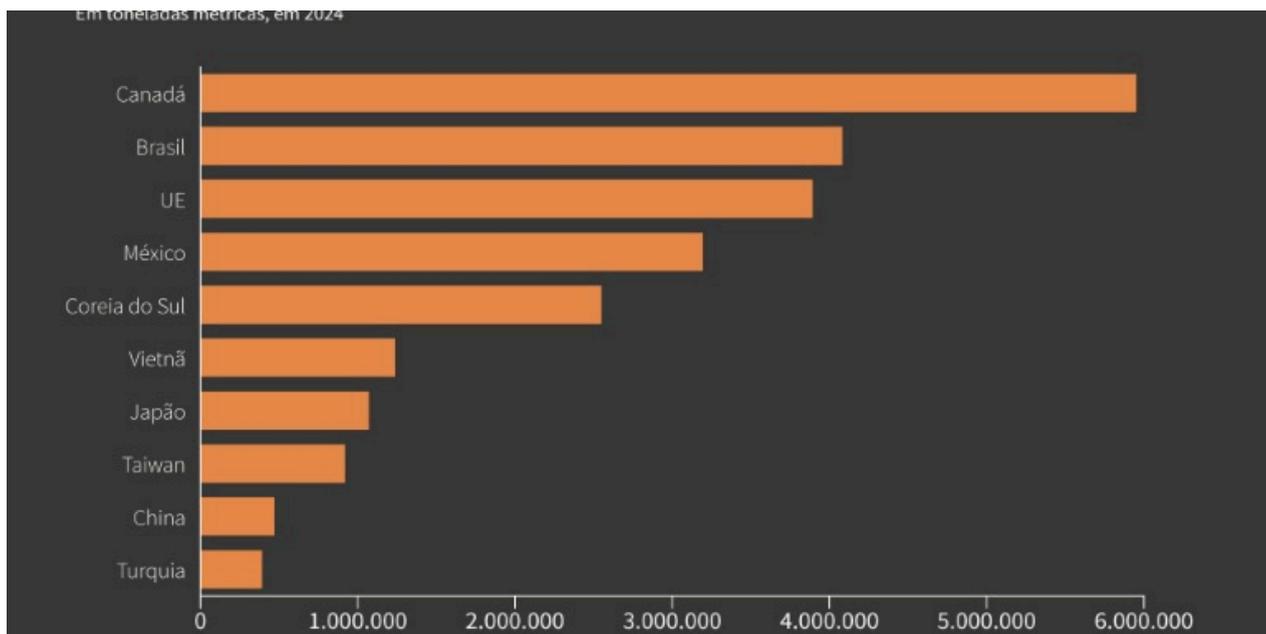
Durante anos, Ye tem falado abertamente sobre sua luta contra o transtorno da bipolaridade. Ele disse recentemente no podcast "The Download" que também foi diagnosticado com autismo.

## Economia

# Aço, protagonista de uma nova guerra comercial

As novas tarifas sobre o aço anunciadas pelos Estados Unidos complicam ainda mais a situação desse mercado estratégico para muitos setores, que já estava desestabilizado pelo excesso de produção chinesa e pelas dificuldades dos produtores europeus. "A maioria vem da China, que inunda os mercados globais", disse à AFP um fabricante europeu de aço sob condição de anonimato.

10/02/2025, 15:04



As novas tarifas sobre o aço anunciadas pelos Estados Unidos complicam ainda mais a situação desse mercado estratégico para muitos setores, que já estava desestabilizado pelo excesso de produção chinesa e pelas dificuldades dos produtores europeus.

A guerra comercial prometida por Donald Trump desde seu retorno à Casa Branca entrará nesta segunda-feira (10) em uma nova fase, com a esperada taxa de 25% sobre o aço e o alumínio importados para os Estados Unidos.

Durante seu primeiro mandato (2017-2021), o presidente americano já tinha imposto tarifas para esses materiais para proteger a indústria nacional, que segundo ele enfrenta uma concorrência desleal.

Quem exporta aço para os Estados Unidos?

A produção mundial de aço bruto alcançou 1,89

bilhão de toneladas em 2023, das quais mais da metade (1,02 bilhão de toneladas) foram produzidas pela China, o maior fabricante mundial, de acordo com os últimos números disponíveis da World Steel.

Os Estados Unidos, muito atrás com 82 milhões de toneladas, importaram 26,4 milhões de toneladas desse metal em 2023, sendo assim o segundo maior importador mundial, atrás da União Europeia.

O país se abastece principalmente do Canadá, de onde importou 5,95 milhões de toneladas em 2024, segundo a administração de comércio dos Estados Unidos.

Em seguida estão Brasil, União Europeia e México com 4,08, 3,89 e 3,19 milhões de toneladas, respectivamente, à frente de países como Coreia do Sul,

Vietnã, Japão, Taiwan e China.

Por que Trump fala de concorrência desleal?

Os preços mundiais do aço caíram consideravelmente no último ano devido ao excesso de produção.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o excedente mundial de aço varia entre 500 e 560 milhões de toneladas. "A maioria vem da China, que inunda os mercados globais", disse à AFP um fabricante europeu de aço sob condição de anonimato.

"As capacidades de produção nos Estados Unidos e na Europa sempre estiveram historicamente equilibradas e adaptadas à demanda interna, mas no sudeste asiático superaram em muito a demanda", acrescentou.

A economia do aço, cíclica há 50 anos, enfrenta agora um problema "estrutural" de excesso de oferta, observam os especialistas.

A China reduziu drasticamente seu consumo, em parte devido à paralisação de seus imensos projetos de construção. Além disso, suspeita-se que o gigante asiático subsidie a sua produção de forma mais ou menos direta, o que reduz os preços, pressionando os atores tradicionais europeus e americanos.

A US Steel, que passa por um momento difícil, foi objeto de uma tentativa de aquisição por parte da Nippon Steel, bloqueada por Joe Biden e depois por Donald Trump. A empresa alemã ThyssenKrupp anunciou, por sua vez, o corte de milhares de empregos.

# Aço, protagonista de uma nova guerra comercial

Para ilustrar a intensidade da atual guerra comercial, o empresário europeu entrevistado pela AFP apontou que "a China exportou entre 110 e 120 milhões de toneladas no ano passado, o que equivale praticamente ao consumo europeu", que está em 126 milhões de toneladas anuais.

Por que o aço continua a ser estratégico na era digital?

O aço, que esteve no centro da revolução industrial iniciada na Europa no século XIX, continua a ser a base de muitos outros setores da indústria tradicional.

Em 2023, 52% do aço produzido ainda era destinado à construção, enquanto a indústria automobilística absorvia 12%.

As indústrias armamentista e ferroviária também estão entre os grandes clientes do aço, essencial ainda para a

transição energética (turbinas eólicas) e digital (centros de dados).

No entanto, seu processo de fabricação, que usa carvão para retirar o oxigênio do minério de ferro, torna este o setor industrial que mais emite gases de efeito estufa.

## Economia

# UE e Canadá prometem resposta veemente às tarifas de Trump sobre o aço

A União Europeia (UE) e o Canadá prometeram, nesta terça-feira (11), uma resposta firme às tarifas dos Estados Unidos sobre o aço e o alumínio, anunciadas pelo presidente Donald Trump, uma medida que também afetará o Brasil. A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, advertiu que "as tarifas injustificáveis à UE não ficarão sem resposta" e prometeu medidas "firmes e proporcionais".

11/02/2025, 09:58



A União Europeia (UE) e o Canadá prometeram, nesta terça-feira (11), uma resposta firme às tarifas dos Estados Unidos sobre o aço e o alumínio, anunciadas pelo presidente Donald Trump, uma medida que também afetará o Brasil.

Na segunda-feira (10), Trump determinou a adoção de tarifas de 25% sobre as importações de aço e alumínio, que entrarão em vigor em 12 de março, "sem exceções e isenções".

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, advertiu que "as tarifas injustificáveis à UE não ficarão sem resposta" e prometeu medidas "firmes e proporcionais".

As tarifas afetarão de maneira considerável o

Canadá, principal fornecedor de aço e alumínio dos Estados Unidos.

Brasil, México e Coreia do Sul, importantes fornecedores de aço, também serão prejudicados.

A federação do aço no Reino Unido, UK Steel, teme que as novas tarifas provoquem um "golpe devastador" para um setor já em declínio.

O primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, afirmou nesta terça-feira que o país reagirá "com energia e firmeza" às tarifas anunciadas por Trump.

Na Alemanha, a locomotiva econômica europeia, o chefe de Governo, Olaf Scholz, disse que o bloco europeu apresentará uma frente unida. Também expressou a

esperança de conseguir evitar o que chamou de "caminho errado das tarifas e contra-tarifas".

O ministro da Economia da Alemanha, Robert Habeck, defendeu a continuidade do "caminho da cooperação com os Estados Unidos".

O ministro das Relações Exteriores da França, Jean-Noël Barrot, destacou que a UE "responderá" como fez durante o primeiro mandato presidencial de Trump.

- Cautela sul-coreana -

A Coreia do Sul - outro país muito afetado pelas tarifas americanas - optou por uma postura mais conciliadora com Washington.

O chefe de Estado interino, Choi Sang-mok, disse que a Coreia do Sul

tem a intenção de "proteger os interesses das empresas e reduzir as incertezas ao construir uma relação próxima com a administração Trump e ampliar nossas opções diplomáticas".

O presidente americano também mencionou a possibilidade de impor tarifas a outros setores particularmente sensíveis para os sul-coreanos, como os semicondutores e as áreas automotiva e farmacêutica.

Além disso, a Coreia do Sul depende dos Estados Unidos para sua segurança diante da Coreia do Norte.

# UE e Canadá prometem resposta veemente às tarifas de Trump sobre o aço

Ao anunciar as medidas, Trump afirmou que vários países que se beneficiavam de isenções tarifárias eram usados como plataforma pela China.

"Os produtores chineses aproveitam a exclusão geral do México das tarifas alfandegárias para enviar alumínio chinês aos Estados Unidos através do México",

afirmou o presidente americano.

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Guo Jiakun, destacou na segunda-feira que para Pequim "não há (...) um vencedor em uma guerra comercial ou alfandegária".

No domingo, Trump defendeu que as "tarifas alfandegárias recíprocas"

buscam alinhar a tributação dos produtos que entram nos Estados Unidos com a forma como os produtos americanos são tributados no exterior.

Durante seu primeiro mandato (2017-21), Trump adotou tarifas aduaneiras de 25% sobre o aço e de 10% sobre alumínio. As medidas foram retiradas por ele

mesmo ou por seu sucessor, Joe Biden.

Em resposta, os europeus adotaram medidas de represália muito específicas, centradas no bourbon ou nas motocicletas Harley-Davidson.

# Febre tarifária de Trump pode redefinir o comércio mundial

A imposição de tarifas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, como arma para obter concessões do comércio à imigração e ao tráfico de drogas, pode redefinir as regras do comércio mundial, alertaram analistas. Desde que assumiu o cargo em 20 de janeiro, Trump anunciou e suspendeu tarifas sobre produtos canadenses e mexicanos como forma de exercer pressão para exigir ações na fronteira contra a imigração e o tráfico de fentanil.

11/02/2025, 10:32



A imposição de tarifas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, como arma para obter concessões do comércio à imigração e ao tráfico de drogas, pode redefinir as regras do comércio mundial, alertaram analistas.

Desde que assumiu o cargo em 20 de janeiro, Trump anunciou e suspendeu tarifas sobre produtos canadenses e mexicanos como forma de exercer pressão para exigir ações na fronteira contra a imigração e o tráfico de fentanil.

Também aumentou as taxas sobre as importações da China, que respondeu com retaliações. Na segunda-feira, decretou impostos sobre aço e

alumínio, lembrando seu primeiro mandato, quando impôs tarifas a ambos os setores e depois concedeu isenções.

Trump vê as tarifas como uma forma de aumentar a receita, remediar desequilíbrios comerciais e pressionar os países a agirem de acordo com as preocupações dos EUA.

No entanto, "o grau de incerteza sobre a política comercial disparou", disse Maurice Obstfeld, do Instituto Peterson de Economia Internacional.

Embora os analistas possam tentar prever onde as tarifas serão impostas com base em variáveis econômicas, basear a política comercial em objetivos não econômicos

pode levar à desordem, acrescentou.

As táticas de Trump podem levar a uma "retração das redes de abastecimentos mundiais", alertou, ou ao afastamento de alguns países do mercado americano caso os riscos sejam muito elevados.

- Maior amplitude -

A ameaça tarifária de Trump é mais ampla atualmente.

Embora já houvesse imposto tarifas generalizadas sobre importações de aço e alumínio, além de impostos sobre centenas de bilhões de dólares em produtos chineses, agora ele ameaça todos os parceiros dos Estados Unidos.

Trump prometeu "tarifas recíprocas" para igualar os impostos que outros governos cobram sobre produtos americanos e ordenou uma revisão dos déficits comerciais dos EUA até 1º de abril.

Autoridades americanas estão preparadas para recomendar medidas como uma tarifa suplementar global para remediar os déficits.

As tarifas generalizadas, se impostas, podem afetar mais de 3 trilhões de dólares (17 trilhões de reais) em produtos importados.

Mas os motivos de Trump para impor tarifas ao Canadá e ao México — e uma tarifa adicional à China — vão além do comércio.

# Febre tarifária de Trump pode redefinir o comércio mundial

"Não é uma tarifa em si, é uma ação de política interna", disse o indicado de Trump para secretário do Comércio, Howard Lutnick, aos congressistas em sua audiência de confirmação no mês passado.

"Não acho que ninguém deva se surpreender com essas tarifas ou ameaças tarifárias", disse Christine McDaniel, pesquisadora do Mercatus Center.

Trump "deixou bem claro que as vê como uma ferramenta importante", acrescentou McDaniel, ex-funcionário do governo George W. Bush.

"Ele as vê como um instrumento tanto para negociação quanto para equilíbrio comercial".

- Alteração da ordem estabelecida -

Stephen Moore, consultor externo de Trump, vê as tarifas como uma forma de "incentivar" os países a agirem de acordo com os interesses dos EUA e diz que Canadá, México e China correm maiores riscos de perdas econômicas do que os Estados Unidos.

Embora acredite que a abordagem de Trump tenha sido eficaz, reconheceu que seria perigoso se desencadeasse tensões

comerciais crescentes com parceiros como o Canadá.

Ao mesmo tempo, Washington gostaria de uma "economia forte e estável no México", acrescentou Moore, pesquisador da The Heritage Foundation.

Inu Manak, pesquisadora de política comercial do Conselho de Relações Exteriores, alertou que as tarifas de Trump podem ser contraproducentes.

Além de ameaçar tarifas recíprocas, os canadenses também deram uma "resposta cultural" vaiando o hino nacional dos EUA em

eventos esportivos, diz Manak.

"Isso é prejudicial à reputação dos Estados Unidos e acho que é algo com que precisamos nos preocupar", acrescentou.

Para McDaniel, o risco de impor tarifas unilaterais pode atrapalhar o comércio global.

"Qual é o sentido de ser membro da OMC (Organização Mundial do Comércio) quando um dos maiores países do mundo pode ameaçar impor tarifas por motivos de segurança nacional de forma tão agressiva?", perguntou.

## Economia

# Brasil 'não entrará em nenhuma guerra comercial' por tarifas dos EUA ao aço

O Governo afirmou, nesta terça-feira (11), que "não entrará em nenhuma guerra comercial" em retaliação às tarifas impostas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, às importações de aço. Na segunda-feira, o presidente americano, Donald Trump, determinou a adoção de tarifas alfandegárias de 25% às importações de aço e alumínio, que vão entrar em vigor em 12 de março, "sem exceções, nem isenções".

11/02/2025, 15:34



O Governo afirmou, nesta terça-feira (11), que "não entrará em nenhuma guerra comercial" em retaliação às tarifas impostas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, às importações de aço.

"O Brasil não estimula e não entrará em nenhuma guerra comercial", disse o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, a repórteres após um evento em Brasília com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O Brasil é o segundo maior fornecedor de aço para os Estados Unidos.

"O presidente Lula tem dito sempre e com muita clareza: 'guerra comercial

não faz bem para ninguém", enfatizou Padilha.

Na segunda-feira, o presidente americano, Donald Trump, determinou a adoção de tarifas alfandegárias de 25% às importações de aço e alumínio, que vão entrar em vigor em 12 de março, "sem exceções, nem isenções".

Estas tarifas vão afetar duramente o Brasil, segundo maior exportador de aço para os Estados Unidos, atrás apenas do Canadá.

Sessenta e dois por cento das exportações brasileiras de aço entre janeiro e setembro de 2024 tiveram como destino os Estados Unidos, segundo dados do Instituto Aço Brasil,

que reúne as empresas produtoras.

As declarações de Padilha divergem das dadas pelo próprio Lula, que no fim de janeiro prometeu "reciprocidade" diante de eventuais tarifas cobradas pelo governo Trump aos produtos brasileiros.

"É muito simples: se ele taxar os produtos brasileiros, haverá reciprocidade do Brasil em taxar os produtos que são exportados dos Estados Unidos", disse Lula na ocasião.

Padilha baixou o tom nesta terça-feira. "Sempre seremos favoráveis a que se fortaleça cada vez mais o livre comércio", disse.

Mais cedo, o Canadá antecipou que dará uma resposta "firme e clara" às tarifas impostas por Trump.

Enquanto isso, o México, terceiro maior fornecedor de aço para os Estados Unidos, pediu para Trump não "destruir" a integração comercial da América do Norte com esta medida.

A União Europeia, por sua vez, anunciou que adotará medidas "firmes e proporcionais".

Os Estados Unidos são o segundo maior mercado de exportação para os produtores europeus, respondendo por 16% de suas exportações totais em 2024.

## Economia

# Powell: Fed 'não tem pressa' de mudar política monetária nos EUA

O presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, disse nesta terça-feira (11) que a instituição não tem pressa de mudar sua política de corte de juros, alegando que o crescimento econômico se mantém resistente, e o mercado de trabalho, relativamente forte. "Com a economia se mantendo forte, não precisamos ter pressa de ajustar nossa política" monetária, disse Powell em audiência no Congresso.

11/02/2025, 18:15



O presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, disse nesta terça-feira (11) que a instituição não tem pressa de mudar sua política de corte de juros, alegando que o crescimento econômico se mantém resistente, e o mercado de trabalho, relativamente forte.

Sem ceder à pressão do presidente Donald Trump, e em um contexto de indicadores econômicos estáveis, com um aumento

leve da inflação, os diretores do banco central americano decidiram no fim de janeiro manter a taxa de juros entre 4,25% e 4,50%, ainda acima de sua meta de longo prazo, de 2%.

"Com a economia se mantendo forte, não precisamos ter pressa de ajustar nossa política" monetária, disse Powell em audiência no Congresso. "Sabemos que flexibilizar a política muito rapidamente,

ou em demasia, pode prejudicar o progresso da inflação. Ao mesmo tempo, flexibilizar a política muito lentamente, ou muito pouco, poderia enfraquecer indevidamente a atividade econômica e o emprego."

Taxas altas encarecem o crédito e desestimulam o consumo e o investimento, reduzindo a pressão sobre os preços, mas também limitam a dinâmica econômica.

No fim do ano passado, autoridades do Fed reduziram a quantidade de cortes de juros que esperam para este ano, e algumas expressaram preocupação com as incertezas comerciais após a vitória de Trump. Diante disso, alguns analistas esperam apenas um ou dois cortes de taxas neste ano.

## Arte e Cultura

# Shakira abre turnê mundial no Rio de Janeiro

A estrela colombiana Shakira iniciou sua turnê mundial "Las mujeres ya no lloran", a primeira em sete anos, com um show eletrizante na noite de terça-feira (11) no Rio de Janeiro. O álbum "Las mujeres ya no lloran", lançado em março de 2024, inclui colaborações com artistas como Rauw Alejandro, Karol G, Ozuna e Cardi B. A cantora se apresentará na quinta-feira (13) em São Paulo e depois seguirá para o Peru, Colômbia, Chile, Argentina e México. Il/ag

12/02/2025, 06:02



A estrela colombiana Shakira iniciou sua turnê mundial "Las mujeres ya no lloran", a primeira em sete anos, com um show eletrizante na noite de terça-feira (11) no Rio de Janeiro.

A artista de 48 anos apresentou um espetáculo que alternou as canções de seu 12º álbum, que dá nome à turnê, com seus clássicos no estádio olímpico Nilton Santos.

"Boa noite, Rio de Janeiro!, tudo bem?", afirmou a colombiana, que falou em português durante todo o show.

Com luzes e efeitos visuais de última geração, Shakira passou por todas as etapas de suas três décadas de carreira, desde que conquistou o mercado latino com "Pies descalzos" em 1995.

A cantora abriu o show com "La suerte", "Te felicito" e "Monotonía". Ao longo de duas horas e meia, ela interpretou sucessos como "Hips Don't Lie", "Inevitable", "La Bicicleta", "Chantaje" e "Waka Waka (This Time for Africa)", o hino oficial da Copa do Mundo de 2010.

A colombiana celebrou a música latina, poucos dias após vencer o Grammy de melhor álbum pop latino, prêmio que dedicou aos imigrantes nos Estados Unidos, ameaçados de deportações em massa pelo presidente Donald Trump.

Shakira também cantou "Mama África", do cantor e compositor Chico César, um carinho aos fãs brasileiros, que ela chamou de "melhor público do mundo".

- "A música cura" -

No final da apresentação, a colombiana

apresentou 'Shakira: Bzrp Music Sessions, Vol. 53', a música que gravou com o produtor argentino Bizarrap e que se tornou um fenômeno global.

Lançada após sua separação midiática do ex-jogador de futebol Gerard Piqué em 2022, depois de 12 anos de relacionamento, virou uma espécie de hino de dor e vingança. A música foi cantada com empolgação pelos fãs no Rio de Janeiro.

Durante o show, a colombiana mencionou diversas vezes a palavra "resiliência".

"A música cura", afirmou. "Amar outra pessoa é muito bonito, mas mais bonito é amar a si mesma", disse.

"Acho que ela tá vivendo uma fase esplêndida da carreira. Ela se reinventou, passou por um momento muito difícil da vida pessoal

dela. E hoje ela está mais forte do que nunca. Eu acho que esse show veio para coroar esse momento", declarou à AFP Juliana Modenesi, de 40 anos, que viajou do Espírito Santo.

A turnê mundial anterior de Shakira, El Dorado World Tour, aconteceu em 2018.

Com mais de 90 milhões de álbuns vendidos em todo o mundo, quatro Grammys e 11 Grammys latinos, Shakira se consolidou como uma das artistas latinas mais bem-sucedidas da história.

O álbum "Las mujeres ya no lloran", lançado em março de 2024, inclui colaborações com artistas como Rauw Alejandro, Karol G, Ozuna e Cardi B.

A cantora se apresentará na quinta-feira (13) em São Paulo e depois seguirá para o Peru, Colômbia, Chile, Argentina e México.

## Arte e Cultura

# De Nova York a Paris, um ano de efemérides para os artistas Christo e Jeanne-Claude

Christo e sua esposa Jeanne-Claude, os artistas por trás de edifícios icônicos 'embrulhados', teriam muito para comemorar este ano: ambos completariam 90 anos e três de seus principais projetos estão celebrando aniversários. Foi na capital francesa que o artista conheceu sua esposa, Jeanne-Claude Denat de Guillebon.

12/02/2025, 11:00



Christo e sua esposa Jeanne-Claude, os artistas por trás de edifícios icônicos 'embrulhados', teriam muito para comemorar este ano: ambos completariam 90 anos e três de seus principais projetos estão celebrando aniversários.

Os dois nasceram em 13 de junho de 1935. E seus principais projetos - The Gates em Nova York (2005), o revestimento do Reichstag (Parlamento) alemão em Berlim (1995) e o envelopamento da Pont Neuf em Paris (1985) - têm, respectivamente, 20, 30 e 40 anos.

"É apenas uma coincidência: de alguma forma, Christo fez muitos projetos que aconteceram no ano (que terminava em) cinco", diz seu sobrinho, Vladimir Yavachev, encarregado de terminar o trabalho inacabado, como o Arco do Triunfo em Paris (2021) ou uma escultura planejada pelo artista búlgaro no deserto de Abu

Dhabi, The Mastaba for The Middle East.

Em 2025, Nova York, Berlim e Paris comemoram as efemérides com exposições.

Nesta quarta-feira (12), "Christo e Jeanne-Claude: The Gates and Unrealized Projects for New York City" será inaugurada em Nova York, sobre o legado dos artistas na cidade onde foram viver.

Em Paris, uma exposição programada para setembro "reimaginará" a Pont Neuf por duas semanas, e na Alemanha, o Museu Würth em Künzelsau está apresentando 60 anos de criatividade destes dois "artistas muito loucos que nunca aceitaram um não como resposta e que sempre pensaram que nada é impossível", definiu Yavachev.

- Efêmero e permanente

Diante da temporalidade de seu trabalho - suas instalações costumavam durar duas semanas - a

única coisa que permanece ancorada no tempo é seu estúdio no bairro Soho, em Nova York. Ele está exatamente como Christo o deixou quando morreu em 2020, onze anos depois de sua esposa.

"Eles queriam fazer os projetos para vê-los (...) e, para eles, duas semanas eram suficientes", conta Yavachev.

Esboços do Arco do Triunfo em Paris e do projeto Mastaba no deserto de Abu Dhabi estão empilhados nas mesas de trabalho e nas paredes, junto com pequenas obras de pacotes embrulhados e amarrados com barbante.

Assim como dezenas de caixas de tintas, lápis, mesas de trabalho que ele usava aleatoriamente como forma de exercício físico em seu estúdio, no quinto andar de um prédio antigo onde o casal chegou em 1964, e onde não havia sequer uma cadeira para sentar.

O rádio antigo que o acompanhava nos longos

dias de criação, o telefone preto de outra época e os post-its com números de telefone colados na parede ou pedaços de amostras de tecido para embrulhar seus prédios parecem estar aguardando a chegada do artista a qualquer momento.

Nascido na cidade búlgara de Gabrovo, Christo Vladimirov Javacheff chegou a Paris em 1958, dois anos depois de deixar seu país comunista.

Foi na capital francesa que o artista conheceu sua esposa, Jeanne-Claude Denat de Guillebon. Lá, em 1961, ele ganhou fama ao bloquear uma rua no Quartier Latin com barris para protestar contra o Muro de Berlim.

Seguiram-se projetos na Austrália e nos Estados Unidos, mas foi a Pont Neuf, na capital francesa, que levou-os à fama em 1985. Mais de três milhões de pessoas visitaram a obra faraônica, que exigiu mais de 40.000 metros quadrados de tecido.

# De Nova York a Paris, um ano de efemérides para os artistas Christo e Jeanne-Claude

## Economia

# Inflação nos EUA sobe para 3% em janeiro, Trump culpa Biden

A inflação subiu para 3% em janeiro nos Estados Unidos, de acordo com os números oficiais divulgados nesta quarta-feira (12), um aumento que o presidente americano, Donald Trump, atribuiu às políticas de seu antecessor democrata Joe Biden. "A inflação de Biden subiu", publicou Trump em sua rede Truth Social.

12/02/2025, 13:33



A inflação subiu para 3% em janeiro nos Estados Unidos, de acordo com os números oficiais divulgados nesta quarta-feira (12), um aumento que o presidente americano, Donald Trump, atribuiu às políticas de seu antecessor democrata Joe Biden.

O índice de preços ao consumo (IPC) subiu para 3,0% em 12 meses em janeiro, um pouco acima dos 2,9% de dezembro, informou o Departamento do Trabalho.

Economistas consultados pela Dow Jones Newswires e pelo Wall Street Journal esperavam um aumento de 2,8%.

A inflação anual subjacente, que exclui os

preços voláteis de alimentos e energia, ficou em 3,3%.

Na base mensal, a inflação subiu 0,5% em janeiro e 0,3% excluindo alimentos e energia.

"A inflação de Biden subiu", publicou Trump em sua rede Truth Social.

Na mesma plataforma, ele havia afirmado pouco antes que as taxas de juros deveriam ser reduzidas, colocando o Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA) em uma posição delicada.

Sua função é justamente fixar taxas em um nível que contenha a inflação e ao mesmo tempo garanta o pleno emprego.

No entanto, os preços de janeiro, especialmente os

dos ovos, que subiram mais de 13% em um mês e mais de 50% em um ano, segundo dados oficiais, provavelmente reforçarão a ideia de que o Fed não reduzirá as taxas de juros no curto prazo.

Não só o preço dos ovos disparou, principalmente devido à gripe aviária, mas os preços de seguros de automóveis, veículos usados, atividades de lazer, assistência médica, passagens aéreas e gastos com comunicação também aumentaram recentemente.

O presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, comparecerá novamente ao Congresso nesta quarta-feira.

Na véspera, ele insistiu que não vê "nenhuma urgência" em reduzir as taxas de juros, já que a maioria dos indicadores está no verde, exceto a inflação, que continua "um pouco alta".

- Promessa de campanha -

Para orientar sua política monetária, o Fed conta com outra medida de inflação, o índice PCE, publicado no final do mês, que também subiu recentemente (até +2,6% na comparação anual em dezembro).

A meta do Fed é reduzi-la para 2%.

# Inflação nos EUA sobe para 3% em janeiro, Trump culpa Biden

"O índice de preços ao consumidor está alto demais para a nossa tranquilidade", disse Gregory Daco, economista-chefe da EY, à AFP.

"Devido ao forte mercado de trabalho, as autoridades do Fed provavelmente sentirão que

podem esperar um pouco antes de flexibilizar ainda mais a política monetária", acrescentou.

Donald Trump prometeu baixar os preços durante sua campanha eleitoral, mas muitos economistas acreditam que suas políticas (aumento de tarifas, corte de

impostos, expulsão em massa de imigrantes ilegais, desregulamentação) provavelmente reavivarão a inflação.

Reduzir as taxas significa tornar o crédito mais barato e, assim, liberar o consumo e o investimento,

o que alimenta a dinâmica da economia.

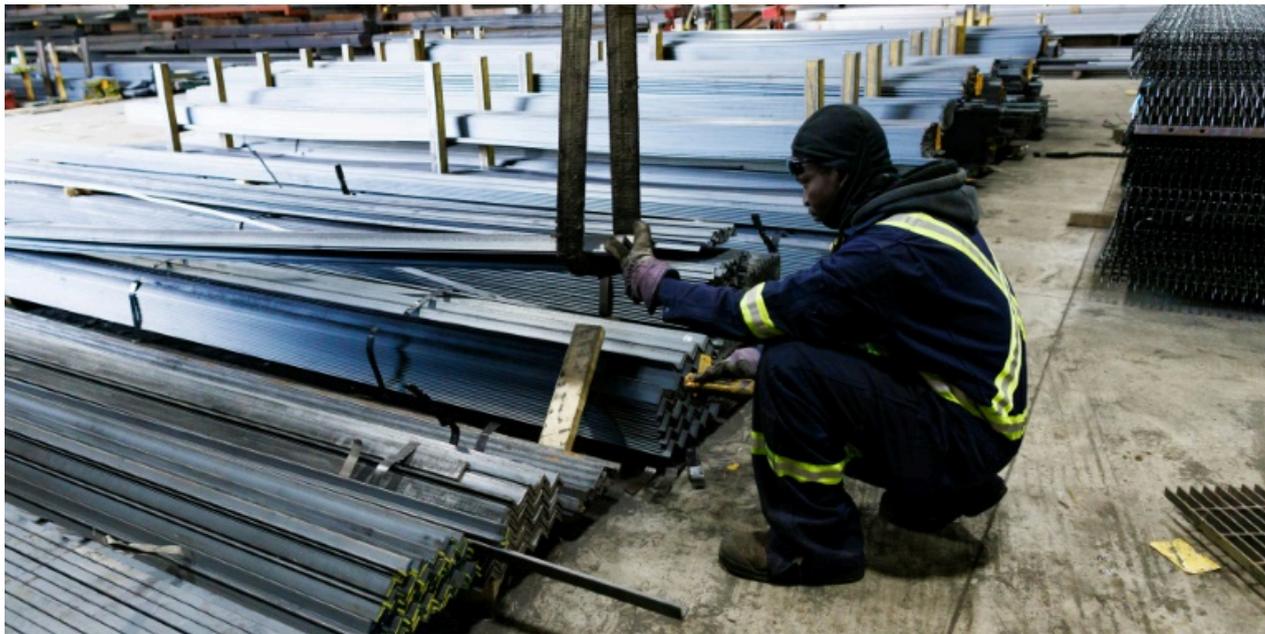
"Qualquer governo espera que as taxas de juros caiam porque isso geralmente é um estímulo ao crescimento", explicou Daco.

## Economia

# EUA pode impor tarifas de até 50% sobre aço e alumínio de Canadá e México

As tarifas alfandegárias impostas pelos Estados Unidos ao aço e ao alumínio de México e Canadá poderiam chegar a 50%, anunciou, nesta quarta-feira (12), a Casa Branca, em guerra comercial com vários países. Se os três países, membros do acordo comercial da América do Norte (T-MEC), não chegarem a um acordo, as duas tarifas de 25% se somarão uma à outra, e o aço e o alumínio de México e Canadá serão taxados no total em 50% a partir de 12 de março, segundo a Casa Branca.

12/02/2025, 18:34



As tarifas alfandegárias impostas pelos Estados Unidos ao aço e ao alumínio de México e Canadá poderiam chegar a 50%, anunciou, nesta quarta-feira (12), a Casa Branca, em guerra comercial com vários países.

Na segunda-feira, o presidente americano, Donald Trump, anunciou tarifas de 25% sobre aos dois metais para todos os países, sem exceções, nem isenções.

Mas para o México e o Canadá já haviam sido impostas tarifas de 25% cobradas de todos os bens produzidos para incitá-los a controlar a imigração ilegal e o tráfico de fentanil. Estas tarifas foram suspensas por um mês para negociações.

Se os três países, membros do acordo comercial da América do Norte (T-MEC), não

chegarem a um acordo, as duas tarifas de 25% se somarão uma à outra, e o aço e o alumínio de México e Canadá serão taxados no total em 50% a partir de 12 de março, segundo a Casa Branca.

- "Segurança nacional" -

O magnata republicano alegou riscos para a "segurança nacional" para taxar os dois metais de forma generalizada. Países como Argentina, México e Brasil, entre outros, que se beneficiavam de isenções, perderam seus privilégios.

Segundo a Administração de Comércio Internacional dos Estados Unidos, de março de 2024 a fevereiro de 2025, o Brasil foi o segundo exportador de aço para os Estados Unidos, com 3,7 milhões de toneladas métricas, seguido do México, com 2,9 milhões.

Segundo a mesma fonte, a Argentina, cujo presidente ultraliberal, Javier Milei, mantém uma relação próxima com Trump, foi o sexto exportador de alumínio em 2024 para os Estados Unidos, com mais de 176 mil toneladas.

O governo argentino, em declarações ao jornal Clarín, que citou uma fonte ligada a Milei, estima que as tarifas não mudam em nada seus objetivos, visto que continuará "trabalhando em um tratado de livre comércio".

O México pediu a Trump "bom senso", um dos conceitos mais usados pelo republicano.

"Às vezes o presidente Trump diz, 'bom senso'. Bem, devolvemos suas palavras: bom senso, não tiro no pé, não destruir o que construímos nos últimos quarenta anos", disse, na

terça-feira, o ministro da Economia do México, Marcelo Ebrard.

"Os Estados Unidos vendem mais para nós, então essa tarifa não se justifica", ressaltou o ministro, detalhando que o país vizinho fornece "quase 6,897 bilhões de dólares [R\$ 39,7 bilhões] a mais" do que o México exporta, segundo números oficiais americanos de 2024.

O Brasil, que adota uma diplomacia pragmática, também optou pelo comedimento.

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, afirmou que o país "não estimula, nem fará uma nenhuma guerra comercial", mas considerou "contraproducentes" as "medidas unilaterais" do governo americano.

- "Medidas audaciosas" -

# EUA pode impor tarifas de até 50% sobre aço e alumínio de Canadá e México

A Casa Branca fez outra avaliação. "O presidente Trump segue tomando medidas audaciosas para proteger as indústrias críticas de aço e alumínio dos Estados Unidos, tal como fez em seu primeiro mandato", afirmou, nesta quarta, sua porta-voz, Karoline Leavitt, em coletiva de imprensa.

"Esta administração acredita que estas tarifas

alfandegárias vão proteger nossa segurança nacional e colocarão os trabalhadores americanos em primeiro lugar", acrescentou.

O ministro canadense das Finanças, Dominic LeBlanc, está em Washington para falar sobre as tarifas alfandegárias com o principal assessor econômico de Trump, Kevin Hassett, e o futuro secretário

de Comércio americano, Howard Lutnick.

Trump impôs tarifas de 25% sobre todos os produtos procedentes do Canadá e do México em 1º de fevereiro, acusando os dois países de não fazerem o suficiente para combater a imigração ilegal e o tráfico de fentanil. Mas dois dias depois as suspendeu por um mês, ganhando tempo para negociar um acordo e em

resposta às primeiras medidas adotadas por seus vizinhos.

Na semana passada, o México destinou 10.000 membros da Guarda Nacional ao longo dos 3.100 km da fronteira com os Estados Unidos e o Canadá nomeou um "czar do fentanil", entre outras medidas.

## Economia

# Honda e Nissan abandonam projeto de fusão

As montadoras japonesas Honda e Nissan confirmaram, nesta quinta-feira (13), que abandonaram o projeto para uma fusão, um plano anunciado em dezembro que pretendia criar a terceira maior fabricante de veículos do mundo. O projeto de fusão pretendia criar sinergias para competir com os principais nomes do setor de automóveis elétricos, como a americana Tesla e as empresas chinesas.

13/02/2025, 08:40



As montadoras japonesas Honda e Nissan confirmaram, nesta quinta-feira (13), que abandonaram o projeto para uma fusão, um plano anunciado em dezembro que pretendia criar a terceira maior fabricante de veículos do mundo.

As empresas afirmaram em um comunicado conjunto que concordaram em encerrar o memorando de entendimento para uma integração, assinado no final de 2024.

O projeto de fusão pretendia criar sinergias para competir com os principais nomes do setor de automóveis elétricos, como a americana Tesla e as empresas chinesas.

"É lamentável que as empresas não tenham conseguido chegar a um acordo", declarou o CEO Honda, Toshihiro Mibe.

O executivo insistiu em dezembro que o plano não

se tratava de um resgate financeiro para a Nissan, que no ano passado anunciou o corte de milhares de postos de trabalho após uma queda de 93% em seu lucro no primeiro semestre.

A imprensa japonesa informou que as discussões foram interrompidas depois que a Honda propôs transformar a Nissan em uma filial, e não integrá-la sob uma nova holding, como estava previsto no plano de dezembro.

No comunicado conjunto, as empresas confirmaram que a Honda "propôs mudar a estrutura, passando de estabelecer uma sociedade conjunta de holding (...) para uma estrutura em que a Honda seria a empresa-matriz e a Nissan a filial por meio de uma troca de ações".

"Como resultado das discussões, as duas empresas concluíram que, para priorizar a rapidez na

tomada e execução de decisões em um mercado cada vez mais volátil ao entrar na era dos veículos elétricos, seria mais apropriado cessar as discussões", acrescenta a nota.

As empresas, no entanto, afirmaram que continuarão "colaborando no âmbito de uma aliança estratégica direcionada para a nova era dos veículos inteligentes e elétricos, buscando criar novo valor e maximizar o valor corporativo de ambas".

- Nissan prevê prejuízo - O cancelamento das negociações de fusão não terá impacto nas receitas das duas empresas, afirmaram as montadoras.

A Nissan anunciou nesta quinta-feira que espera prejuízo líquido de 80 bilhões de ienes (518 milhões de dólares, 2,98 bilhões de reais) no ano fiscal que termina em março,

um cenário muito diferente dos 426,6 bilhões de ienes de lucro registrado no exercício anterior.

A Honda registrou lucro líquido de 805,3 bilhões de ienes (5,2 bilhões de dólares, 29,95 bilhões de reais) no período de nove meses encerrado em dezembro.

O resultado representa uma queda em ritmo anual de 7,4%, atribuída à redução das vendas na China.

A Honda revisou suas projeções para as vendas no ano fiscal que termina em março, a 21,6 trilhões de ienes, contra uma estimativa anterior de 21 trilhões de ienes.

A empresa mantém as previsões de lucro operacional e lucro líquido, que deve alcançar 1,42 trilhão de ienes e 950 bilhões de ienes, respectivamente.

## Arte e Cultura

# Da ditadura à liberdade, o renascimento da Vila Hoxha na Albânia

No coração de Tirana, a mansão do ex-ditador comunista Enver Hoxha, símbolo da repressão que sufocou a Albânia por décadas, está prestes a se transformar em um espaço de criação, troca e liberdade, acolhendo dezenas de jovens artistas do mundo todo. Quero revelar esse mundo subterrâneo e transformar o mistério em arte", explica.

13/02/2025, 08:17



No coração de Tirana, a mansão do ex-ditador comunista Enver Hoxha, símbolo da repressão que sufocou a Albânia por décadas, está prestes a se transformar em um espaço de criação, troca e liberdade, acolhendo dezenas de jovens artistas do mundo todo.

"Que ironia da história promover essa liberdade de criar neste antigo lugar de poder, onde a censura e as proibições eram decididas", diz Bruno Julliard, diretor da fundação Art Explora, que está envolvida na transformação da Vila Hoxha em uma residência para artistas.

A ditadura de Hoxha, que morreu em 1985, foi uma das mais repressivas e sangrentas da história europeia contemporânea. A arte moderna e contemporânea foi completamente proibida e muitos artistas acabaram na prisão.

Mas nada disso impediu Hoxha, que estudou na França, de colecionar títulos em sua biblioteca pessoal, como "Dança com o diabo", de Pierre Salva, ou "Il Comunismo da Budapest a Praga 1956-1968" (Comunismo de Budapeste a Praga), livros que agora podem ser vistos graças ao projeto atual, e que durante seu regime teriam custado prisão ou tortura a qualquer albanês que mantivesse esse tipo de trabalho.

Em sua primeira edição, a residência Villa 31 x Art Explora receberá 22 artistas de cerca de 15 nacionalidades. Todos se comprometeram a trabalhar em estruturas sociais, um tema impensável durante a ditadura.

Genny Petrotta, uma jovem pesquisadora e artista visual italiana, chegou há alguns dias e diz que lugares como este estimulam e inspiram tanto a introspecção quanto a criatividade.

"Quando acordo, escrevo tudo porque tenho sonhos absurdos aqui. Eles agem como uma espécie de teatro emocional dramático e afetam minha escrita. É importante estar aqui porque acrescenta algo inesperado ao meu trabalho", disse.

- Do mistério à arte -

A Vila 31, onde a família Hoxha viveu até a queda do comunismo no início de 1991, estava na época no coração de uma cidade fantasma, vigiada dia e noite pela polícia e agentes secretos.

Hoje, há muitos bares e cafés, e a casa ainda mantém alguns de seus móveis originais — incluindo grandes pinturas inspiradas no realismo socialista — mas foi completamente redesenhada por arquitetos.

Stanislava Pinchuk, ucraniana que vive em Sarajevo, faz parte do primeiro grupo de artistas a ser recebido. Conhecida por seus desenhos, instalações e esculturas, ela quer

estudar como o espaço guarda memória e testemunha eventos políticos que violaram os direitos humanos.

Esta casa é "incrivelmente densa, tudo respira dor e tensão", conclui.

As portas do porão da vila, escondidas atrás de uma sala de cinema privativa, abrem-se para um mundo de túneis e abrigos antiaéreos, que se estendem por vários quilômetros.

Abandonados e fechados durante anos, foram devorados pelo tempo e pela umidade. Mas Gerta Xhaferaj, arquiteta e artista albanesa que vive e trabalha na Suíça, quer transformá-los em uma obra de arte.

"O que eles escondem? Não apenas literalmente, mas também simbolicamente, o que representam? Quero revelar esse mundo subterrâneo e transformar o mistério em arte", explica.

# Da ditadura à liberdade, o renascimento da Vila Hoxha na Albânia

## Arte e Cultura

# Festival de cinema Berlinale começa em plena campanha eleitoral alemã

O cineasta mexicano Michel Franco, seu colega americano Todd Haynes e a atriz escocesa Tilda Swinton estão entre as estrelas da 75ª Berlinale, que começa nesta quinta-feira (13) em uma Alemanha envolvida em uma campanha eleitoral intensa e incerta. A noite de abertura contará com a apresentação de um Urso de Ouro honorário para Tilda Swinton por sua carreira de atriz, que inclui o mais recente trabalho do espanhol Pedro Almodóvar, "O Quarto ao Lado".

13/02/2025, 09:21



O cineasta mexicano Michel Franco, seu colega americano Todd Haynes e a atriz escocesa Tilda Swinton estão entre as estrelas da 75ª Berlinale, que começa nesta quinta-feira (13) em uma Alemanha envolvida em uma campanha eleitoral intensa e incerta.

O primeiro grande festival de cinema do ano geralmente tem um evento de abertura consensual, mas no ano passado causou polêmica quando os organizadores hesitaram em convidar representantes eleitos do partido de extrema direita Alternativa para Alemanha (AfD).

Um ano depois, é previsto que a AfD consiga um resultado recorde nas eleições antecipadas de 23 de fevereiro, na véspera do Urso de Ouro, o principal prêmio do festival.

Será que a Berlinale pode permanecer alheia a esse clima tenso, apesar de ser considerada um festival progressista e uma caixa de ressonância para os eventos políticos atuais?

As declarações dos convidados de Berlim serão examinadas de perto, especialmente as dos atores e cineastas alemães, como Tom Tykwer, diretor do filme de abertura "Das Licht".

O filme trata da chegada de uma imigrante síria contratada como empregada doméstica de uma família berlinense, o que a leva a "uma jornada rumo ao desconhecido".

O cineasta de 59 anos, mais conhecido pelo filme "Corra, Lola, Corra", disse que seu novo trabalho se passa em uma era contemporânea em que "a democracia está novamente

sendo questionada" por forças políticas que visam "excluir e marginalizar".

A noite de abertura contará com a apresentação de um Urso de Ouro honorário para Tilda Swinton por sua carreira de atriz, que inclui o mais recente trabalho do espanhol Pedro Almodóvar, "O Quarto ao Lado".

Os membros do júri começarão a trabalhar na sexta-feira com a exibição dos primeiros filmes em competição.

Presidido por Todd Haynes ("O Preço da Verdade", "Carol") e com o argentino Rodrigo Moreno entre seus membros, o júri terá que escolher o vencedor do Urso de Ouro entre 19 longas-metragens.

Na competição estão o mexicano Michel Franco com "Dreams", o brasileiro

Gabriel Mascaro com "O último azul" e o argentino Iván Fund com "El mensaje".

A produção de Franco é um drama estrelado por Jessica Chastain e Isaac Hernandez sobre uma jovem dançarina de balé mexicana que atravessa a fronteira para fazer sucesso nos Estados Unidos.

Também disputarão o prêmio principal o americano Richard Linklater e o sul-coreano Hong Sang-Soo.

A Berlinale geralmente atrai menos atenção do que os Festivais de Cinema de Veneza ou Cannes, mas este ano a cidade alemã tentou apimentar as coisas com uma nova diretora, Tricia Tuttle, que foi contratada do Festival de Cinema de Londres.

## Economia

# O que mais o Panamá pode fazer para acalmar Trump?

O Panamá saiu do estratégico acordo chinês da Rota da Seda e se ofereceu como ponte para a deportação em massa de migrantes. Na visita do secretário de Estado americano, Marco Rubio, o Panamá ofereceu uma pista aérea na província do Darién - na fronteira com a Colômbia - para repatriar migrantes expulsos dos Estados Unidos.

13/02/2025, 12:36



O Panamá saiu do estratégico acordo chinês da Rota da Seda e se ofereceu como ponte para a deportação em massa de migrantes. Mas com o presidente Donald Trump focado no canal, isto será suficiente para aplacar sua obsessão?

O republicano ameaça recuperar a via interoceânica se o Panamá não reduzir a "influência chinesa" e os pedágios que os navios americanos devem pagar para acessar a rota construída por seu país.

"As demandas de Trump não são fáceis de atender", mas o Panamá "terá que oferecer alguma coisa para acalmar as tensões", disse à AFP Benjamín Gedan, diretor do programa para a América Latina do Wilson Center, com sede em Washington.

A cientista política da Universidade de Essex, Natasha Lindstaedt, acredita que o Panamá já deu "passos enormes" para "apaziguar os Estados Unidos".

Na visita do secretário de Estado americano, Marco Rubio, o Panamá ofereceu uma pista aérea na província do Darién - na fronteira com a Colômbia - para repatriar migrantes expulsos dos Estados Unidos.

E para mostrar a relação privilegiada com Washington e não com Pequim, o presidente panamenho, José Raúl Mulino, tirou o país do projeto geopolítico e comercial do presidente chinês, Xi Jinping.

- Auditoria, a chave -

A principal carta que o Panamá tem na manga é a auditoria realizada pela Controladoria em dois portos

operados sob concessão por uma subsidiária da empresa chinesa Hutchison Holding, com sede em Hong Kong.

Os Estados Unidos consideram estes portos, localizados em cada um dos acessos do canal, uma ameaça à sua segurança porque acredita que Pequim poderia bloquear a via em caso de conflito.

"É óbvio" que o governo busca "elementos de peso que lhe permitam rescindir o contrato" com provas de descumprimento e, ao mesmo tempo, evitar "uma ação bilionária que não poderá enfrentar", afirmou à AFP o catedrático panamenho em Relações Internacionais Euclides Tapia.

A auditoria busca detectar possíveis descumprimentos do contrato firmado pela

empresa chinesa em 1997 e que foi prorrogado por outros 25 anos em 2021.

A Suprema Corte também estuda uma ação apresentada por dois advogados panamenhos para encerrar a concessão por ser "inconstitucional".

"O mal menor seria acelerar a auditoria do contrato com a empresa chinesa, encontrar algo que justifique invalidar o acordo e levar uma empresa ocidental a substituí-la", afirmou Gedan.

- Os pedágios -

Na outra frente de discórdia, os pedágios, há uma semana Washington anunciou que o Panamá havia eliminado as tarifas para a passagem de seus navios pelo canal, o que Mulino tachou de "mentira intolerável".

# O que mais o Panamá pode fazer para acalmar Trump?

Os acordos pelos quais os Estados Unidos entregaram em 1999 a via aos panamenhos obrigam a Autoridade do Canal do Panamá (ACP, entidade autônoma) a cobrar os pedágios pelo tamanho e pela carga dos navios e não por sua procedência.

Aqui há uma margem quase nula de ação para o Panamá. O tratado o "obriga a garantir a operação neutra do canal", afirmou à AFP Rebecca Bill Chavez, presidente da Diálogo Interamericano, com sede em Washington.

Com 52% dos trânsitos e 76% da carga, os Estados

Unidos são o principal usuário do canal, que representa 6% do PIB do Panamá. Qualquer redução de tarifas poderia afetar sua receita.

Trump "prometeu tirar a China da área do canal e reduzir as tarifas para barcos militares dos Estados Unidos, o primeiro não pode ser conseguido imediatamente" e o segundo "violaria" a neutralidade da via, afirmou à AFP a cientista política panamenha Sabrina Bacal.

- A pressão -

Trump não descarta recorrer à força militar para tomar o canal: "Vamos

recuperá-lo ou algo muito potente vai acontecer", assegurou.

Para Lindstaedt, é muito remoto o risco de intervenção militar no Panamá, que já foi invadido pelos Estados Unidos em 1989. "Precisariam de pelo menos 90.000 soldados" e "seria profundamente impopular".

"Mas é muito provável que apliquem tarifas alfandegárias" como as anunciadas contra China, Canadá, México e União Europeia, acrescentou.

É uma incógnita que tipo de medidas Trump poderia tomar contra um país de

economia dolarizada e principalmente de serviços, que tem um tratado comercial com os Estados Unidos.

"As sanções econômicas são inevitáveis se não houver um acordo", avaliou Gedan.

O Panamá exporta aos Estados Unidos produtos do mar e agropecuários e compra milho, carros e produtos tecnológicos.

Tapia acredita que Trump é "insaciável" e pode estar buscando renegociar os tratados do canal para obter condições mais vantajosas.

## Economia

# Na escassez de ovos, americanos criam galinhas em casa para se abastecer

Uma loja de criação de animais de Houston vendeu recentemente 100 galinhas em quatro dias, um número que normalmente é alcançado em três semanas. É o caso de Arturo Becerra, que recentemente comprou 10 galinhas, pelas quais pagou 400 dólares (R\$ 2.308).

13/02/2025, 11:33



Uma loja de criação de animais de Houston vendeu recentemente 100 galinhas em quatro dias, um número que normalmente é alcançado em três semanas. Com o preço dos ovos em alta, muitos americanos recorrem à produção dos seus próprios ovos em casa.

"Nas últimas semanas, vimos um aumento dramático na demanda por galinhas, com pessoas querendo comprá-las porque os preços dos ovos subiram ou simplesmente não há ovos disponíveis. Nossas vendas de aves dobraram ou até triplicaram", diz John Berry, de 43 anos, gerente da Wabash, que também vende alimento para essas aves.

O recente ressurgimento da gripe aviária, que atingiu os Estados Unidos pela primeira vez em 2022, afeta

duramente as grandes granjas avícolas.

Mais de 21 milhões de galinhas poedeiras foram sacrificadas este ano devido à doença, de acordo com dados divulgados pelo Departamento da Agricultura dos EUA. Em dezembro, 13,2 milhões sofreram o mesmo destino.

Tudo isso fez com que o preço dos ovos subisse e com que também desaparecessem de alguns supermercados, preocupando os consumidores.

Os ovos 'premium' atingiram um preço de mais de US\$ 10 (R\$ 57) a dúzia, e as versões básicas chegaram a US\$ 6 (R\$ 34) em alguns supermercados, mais que o dobro do preço normal.

Em Seattle (noroeste), um restaurante foi assaltado durante a madrugada na semana passada, onde mais

de 500 ovos foram roubados de seu depósito.

- "Mais barato" -

Berry explica que a maioria de seus novos clientes está apenas começando na criação. É o caso de Arturo Becerra, que recentemente comprou 10 galinhas, pelas quais pagou 400 dólares (R\$ 2.308). Ele gastou 20 dólares (R\$ 115) em alimento para um mês.

Na segunda-feira passada, ele comprou mais. "Vou comprar mais 5, mas quero comprar mais 10 porque a família é grande", diz. Todas as que tem ainda são jovens e devem começar a pôr ovos em algumas semanas.

Em várias cidades do Texas, a criação de aves no quintal é permitida, desde que as normas de saúde sejam cumpridas.

"Agora tenho espaço para colocá-las e, como os ovos subiram muito, estão

muito caros. Talvez fosse mais barato comprar galinhas e criá-las, eu acho", diz esse homem de 57 anos de origem mexicana, que mora em Houston.

"Acho que com um ovo por galinha por dia, ficarei bem", acrescenta.

Bill Underhill, um empreiteiro da construção de 62 anos e ávido criador de galinhas, também foi às compras para adquirir mais duas.

"Ouvi alguém dizer que os ovos custavam cerca de US\$ 10 a dúzia, então já estava pensando em comprar mais algumas galinhas. Compro algumas a cada dois meses porque algumas eventualmente morrem e param de botar, então vou manter o fluxo de ovos na minha família", afirma.

# Na escassez de ovos, americanos criam galinhas em casa para se abastecer

- Espera -

Nos Estados Unidos, o vírus está sendo encontrado não apenas em aves, mas também em vacas leiteiras.

Até 10 de fevereiro, 68 casos humanos também foram detectados desde o início do ano passado, um deles fatal. A maioria está ligada ao contato conhecido com animais infectados, de acordo com os Centros de

Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC).

O homem que morreu foi infectado "após exposição a uma combinação de aves selvagens e um bando de aves não comerciais", disseram autoridades de saúde.

O CDC diz que o risco de gripe aviária para o público em geral continua "baixo", mas emitiu diretrizes de segurança para

proprietários de aves. De acordo com o Centro, "pessoas com exposição ocupacional ou recreativa a aves ou outros animais infectados com este vírus correm maior risco de infecção".

Berry diz que, uma vez que as galinhas infectadas são sacrificadas, não há animais de substituição imediatos porque ninguém

tem milhões de galinhas extras para substituí-las.

"Há uma geração de pintinhos esperando crescer para substituir as que perdemos. Mas, como em qualquer época de escassez, a demanda aumenta (...) Os ovos duram muito tempo e, se você puder encontrá-los, você compra mais, mas seu vizinho também pode", diz Berry.

## Arte e Cultura

# Lady Gaga fará megashow gratuito em Copacabana em maio

Lady Gaga fará um megashow gratuito na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, em 3 de maio, um ano depois de Madonna revolucionar a cidade com sua apresentação. "Dia 3 de maio, Lady Gaga no Rio de Janeiro!"

13/02/2025, 10:25



Lady Gaga fará um megashow gratuito na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, em 3 de maio, um ano depois de Madonna revolucionar a cidade com sua apresentação.

"Dia 3 de maio, Lady Gaga no Rio de Janeiro!", anunciou o prefeito do Rio, Eduardo Paes, em entrevista ao podcast PodK Liberados na noite de quarta-feira.

"Vai gastar dinheiro público com a Lady Gaga? Vou. Com a Madonna gastei também. Sabe por quê? Porque enche todos os hotéis, enche todos os restaurantes", disse Paes.

A confirmação veio depois de meses de rumores, durante os quais os internautas apelidaram o show de "Gagacabana 2025".

A cantora e atriz americana, de 38 anos,

acaba de lançar "Abracadabra", o segundo single de sua nova produção "Mayhem", que rapidamente subiu ao topo das paradas de músicas mais ouvidas.

"Mayhem" será o oitavo álbum de estúdio de Gaga e está previsto para ser lançado em 7 de março.

A cantora acaba de receber seu 14º Grammy, dessa vez pela música "Die With A Smile", que gravou com Bruno Mars.

O show seguirá o formato usado em maio passado por Madonna, que encerrou sua "The Celebration Tour" no Rio.

O show arrecadou mais de R\$ 300 milhões para a economia local, de acordo com as autoridades.

Paes também disse que tentará levar a banda de rock irlandesa U2 para a

Cidade Maravilhosa, sem especificar quando.

Será um momento especial para os fãs brasileiros de Gaga, depois que ela cancelou, de última hora, sua apresentação no Rock in Rio em 2017 devido a fortes dores causadas pela fibromialgia, uma condição contra a qual ela luta há anos.

A única vez que a artista se apresentou no país foi em 2012, como parte da turnê "Born This Way Ball", quando reuniu 50 mil espectadores no Parque dos Atletas, na zona oeste do Rio.

Na ocasião, ela caminhou com forte presença policial pela favela do Cantagalo, em Ipanema, onde foi fotografada jogando bola com um grupo de crianças.

Gaga acabou deixando o Brasil com a palavra "Rio" tatuada na nuca.

Antes de desembarcar no Rio, Lady Gaga será um dos principais nomes do festival Coachella, em Indio, que acontece em abril no deserto californiano.

O show em Copacabana pode ser o mais lotado de sua carreira.

Em maio passado, segundo os organizadores, Madonna atraiu 1,6 milhão de espectadores, número contestado pelo jornal Folha de São Paulo, que estimou o número em 875 mil.

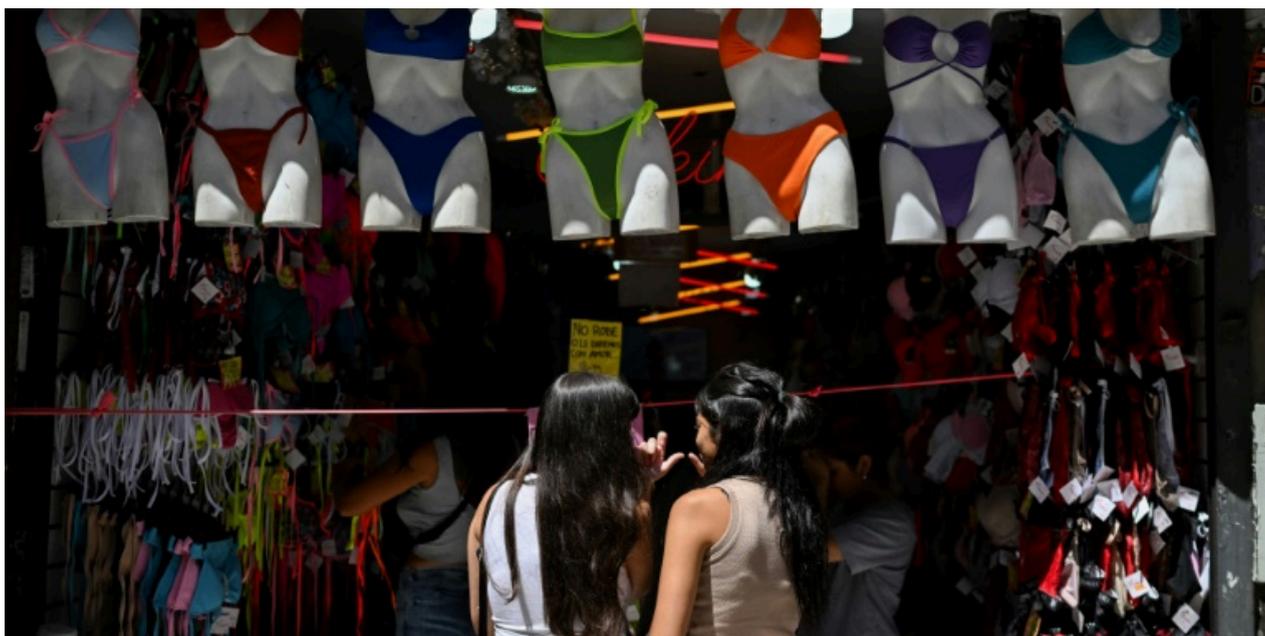
Os Rolling Stones se apresentaram na mesma praia em 2006 para um público de 1,2 milhão, também de acordo com autoridades da cidade.

## Economia

# Inflação argentina cai para nível mais baixo desde julho de 2020

A inflação se manteve em queda na Argentina, e foi de 2,2% em janeiro e 84,5% em 12 meses, segundo números oficiais divulgados nesta quinta-feira (13), após mais de um ano de políticas de austeridade do presidente Javier Milei, que moderaram os aumentos de preços, mas tiveram um custo social. O viés de baixa da inflação se manteve nos últimos 13 meses - com um leve repique em agosto e dezembro -, sob o mandato do presidente Javier Milei, que implementou um ajuste fiscal e um corte dos gastos públicos que, segundo o Instituto Argentino de Análise Fiscal (Iaraf), foi de 4,7% do Produto Interno Bruto (PIB).

13/02/2025, 20:41



A inflação se manteve em queda na Argentina, e foi de 2,2% em janeiro e 84,5% em 12 meses, segundo números oficiais divulgados nesta quinta-feira (13), após mais de um ano de políticas de austeridade do presidente Javier Milei, que moderaram os aumentos de preços, mas tiveram um custo social.

Esse foi o dado mensal mais baixo desde julho de 2020, e o primeiro dado de inflação em 12 meses inferior a 100% desde janeiro de 2023, quando ela foi de 98,8%, segundo o Instituto Nacional de Estatísticas (Indec).

"O Índice de Preços ao Consumidor Nacional registrou uma variação de 2,2% em janeiro, confirmando a continuidade do processo de desinflação. Dessa forma, a inflação mensal foi a menor desde julho de 2020", informou o Ministério da Economia.

Milei comemorou em um vídeo publicado no

Instagram: "Seguimos fazendo história, somos o melhor governo da História."

O ministro da Economia, Luis Caputo, ressaltou no X que "2,2% é a inflação mais baixa em quase 5 anos. O processo de desinflação continua."

A alta de preços foi puxada pelo setor de "Restaurantes e hotéis", com 5,3%, em plena temporada de férias dos argentinos, enquanto, no extremo oposto, apareceu o setor de "Peças de vestuário e calçados", que registrou queda de 0,7%.

O viés de baixa da inflação se manteve nos últimos 13 meses - com um leve repique em agosto e dezembro -, sob o mandato do presidente Javier Milei, que implementou um ajuste fiscal e um corte dos gastos públicos que, segundo o Instituto Argentino de Análise Fiscal (Iaraf), foi de 4,7% do Produto Interno Bruto (PIB).

Com sua política econômica, o governo conseguiu o primeiro superávit fiscal anual desde 2010, mas, por outro lado, consolidou-se uma recessão e no primeiro semestre houve um salto de 11 pontos na pobreza, que afetou 52,9% da população. Há indícios de que o índice tenha diminuído no segundo semestre.

A queda da inflação, no entanto, não tem o mesmo impacto na vida de todos os argentinos, muitos deles afetados pela queda anual na atividade dos setores da construção (-14,2%), indústria manufatureira (-2,3%) e atacado, varejo e reparações (-1,3%), segundo dados oficiais de novembro, os mais recentes disponíveis.

Nessa linha, em 2024 o consumo de leite foi o mais baixo dos últimos 34 anos, enquanto o consumo per capita de carne foi o segundo mais baixo desde

que os registros começaram, em 1914, segundo um estudo realizado pela fundação Inovação com Inclusão.

Para alguns argentinos, a situação econômica é desesperadora: "Não temos dinheiro suficiente. Não podemos comprar nada, não podemos comprar carne", disse à AFP o aposentado Miguel Baldazarra, 75.

Outros se mostram mais esperançosos com o governo de Milei e a queda da inflação: "Temos que aguentar o máximo que pudermos e tentar ajudar as pessoas com a questão dos preços", disse à AFP Kevin Gonzalez, 27 anos, responsável por uma loja de frutas e verduras.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) previu para a Argentina um crescimento de 5% tanto para 2025 quanto para 2026, acima da média mundial, de 3,3% para os mesmos anos, segundo o órgão.

# Inflação argentina cai para nível mais baixo desde julho de 2020

## Economia

# Primeiro-ministro indiano tenta evitar fúria comercial de Trump

O primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, tenta evitar nesta quinta-feira (13) uma guerra comercial com o presidente americano Donald Trump em uma reunião na Casa Branca, horas depois de o republicano anunciar a imposição de "tarifas recíprocas" a países aliados e rivais. Segundo funcionários da Casa Branca, Trump e Modi tentarão chegar a um acordo comercial "justo" entre os dois países, bem como uma nova associação de defesa e vendas militares.

13/02/2025, 20:03



O primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, tenta evitar nesta quinta-feira (13) uma guerra comercial com o presidente americano Donald Trump em uma reunião na Casa Branca, horas depois de o republicano anunciar a imposição de "tarifas recíprocas" a países aliados e rivais.

Trump afirmou que espera "acordos comerciais maravilhosos" com a Índia, no início do encontro e na presença de Elon Musk, seu assessor. Mencionou a compra de petróleo e de gás dos Estados Unidos.

Narendra Modi assegurou que sentia "o

mesmo apego, a mesma confiança e o mesmo entusiasmo" que durante o primeiro mandato de Trump (2017-2021), marcado por uma relação amistosa entre os dois.

"Tradicionalmente, a Índia é o país que tem as tarifas aduaneiras mais elevadas", lamentou, entretanto, o bilionário republicano antes da reunião. "Falaremos disso."

A visita de Modi a Washington começou com um encontro com Musk, o homem mais rico do mundo e conselheiro de Trump para a redução de gastos federais.

O primeiro-ministro indiano publicou fotos dos dois dando um aperto de mãos, diante dos olhares de vários filhos do bilionário.

Segundo Modi, os dois conversaram sobre os planos de reforma e os interesses de Musk em "espaço, mobilidade, tecnologia e inovação".

Segundo funcionários da Casa Branca, Trump e Modi tentarão chegar a um acordo comercial "justo" entre os dois países, bem como uma nova associação de defesa e vendas militares.

Antes da viagem, Modi fez concessões reduzindo as tarifas sobre as motocicletas

de alto padrão, o que beneficia a Harley-Davidson.

Também aceitou receber um voo militar americano que transportava 100 imigrantes algemados na semana passada como parte da campanha antimigratória de Trump, além de prometer "forte repressão" contra a migração irregular.

Durante quase três décadas, os presidentes americanos, tanto democratas quanto republicanos, priorizaram a construção de laços com a Índia, a quem veem como um aliado natural contra uma China em ascensão.

## Economia

# Presidente do PSG é indiciado em caso sobre abuso de poder corporativo na França

A justiça francesa acusou o presidente do Paris-Saint Germain, Nasser Al-Khelaïfi, de cumplicidade em abuso de poder em relação às votações dos acionistas de uma empresa, informou nesta quinta-feira (13) uma fonte próxima ao caso. "Este processo não tem absolutamente e enfaticamente nada a ver com Nasser Al-Khelaïfi, mas como sempre ele será arrastado (...) até que tudo desapareça silenciosamente sem qualquer fundamento dentro de alguns anos", disse uma fonte catari próxima.

13/02/2025, 18:51



A justiça francesa acusou o presidente do Paris-Saint Germain, Nasser Al-Khelaïfi, de cumplicidade em abuso de poder em relação às votações dos acionistas de uma empresa, informou nesta quinta-feira (13) uma fonte próxima ao caso.

Al-Khelaïfi foi acusado no dia 5 de fevereiro de cumplicidade na suposta compra de votos e de prejudicar a liberdade de sufrágio devido a uma alteração na votação de um fundo de investimento do Catar no conselho de administração do grupo Lagardère em 2018, acrescentou uma fonte judicial.

O dono do PSG, que dirige o clube desde a sua aquisição em 2011 pela

Qatar Sports Investments com o sonho de torná-lo o melhor da Europa, enfrentou vários processos judiciais nos últimos anos, mas sempre negou qualquer irregularidade.

"Este processo não tem absolutamente e enfaticamente nada a ver com Nasser Al-Khelaïfi, mas como sempre ele será arrastado (...) até que tudo desapareça silenciosamente sem qualquer fundamento dentro de alguns anos", disse uma fonte catari próxima.

O chefe do grupo Lagardère, Arnaud Lagardère, é suspeito de ter utilizado fraudulentamente cerca de 125 milhões de euros (R\$ 753,5 milhões pela cotação atual) de fundos do grupo ao longo de

vários anos para financiar suas despesas pessoais.

O caso contra Al-Khelaïfi se foca num momento de luta pelo poder em 2018 no conselho de administração, entre o magnata conservador Vincent Bolloré, aliado do fundo de investimento Amber Capital, e o homem mais rico da França, Bernard Arnault, que apoiava Lagardère.

No dia 24 de abril de 2018, a Qatar Holding LLC, subsidiária do fundo soberano Qatar Investment Authority (QIA) e principal acionista do grupo Lagardère, se posicionou a favor das resoluções da Amber Capital.

Mas cinco dias após a primeira votação, a QIA mudou de posição e votou a favor das resoluções de

Arnaud Lagardère. Este último e seus assistentes são acusados de telefonar aos seus contatos, incluindo Al-Khelaïfi, na qualidade de diretor do fundo soberano catari.

No final de novembro de 2023, o gigante das telecomunicações Vivendi, controlado pela família Bolloré, comprou o grupo Lagardère, após uma dura batalha.

O chefe do PSG, conhecido como "NAK", tem outros casos abertos na França: dois ex-funcionários o acusam de trabalho não declarado, e a justiça também tenta esclarecer o sequestro denunciado por um lobista franco-argelino, que aponta o empresário catari.

## Economia

# Trump lança 'tarifas recíprocas' para países aliados e adversários

O presidente Donald Trump afirmou, nesta quinta-feira (13), que vai impor "tarifas recíprocas" aos aliados e rivais dos Estados Unidos, abrindo uma nova frente, que deixa o mundo à beira de uma guerra comercial. Os aliados dos Estados Unidos costumam ser "piores do que os nossos inimigos" no nível comercial, ressaltou Trump, destacando que a União Europeia "é brutal".

13/02/2025, 18:26



O presidente Donald Trump afirmou, nesta quinta-feira (13), que vai impor "tarifas recíprocas" aos aliados e rivais dos Estados Unidos, abrindo uma nova frente, que deixa o mundo à beira de uma guerra comercial.

"Se nos impuserem uma tarifa ou imposto, vamos impor exatamente o mesmo nível de tarifa ou imposto, simples assim", disse Trump no Salão Oval da Casa Branca, ao assinar um documento com instruções sobre sua política tarifária.

Os aliados dos Estados Unidos costumam ser "piores do que os nossos inimigos" no nível comercial, ressaltou Trump, destacando que a União Europeia "é brutal".

O presidente admitiu que os preços podem subir, mas disse esperar que isso se reverta com o tempo.

Trump pediu que suas equipes façam uma revisão completa das disparidades comerciais entre os Estados Unidos e o restante do

mundo, a fim de implementar tarifas aduaneiras "recíprocas" e "personalizadas" segundo o país, informou um funcionário da Casa Branca. Esse trabalho deve levar algumas semanas ou meses, acrescentou.

"Isso reforça a opinião dos mercados financeiros de que as tarifas são mais uma ferramenta de negociação do que uma política real a se temer", explicou o analista financeiro da ForexLive Adam Button.

Os Estados Unidos têm um déficit comercial "de mais de US\$ 1 bilhão (cerca de R\$ 6 bilhões) porque os principais países exportadores atacam os nossos mercados com tarifas punitivas e barreiras não tarifárias ainda mais punitivas", disse Peter Navarro, assessor comercial e industrial de Trump.

Horas antes, o presidente havia se mostrado eufórico. Foram "três semanas fantásticas, talvez as melhores de todos

os tempos, mas hoje é o grande dia: tarifas recíprocas!!!", publicou Trump em sua plataforma, Truth Social, acrescentando: "Vamos tornar a América grande novamente!!!", seu lema de campanha.

O presidente republicano quer impor o mesmo nível de tarifas aos produtos que entram nos EUA vindos de outro país que o aplicado aos produtos americanos exportados para lá.

A ideia é nivelar as tarifas alfandegárias, o que representa um golpe para alguns países emergentes, como o Brasil ou a Tailândia, que impõem tarifas altas para proteger suas respectivas economias.

A Índia, por exemplo, aplica uma tarifa de 25% sobre os carros americanos, o que significaria que os Estados Unidos poderiam fazer o mesmo com os carros indianos.

Trump não anunciou uma data para a imposição das taxas. Nas últimas semanas, anunciou tarifas

adicionais de 10% sobre produtos chineses e 25% sobre o alumínio e aço, uma política econômica agressiva, que tem um único objetivo: "América em primeiro lugar."

As taxas sobre esses dois metais afetam vários países da América Latina, mas especialmente o Brasil, o México e a Argentina.

A tarifa de 25% sobre o aço, o alumínio e derivados será imposta sem exceções ou isenções, o que inclui nações que anteriormente estavam isentas, como o Canadá ou o México, seus parceiros no acordo comercial da América do Norte (T-MEC).

Ambos os países também estão em liberdade condicional por algumas semanas em relação a outras tarifas de 25% que ele imporá a eles se não chegarem a um acordo, para incentivá-los a combater a imigração ilegal e o tráfico de fentanil, um opioide sintético que causa estragos nos Estados Unidos.

# Trump lança 'tarifas recíprocas' para países aliados e adversários

- Olho por olho -

A ideia de Trump é aumentar as tarifas para financiar parcialmente os cortes de impostos e absorver o crescente déficit comercial, mas também como um meio de pressão, e

o faz aplicando o "Olho por olho, dente por dente".

Economistas alertam que esse uso das tarifas poderia prejudicar a economia dos EUA. Não se descartam possíveis

retaliações ou convocações de boicote.

"É possível que, no fim, vejamos países tentando se desligar do mercado americano", diz o economista Maurice Obstfeld. Analistas também

preveem preços mais altos para os americanos, já que as tarifas são pagas pelos importadores e costumam ser repassadas aos consumidores.

## Economia

# Trump oferece à Índia caças de última geração e quer equilibrar balança comercial

O presidente de Estados Unidos, Donald Trump, propôs nesta quinta-feira (13) vender aviões de combate de última geração para a Índia, durante reunião com o primeiro-ministro indiano Narendra Modi, com quem acordou negociar para equilibrar a balança comercial. Ele as considera necessárias para contra-atacar o déficit comercial dos Estados Unidos.

13/02/2025, 22:44



O presidente de Estados Unidos, Donald Trump, propôs nesta quinta-feira (13) vender aviões de combate de última geração para a Índia, durante reunião com o primeiro-ministro indiano Narendra Modi, com quem acordou negociar para equilibrar a balança comercial.

Modi, o quarto líder mundial a visitar a Casa Branca desde o retorno de Trump ao poder em 20 de janeiro, descreveu o republicano como um amigo.

O magnata reconhece que possui um "vínculo especial" com Modi e a Índia e, em uma demonstração de humildade pouco característica, mas irônica, elogiou Modi como um

"negociador muito mais duro" do que ele.

Os sucessivos governos dos Estados Unidos têm visto a Índia como um aliado-chave com interesses afins diante de uma China em ascensão.

Nesta quinta, Trump anunciou que seu governo está "assentando o caminho para proporcionar à Índia os caças furtivos F-35".

"A partir deste ano, vamos aumentar as vendas militares para a Índia em muitos bilhões de dólares," disse Trump em coletiva de imprensa conjunta com Modi.

Trump, que havia se queixado antes das tarifas indianas, coincidiu com Modi em que os dois países trabalhariam juntos em um acordo comercial.

"Para garantir a segurança energética da Índia, vamos nos concentrar no comércio de petróleo e gás", detalhou Modi, que espera alcançar "muito em breve" um "acordo comercial mutuamente benéfico".

À reunião de Trump com Modi se uniu o magnata de SpaceX e Tesla, Elon Musk, a quem o republicano encomendou uma reforma da administração americana e cortes nos gastos federais.

Musk também manteve uma reunião particular com Modi na manhã desta quinta, um encontro que gerou questionamentos sobre se o homem mais rico do mundo o fez na qualidade de membro do governo americano ou de empresário.

O primeiro-ministro indiano publicou fotos de um aperto de mãos entre ambos, com várias crianças do lado de Musk e funcionários indianos do outro.

Modi declarou mais tarde que conhece Musk desde antes de se tornar primeiro-ministro.

- Tarifas -

Trump havia advertido anteriormente o dirigente da nação mais populosa do mundo sobre possíveis tarifas aduaneiras.

A reunião aconteceu horas depois de o presidente de 78 anos anunciar "tarifas recíprocas" para todos os países, incluindo a Índia. Ele as considera necessárias para contra-atacar o déficit comercial dos Estados Unidos.

# Trump oferece à Índia caças de última geração e quer equilibrar balança comercial

"Tradicionalmente, a Índia é o país que tem as tarifas aduaneiras mais elevadas", lamentou o bilionário republicano antes da reunião. "Falaremos disso."

Segundo funcionários americanos, houve "sinais preliminares" da Índia para melhorar as coisas, mas ainda há "muito trabalho a fazer".

Antes da viagem, Modi fez concessões reduzindo as tarifas sobre motocicletas de alto padrão, o que beneficia a Harley-Davidson.

Também aceitou receber um voo militar americano

que transportava 100 imigrantes algemados na semana passada como parte da campanha antimigratória de Trump, além de prometer "forte repressão" contra a migração irregular.

## Arte e Cultura

# Veículos anunciam separação de Kanye West e Bianca Censori

Veículos de comunicação anunciaram nesta quinta-feira (13) a separação de Kanye West e Bianca Censori, após duas semanas de polêmicas envolvendo o rapper. A cena viralizou nas redes sociais e gerou rumores de que Bianca teria sido coagida pelo rapper, de 47 anos.

13/02/2025, 22:21



Veículos de comunicação anunciaram nesta quinta-feira (13) a separação de Kanye West e Bianca Censori, após duas semanas de polêmicas envolvendo o rapper.

O casal buscou assessoria legal para encerrar sua relação, informou o portal especializado TMZ, enquanto o Daily Mail divulgou que a arquiteta, 30, aceitou um pagamento de US\$ 5 milhões para assinar a separação.

A notícia foi divulgada após o casal chamar a atenção no tapete vermelho da cerimônia do Grammy, em Los Angeles, onde Bianca fez uma aparição

com o corpo coberto apenas por uma malha transparente, ao lado do marido, que parecia a estar exibindo.

A cena viralizou nas redes sociais e gerou rumores de que Bianca teria sido coagida pelo rapper, de 47 anos. Dias depois, Kanye chamou a si próprio de "nazista" no X e disse que tinha "domínio sobre" sua mulher.

"Não a forço a fazer nada que ela não queira, mas, definitivamente, ela não poderia ter feito isso sem a minha aprovação", publicou Kanye, em letras maiúsculas.

A conta saiu do ar na semana passada e não se sabe se ela foi removida

pela plataforma ou pelo próprio produtor, cujo site Yeezy.com foi retirado do ar nesta semana pela plataforma Shopify, após começar a vender camisetas com uma suástica.

Segundo o New York Post, essa foi a gota d'água para Bianca. "Ela lhe disse que isso não era o que ela é, e que ela não poderia ser associada a isso", publicou o jornal, citando uma fonte. "Ela não quer participar desse circo. Ele acha que ela vai voltar, diz que ela está apenas aborrecida, mas ela já disse a ele que acabou."

O The Hollywood Reporter, por sua vez, entrevistou Milo

Yiannopolous (ativista de extrema direita descrito pela publicação como porta-voz do casal), que negou a separação: "Ele e Bianca estão em Los Angeles, prestes a passar o Dia dos Namorados juntos. Os anúncios sobre a vida privada do casal virão diretamente deles, e não de rumores sem fonte publicados nos tabloides."

Kanye, que já falou sobre sua vida com transtorno bipolar e que revelou recentemente ser autista, foi casado antes com a influenciadora e empresária Kim Kardashian, com quem tem quatro filhos.

## Economia

# Vencedor do Goncourt 2024 denunciado por suposta apropriação de história real

O escritor franco-argelino Kamel Daoud, que ganhou o prêmio Goncourt no ano passado por seu romance "Houris", foi processado por uma compatriota, Saada Arbane, que o acusa de ter se apropriado da história da vida dela para escrever sua obra. Daoud, que já havia ganhado o prêmio Goncourt de melhor primeiro romance em 2015, respondeu: "Sim, conheci uma mulher com uma cânula (...)"

14/02/2025, 09:47



O escritor franco-argelino Kamel Daoud, que ganhou o prêmio Goncourt no ano passado por seu romance "Houris", foi processado por uma compatriota, Saada Arbane, que o acusa de ter se apropriado da história da vida dela para escrever sua obra.

A primeira audiência por "violação de privacidade" acontecerá em 7 de maio em um tribunal de Paris, disseram à AFP fontes próximas ao caso.

A intimação judicial foi entregue ao escritor na quinta-feira, enquanto ele dedicava seu livro a leitores em Bordeaux, assim como para sua editora, a Gallimard.

Procurada pela AFP, a editora se recusou a

comentar o caso.

As 'Houris' do título do romance são, na tradição islâmica, jovens mulheres de grande beleza que aguardam os homens crentes no paraíso.

O romance de Daoud se passa principalmente em Oran e conta a história de Aube, uma jovem muda depois que sua garganta foi cortada por um islamista em 31 de dezembro de 1999.

Saada Arbane afirmou em meados de novembro ao canal argelino One TV que a personagem de Aube foi inspirada em sua história.

A mulher sobreviveu a uma tentativa dos jihadistas de cortar sua garganta em 2000 e, desde então, usa uma cânula para respirar e falar.

Kamel Daoud a conheceu quando ela era paciente de sua esposa, Aicha Dehdouh, uma psiquiatra, entre 2015 e 2023.

Arbane, que já processou o escritor na Argélia, pede 200.000 euros (1,2 milhão de reais) de indenização em seu processo em Paris, bem como a divulgação pública de uma possível condenação, pois considera "totalmente impensável" que a semelhança seja fruto do acaso.

A autora da ação não queria que sua história fosse tornada pública e "nunca consentiu que sua história fosse usada pelo Sr. Daoud", insiste o processo, "apesar de três pedidos", diz o texto.

Pelo contrário, Saada Arbane estava "determinada a que, em nenhuma circunstância, essa história, tão singular, íntima e única, fosse usada por ninguém", especialmente porque isso poderia expô-la a um processo criminal na Argélia.

O processo cita uma entrevista com o escritor, publicada em setembro no semanário L'Obs, na qual ele foi questionado se seu livro foi inspirado em uma mulher real.

Daoud, que já havia ganhado o prêmio Goncourt de melhor primeiro romance em 2015, respondeu: "Sim, conheci uma mulher com uma cânula (...)" Ela foi a verdadeira 'metaforização' dessa história".

## Economia

# Japão utiliza reserva estratégica de arroz para conter aumento dos preços

O governo do Japão decidiu desbloquear sua reserva estratégica de arroz para conter o aumento persistente dos preços do alimento, fundamental para a culinária do país. - "Aumentar os lucros" - Para conter o aumento, o governo recorreu a uma nova regulamentação sobre a reserva estratégica de arroz, criada em 1995, dois anos após uma colheita ruim provocar uma grave escassez e, em consequência, longas filas nos supermercados.

14/02/2025, 09:21



O governo do Japão decidiu desbloquear sua reserva estratégica de arroz para conter o aumento persistente dos preços do alimento, fundamental para a culinária do país.

Como os Estados Unidos no caso do petróleo, o Japão possui há quase 30 anos uma reserva de arroz para situações de emergência, que incluem colheitas abaixo do esperado, desastres meteorológicos ou terremotos.

Porém, esta é a primeira vez que o governo recorre à reserva devido às pressões no preço deste cereal indispensável na alimentação japonesa.

Uma colheita ruim em 2023 e problemas nos circuitos de distribuição em 2024 provocaram uma alta do preço do arroz em dezembro de 64,5% em

ritmo anual, um recorde em quase meio século.

O ministro da Agricultura, Taku Eto, anunciou nesta sexta-feira que o governo disponibilizará ao mercado quase 210.000 toneladas de arroz procedentes das reservas.

Segundo um relatório governamental de fevereiro, o preço médio final de um saco de cinco quilos era de 3.688 ienes (138 reais), contra 2.023 ienes (76 reais) um ano antes.

Um gasto adicional para os consumidores, que enfrentam uma inflação persistente (+3% em dezembro, sem considerar os produtos frescos).

"Compro arroz com menos frequência do que antes e, às vezes, desisto da ideia de comprar quando vejo o preço. Meus pais me enviam arroz, assim eu me viro", disse Eriko Kato, um

morador de Tóquio de 41 anos.

- "Aumentar os lucros" - Para conter o aumento, o governo recorreu a uma nova regulamentação sobre a reserva estratégica de arroz, criada em 1995, dois anos após uma colheita ruim provocar uma grave escassez e, em consequência, longas filas nos supermercados.

Em um primeiro momento, o governo só poderia recorrer ao fundo em caso de colheita ruim ou catástrofe, mas uma nova regulamentação aprovada em janeiro permite utilizar as reservas em caso de problemas na distribuição.

A alta dos preços é motivada parcialmente pelo aumento do consumo vinculado ao crescimento do turismo e, sobretudo, a uma compra em larga escala em agosto após um alerta de "mega terremoto", explicou

Masayuki Ogawa, professor na Universidade de Utsunomiya.

Do lado da oferta, o governo apostava na colheita do outono (hemisfério norte, primavera no Brasil) de 2024, depois das colheitas ruins de 2023, para estabilizar os preços, o que não aconteceu.

A produção aumentou em 2024, mas os grupos que abastecem as empresas alimentícias e os supermercados receberam 200.000 toneladas a menos que o habitual, o que significa que os produtores recorreram a circuitos alternativos, com revendedores individuais.

As autoridades suspeitam que os intermediários "tentam aumentar seus lucros esperando que os preços subam mais" antes de vender seus estoques, disse Ogawa.

# Japão utiliza reserva estratégica de arroz para conter aumento dos preços

Se a situação persistir, "não se pode descartar que o governo aumente as importações de arroz, muito regulamentadas, que oscilam entre 800.000 e um milhão de toneladas por ano", opinou Marcel

Thieliant, analista da Capital Economics.

"O arroz tailandês custa metade do arroz japonês de referência", acrescentou.

O arroz típico japonês de grão curto continua sendo emblemático na cozinha

japonesa, mas o consumo anual por habitante caiu para 50,9 quilos em 2022, a metade do que era registrado há 60 anos.

Ao contrário do arroz, "os preços do milho e do trigo caíram muito", o que

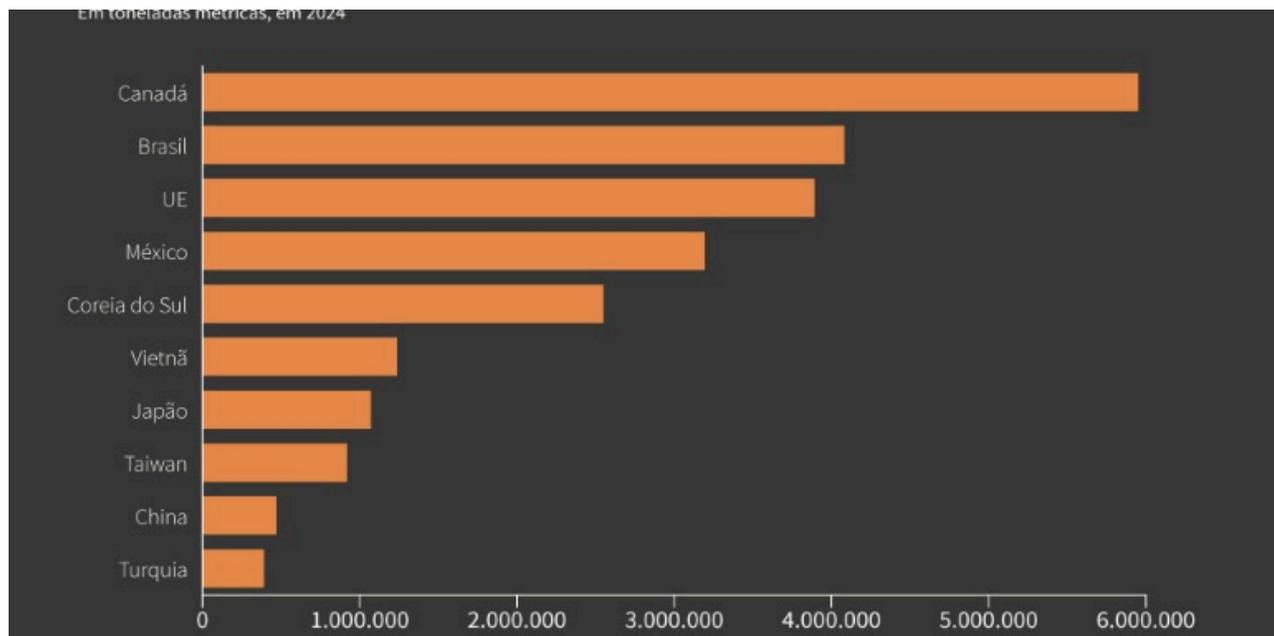
pode resultar em mudanças no consumo, observou Thieliant.

## Economia

# Lula garante que vai haver "reciprocidade" do Brasil às medidas comerciais de Trump

O presidente Lula afirmou, nesta sexta-feira (14), que o Brasil responderá com "reciprocidade" se os Estados Unidos aplicarem tarifas ao aço brasileiro, como anunciou o presidente americano Donald Trump. Ainda segundo Lula, Trump pode falar "o que quiser, ele é presidente dos Estados.

14/02/2025, 14:55



O presidente Lula afirmou, nesta sexta-feira (14), que o Brasil responderá com "reciprocidade" se os Estados Unidos aplicarem tarifas ao aço brasileiro, como anunciou o presidente americano Donald Trump.

"Se taxar o aço brasileiro, vamos reagir comercialmente ou vamos denunciar na OMC [Organização Mundial do Comércio] ou vamos taxar os produtos que a gente importa dele", disse Lula em

entrevista à Rádio Clube do Pará.

"Se tiver alguma atitude com o Brasil, haverá reciprocidade", alertou.

O Brasil importa uma grande quantidade de bens manufaturados produzidos nos Estados Unidos a partir do aço, como maquinário industrial, motores de automóveis e peças para a indústria aeronáutica.

Trump anunciou na quinta-feira que imporá "tarifas recíprocas" a seus

parceiros comerciais, em uma declaração que acendeu os alertas sobre uma guerra comercial com aliados e rivais.

Na terça-feira, um dia após o republicano anunciar novas tarifas de 25% sobre o aço, o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, anunciou que o Brasil "não entrará em nenhuma guerra comercial" em resposta.

Com 4,08 milhões de toneladas de aço exportadas

em 2024, o Brasil é o segundo maior fornecedor dos Estados Unidos, atrás apenas do Canadá.

Ainda segundo Lula, Trump pode falar "o que quiser, ele é presidente dos Estados. Agora ele não pode fazer o que ele quiser porque se fizer coisas que impliquem resultados em outros países, sempre haverá uma reação".

## Arte e Cultura

# Diretor de "Parasita" apresenta em Berlim novo filme sobre corrida espacial que zomba de Musk

O diretor sul-coreano Bong Joon Ho, conhecido por seu premiado filme "Parasita", apresenta neste sábado (15) na Berlinale "Mickey 17", uma comédia sobre a corrida espacial que critica de forma satírica as ambições de bilionários como Elon Musk. Um bilionário que lembra o estilo de Elon Musk, brilhantemente interpretado por Mark Ruffalo ("Vingadores"), também participa da expedição.

15/02/2025, 15:59



O diretor sul-coreano Bong Joon Ho, conhecido por seu premiado filme "Parasita", apresenta neste sábado (15) na Berlinale "Mickey 17", uma comédia sobre a corrida espacial que critica de forma satírica as ambições de bilionários como Elon Musk.

A aguardada produção será exibida fora de competição durante o Festival de Berlim, após sua estreia mundial na quinta-feira em Londres. A comédia chegará aos cinemas no dia 5 de março.

"É uma história que se passa no futuro, mas também poderia acontecer no presente ou no passado", declarou Bong Joon Ho neste sábado, em uma coletiva de imprensa antes da exibição em Berlim.

O filme é protagonizado por Robert Pattinson, ídolo da geração "Crepúsculo" e atualmente um dos britânicos mais requisitados de Hollywood ("O Batman", "Tenet"), no papel de Mickey, um jovem sem dinheiro.

Para fugir de seus problemas na Terra, ele acaba se tornando uma cobaia em uma nave espacial enviada para colonizar outra galáxia.

Um bilionário que lembra o estilo de Elon Musk, brilhantemente interpretado por Mark Ruffalo ("Vingadores"), também participa da expedição.

Na coletiva de imprensa, Bong Joon Ho afirmou que não teve uma inspiração específica para esse personagem, mas as alusões aos gurus da

tecnologia dos Estados Unidos e ao trumpismo são evidentes.

Mickey, contratado como um passageiro "descartável", está na base da hierarquia social da nave. Por isso, é enviado para todas as missões e experimentos perigosos, mas, graças a uma máquina, pode ser "reimpresso" e ressuscitar sempre que morre.

"Parasita", a obra-prima de Bong Joon Ho, vencedora da Palma de Ouro em Cannes e do Melhor Filme no Oscar em 2020, conta a história de uma família pobre que se infiltra na casa de uma família muito rica, sendo uma sátira da sociedade sul-coreana e suas desigualdades.

Bong Joon Ho afirma que desconfia de filmes de

"propaganda" e disse que quis fazer algo espetacular e divertido.

"Todas as coisas que acontecem com Mickey, sua situação e a forma como ele é tratado no filme são políticas. Fala sobre como tratamos e respeitamos um ser humano", comentou.

"É um filme de ficção científica onde as pessoas viajam para planetas extraterrestres em uma nave espacial, mas são pessoas ridículas. Não é uma grande aventura espacial onde as pessoas atiram lasers umas nas outras. Trata-se de perdedores ridículos. O filme está cheio de gente adoravelmente ridícula", destacou.

## Economia

# Suspensão de remessas pela Western Union vai afetar o cubano comum?

A suspensão do envio de remessas pela Western Union a Cuba, motivada pelas novas sanções de Washington, vai afetar pouco o cubano comum, mais acostumado a buscar vias alternativas com melhores taxas de câmbio, avaliam analistas. A entrada de remessas representa um respiro para as famílias da ilha, mas enfrenta um obstáculo duplo: as sanções recorrentes dos Estados Unidos, de um lado, e a desfavorável taxa do câmbio oficial em Cuba, de outro.

15/02/2025, 15:05



A suspensão do envio de remessas pela Western Union a Cuba, motivada pelas novas sanções de Washington, vai afetar pouco o cubano comum, mais acostumado a buscar vias alternativas com melhores taxas de câmbio, avaliam analistas.

A entrada de remessas representa um respiro para as famílias da ilha, mas enfrenta um obstáculo duplo: as sanções recorrentes dos Estados Unidos, de um lado, e a desfavorável taxa do câmbio oficial em Cuba, de outro.

O recém-empossado governo de Donald Trump voltou a incluir Cuba na lista de países patrocinadores do terrorismo e reinstaurou uma lista restrita com empresas cubanas que têm proibidas algumas transações financeiras.

Entre elas está a Orbit, empresa criada pelo governo cubano para a gestão de transferências para o exterior, que segundo Washington opera "para ou em nome do exército cubano".

As forças armadas revolucionárias também são alvo de sanções.

Diante disso, "a Western Union se vê obrigada a suspender por tempo indeterminado seu serviço de transferência de dinheiro entre os Estados Unidos e a ilha", declarou a instituição em um comunicado enviado à AFP esta semana.

A chancelaria cubana considerou, em nota, que se trata de um "arrocho do governo dos Estados Unidos em sua política irracional de linha-dura em relação à ilha".

No entanto, para Yamile García, esta medida é

insignificante. "Pra mim, tanto faz. Não me afeta porque nós, cubanos, sempre damos um jeito", diz à AFP esta trabalhadora de saúde de 48 anos, enquanto vê peças de roupas em uma loja em Havana Velha.

Ela explica que seus familiares lhe mandam dólares "por outras vias", que chegam até sua casa. Ela se refere a particulares, conhecidos como "mulas", que transferem dinheiro do exterior em troca de uma comissão.

Em meio à profunda crise econômica que o país enfrenta, os emigrados optam, inclusive, pelo envio de pacotes de comida, contratados do exterior.

- "Mais competitivos" -

A Western Union, que já tinha suspenso seus serviços em Cuba em 2020, os retomou em 2023.

Nesta nova etapa, as remessas, gerenciadas pela Orbit, foram depositadas em um cartão bancário de uma Moeda Livremente Conversível (MLC) e digital, unicamente utilizável nas desabastecidas lojas do Estado cubano.

Como resultado, "a maior parte das remessas dos Estados Unidos para Cuba não era feita pela Western Union", confirma o economista cubano Omar Everleny Pérez, que afirma que a medida não terá "um impacto tão significativo".

Muitos enviam divisas através de pessoas que oferecem seus serviços nas redes sociais por uma comissão que beira os 10%.

# Suspensão de remessas pela Western Union vai afetar o cubano comum?

O último informe do Observatório de Moedas e Finanças de Cuba (OMFi), publicado no site de notícias El Toque, indica que estes operadores são "mais competitivos ao realizar transações com uma taxa de câmbio próxima da taxa informal".

A taxa de câmbio oficial se situa em 120 pesos cubanos por dólar, enquanto no mercado informal, um dólar equivale a 340 pesos e uma MLC, a 245 pesos.

"O mercado informal de divisas não reagiu até o momento ao anúncio do Departamento de Estado",

indica o OMF, mostrando a pouca "importância do canal de remessas através da Western Union".

Entre 2005 e 2020, as remessas representaram, em média anual, 6,8% do Produto Interno Bruto do país, segundo o economista cubano Pavel Vidal,

acadêmico da Universidade de Javeriana, em Cali, Colômbia, e autor do relatório do OMF.

As remessas representam a segunda entrada de divisas em Cuba, depois dos serviços médicos que a ilha exporta a outros países.

## Economia

# Milei promoveu criptoativo que movimentou milhões e depois colapsou

O presidente da Argentina, Javier Milei, promoveu na sexta-feira (14), em suas redes sociais, um projeto baseado no investimento de criptomoedas para financiar pequenas empresas, contudo, horas depois recuou e decidiu "não continuar difundindo" esta ação, em meio ao colapso do investimento. O anúncio original do presidente ultraliberal, com um link para a iniciativa e uma imagem reproduzida na imprensa local, afirmava que a criptomoeda era "um projeto privado" dedicado a "incentivar o crescimento da economia argentina, financiando pequenas empresas e empreendimentos argentinos".

15/02/2025, 13:47



O presidente da Argentina, Javier Milei, promoveu na sexta-feira (14), em suas redes sociais, um projeto baseado no investimento de criptomoedas para financiar pequenas empresas, contudo, horas depois recuou e decidiu "não continuar difundindo" esta ação, em meio ao colapso do investimento.

"Eu não estava ciente dos detalhes do projeto e, depois que tomei conhecimento, decidi não continuar difundindo-o", explicou Milei depois da meia-noite em sua conta no X, e após excluir a publicação em que apoiava o projeto chamado "Viva La Libertad Project".

O anúncio original do presidente ultraliberal, com um link para a iniciativa e uma imagem reproduzida na imprensa local, afirmava que a criptomoeda era "um projeto privado" dedicado a

"incentivar o crescimento da economia argentina, financiando pequenas empresas e empreendimentos argentinos".

"O mundo quer investir na Argentina. \$LIBRA", encerrou ele com o nome do token, uma unidade de valor digital baseada na tecnologia blockchain sem valor em moeda real.

Economistas e especialistas no universo cripto da Argentina, bem como vários políticos da oposição, rapidamente criticaram Milei e apontaram que esse ativo digital poderia ser uma fraude ou um esquema Ponzi.

"O Presidente da Nação acaba de lançar publicamente uma fraude global (grosseira e óbvia). E nada vai acontecer", reagiu Javier Smaldone, especialista em informática e influenciador digital conhecido por denunciar

esquemas de pirâmide, minutos depois no X.

De acordo com Smaldone e outros especialistas em finanças digitais, como a revista de mercados de capitais The Kobeissi Letter, cerca de 80% do ativo \$LIBRA estava nas mãos de poucos antes do apoio de Milei.

Depois da publicação do presidente, seu valor cresceu exponencialmente, de décimos a um pico de US\$ 4.978 (R\$ 28.512 na cotação atual); os detentores originais começaram a vender com lucro de milhões, mas o valor do ativo despencou em seguida.

A manobra é conhecida no trading digital como uma "puxada de tapete".

Líderes da oposição denunciaram o ocorrido, como o senador da UCR (centro) Martín Lousteau, que declarou em sua conta no X que "esta é a segunda vez que, como funcionário,

(Milei) anuncia ativos do mundo das criptomoedas que acabam sendo uma fraude".

Em 2021, o então deputado e agora presidente promoveu a plataforma CoinX, que oferecia lucros de 8% ao mês em dólares e agora também está sendo investigada por suposta fraude.

Para o deputado da Coalizão Cívica Maximiliano Ferraro, o que aconteceu com a \$LIBRA "foi uma manobra especulativa que poderia ser alavancada no poder político do Presidente e no uso de informações privilegiadas".

O Congresso "deveria criar uma comissão especial de investigação" para "esclarecer os fatos e determinar as responsabilidades", considerou.

## Economia

# Conselho da OpenAI rejeita oferta de compra de Elon Musk

O presidente da OpenAI disse, na noite de sexta-feira (14), que o conselho da empresa rejeitou por unanimidade uma oferta de Elon Musk para comprar a companhia de inteligência artificial por 97,4 bilhões de dólares (R\$ 557,8 bilhões). A oferta de Musk, que avalia a organização sem fins lucrativos da OpenAI em 97,4 bilhões de dólares ou R\$ 557,8 bilhões (cerca de US\$ 30 bilhões - R\$ 171,8 bilhões - acima do nível das negociações atuais, segundo a The Information), parece desenhada para interromper os esforços de arrecadação de fundos da empresa.

15/02/2025, 09:12



O presidente da OpenAI disse, na noite de sexta-feira (14), que o conselho da empresa rejeitou por unanimidade uma oferta de Elon Musk para comprar a companhia de inteligência artificial por 97,4 bilhões de dólares (R\$ 557,8 bilhões).

"A OpenAI não está à venda, e o conselho rejeitou por unanimidade a última tentativa do senhor Musk de perturbar sua concorrência", disse Bret Taylor em nota publicada no X.

"Qualquer possível reorganização da OpenAI fortalecerá nossa organização sem fins lucrativos e sua missão de garantir que a AGI (inteligência artificial geral) beneficie toda a humanidade", acrescentou.

A OpenAI funciona com uma estrutura híbrida, uma parte opera sem fins lucrativos e uma subsidiária

que gera dinheiro. No entanto, a empresa quer evoluir para um modelo com fins lucrativos, que seu diretor-executivo, Sam Altman, considera crucial para seu desenvolvimento.

Esta mudança exacerbou as tensões com Musk, um dos 11 fundadores da OpenAI em 2015, que aportou seu financiamento inicial de 45 milhões de dólares (aproximadamente R\$ 175,6 milhões, na cotação da época) antes de deixar a empresa três anos depois.

Musk, também com uma empresa de inteligência artificial, apresentou na quarta-feira nos quais afirmava que retiraria a oferta de compra da OpenAI se a diretoria mantivesse seu modelo de negócios sem fins lucrativos.

As tensões entre Musk e Altman vêm de longe, mas

se aprofundaram depois que a OpenAI lançou seu robô conversacional ChatGPT e gerou um fervor mundial com esta tecnologia.

No momento da saída de Musk, a OpenAI alegou "um possível conflito no futuro para Elon... conforme a Tesla continue se concentrando mais na IA". Depois, no começo de 2023, o diretor da Tesla criou sua própria empresa neste setor, a xAI.

Os enormes custos de design, formação e implementação de modelos de IA obrigou a OpenAI a buscar uma nova estrutura corporativa, que dê aos investidores capital e proporcione uma governança mais estável.

A transição para uma estrutura com fins lucrativos requer a aprovação das autoridades da Califórnia e de Delaware.

Os investidores atuais preferem uma valorização mais baixa para maximizar sua participação na nova empresa.

A oferta de Musk, que avalia a organização sem fins lucrativos da OpenAI em 97,4 bilhões de dólares ou R\$ 557,8 bilhões (cerca de US\$ 30 bilhões - R\$ 171,8 bilhões - acima do nível das negociações atuais, segundo a The Information), parece desenhada para interromper os esforços de arrecadação de fundos da empresa.

O diretor de temas globais da OpenAI, Chris Lehane, disse que a oferta de Musk provém de um competidor "que vem tendo dificuldades para se manter atualizado com a tecnologia e compete conosco no mercado".

Arte e Cultura

# 'Ainda Estou Aqui', 'Conclave' e 'O Brutalista' disputam BAFTA antes do Oscar

"Conclave" e "O Brutalista" aparecem como os filmes favoritos para o BAFTA, o Oscar do cinema britânico, neste domingo (16), que também terá 'Ainda Estou Aqui' concorrendo em uma categoria, e que pode dar uma pista antes dos prêmios da Academia de Hollywood, em duas semanas. O BAFTA será um ensaio geral para "Ainda Estou Aqui", que chegará ao Oscar, em duas semanas, com três indicações nas categorias Melhor Filme Internacional, Melhor Filme (a primeira produção brasileira a obter tal indicação) e Melhor Atriz, pelo papel de Eunice Paiva interpretado por Fernanda Torres.

16/02/2025, 13:12



"Conclave" e "O Brutalista" aparecem como os filmes favoritos para o BAFTA, o Oscar do cinema britânico, neste domingo (16), que também terá 'Ainda Estou Aqui' concorrendo em uma categoria, e que pode dar uma pista antes dos prêmios da Academia de Hollywood, em duas semanas.

Também indicado em várias categorias, "Emilia Pérez" pode ter perdido um pouco da vantagem após diversas polêmicas, incluindo tuítes xenófobos de sua protagonista, a atriz espanhola Karla Sofia Gascon, indicada para Melhor Atriz.

"Conclave", dirigido pelo diretor alemão Edward Berger, chega à cerimônia com o maior número de indicações. Misturando suspense, drama e mistério, a produção britânico-americana sobre o processo de eleição de um papa

concorre em 12 categorias, incluindo Melhor Filme.

"Emilia Pérez", o musical dirigido pelo cineasta francês Jacques Audiard sobre um traficante de drogas mexicano que se submete a uma cirurgia de redesignação sexual, soma 11 indicações.

Em terceiro lugar, concorrendo em nove categorias, está "O Brutalista", sobre um arquiteto judeu nascido na Hungria que sobrevive ao Holocausto e emigra para os Estados Unidos, onde luta para alcançar o sonho americano.

Dirigido por Brady Corbet, de 36 anos, o filme é uma coprodução de Estados Unidos, Reino Unido e Hungria.

Completam a lista de candidatos a Melhor Filme o drama americano "Anora", de Sean Baker, que conta a história da viagem de uma stripper entre Nova York e Las Vegas, e "Um Completo

Desconhecido", a produção autobiográfica de Bob Dylan estrelada por Thimotée Chalamet e dirigido por James Mangold.

- 'Ainda Estou aqui' na disputa -

"Ainda estou aqui", dirigido por Walter Salles, concorre ao prêmio de Melhor Filme em Língua Não Inglesa, embora tenha um concorrente de peso em "Emilia Pérez".

A produção, que na semana passada ganhou o prêmio Goya da Academia Espanhola de Melhor Filme Ibero-americano, conta a história de Eunice Paiva, viúva do deputado Rubens Paiva, assassinado durante a ditadura militar (1964-1985), e sua família.

Também concorrem nesta categoria o indiano "Tudo Que Imaginamos Como Luz", o irlandês "Kneecap" e o iraniano "A Semente do Fruto Sagrado".

O BAFTA será um ensaio geral para "Ainda

Estou Aqui", que chegará ao Oscar, em duas semanas, com três indicações nas categorias Melhor Filme Internacional, Melhor Filme (a primeira produção brasileira a obter tal indicação) e Melhor Atriz, pelo papel de Eunice Paiva interpretado por Fernanda Torres.

A produção brasileira também pode se beneficiar da polêmica em torno de "Emilia Pérez", premiado anteriormente no Festival de Cannes e no Globo de Ouro, embora os membros da Academia Britânica tenham começado a votar antes da revelação de tuítes racistas e islamofóbicos de Karla Sofia Gascón.

- Sem príncipe William - "Emilia Pérez" também foi criticado por seu retrato do México e por ter recorrido à inteligência artificial para melhorar a voz de sua atriz, um recurso também utilizado em "O Brutalista".

# 'Ainda Estou Aqui', 'Conclave' e 'O Brutalista' disputam BAFTA antes do Oscar

"Ainda Estou Aqui" não será o único representante latino-americano entre os indicados ao BAFTA, já que Selena Gómez e Zoë Saldaña, americanas de origens mexicanas e

dominicanas, respectivamente, estão concorrendo na categoria de Melhor Atriz Coadjuvante por seu trabalho em "Emilia Pérez".

Entre as estrelas esperadas no tapete vermelho do Royal Festival Hall, em Londres, estão as americanas Demi Moore ("A Substância") e Ariana Grande ("Wicked"), além do

franco-americano Timothée Chalamet ("Um Perfeito Desconhecido"), que também estão indicados para Melhor Atriz ou Ator.

## Arte e Cultura

# Michel Franco exhibe em Berlim metáfora sobre amor e ódio entre México e EUA

Entre amor, ódio e violência, o filme "Dreams", do cineasta mexicano Michel Franco com Jessica Chastain como protagonista, disputa o Urso de Ouro no Festival de Berlim através de uma metáfora sobre as relações entre o México e os Estados Unidos. Seu relacionamento de amor e ódio é uma metáfora sobre o que pode existir entre o México e seu vizinho do Norte.

16/02/2025, 15:05



Entre amor, ódio e violência, o filme "Dreams", do cineasta mexicano Michel Franco com Jessica Chastain como protagonista, disputa o Urso de Ouro no Festival de Berlim através de uma metáfora sobre as relações entre o México e os Estados Unidos.

O filme, apresentado na noite de sábado na mostra alemã, tem forte ressonância com a situação política desde a volta do republicano Donald Trump à Casa Branca.

Conhecido por suas obras obscuras e violentas, Franco, ("Depois de Lucía", "Nova Ordem"), dá seus primeiros passos na mostra competitiva de Berlim, depois de passar por Cannes e Veneza, com esta tragédia romântica com

dominação e manipulação como pano de fundo.

Chastain interpreta Jennifer, uma rica herdeira americana, com ideias progressistas, radicada em Los Angeles. Enquanto seu pai e seu irmão se ocupam de seus negócios, ela se encarrega de uma fundação filantrópica que ajuda jovens bailarinos no México.

Em uma de suas viagens frequentes no México, ela vive um relacionamento tórrido com um prodígio do balé, Fernando, interpretado por Isaac Hernández, um famoso bailarino mexicano nomeado recentemente à frente do American Ballet Theater.

Mas quando o jovem amante cruza ilegalmente a fronteira com os Estados

Unidos, invadindo o dia a dia desta mulher endinheirada, seu romance e suas vidas se transformam.

"A personagem de Jennifer tem duas vidas separadas, uma no México e outra nos Estados Unidos. Para ela, é o esquema perfeito. Mas quando Fernando chega, tudo desmorona, e isto fica interessante. Eles se amam de verdade, o que torna o filme trágico", explicou Franco durante entrevista coletiva.

Seu relacionamento de amor e ódio é uma metáfora sobre o que pode existir entre o México e seu vizinho do Norte. "Nós, mexicanos, desde crianças crescemos vendo a relação entre os Estados Unidos e o México", diz o diretor, de 45 anos.

É uma relação "complexa, precisamos um do outro, machucamos um ao outro, abusamos um do outro e, desculpe por dizer assim, mas um dos países está literalmente em cima do outro", acrescenta.

Chastain, de 47 anos, se entrega completamente a este longa-metragem com cenas muito quentes para os padrões dos Estados Unidos.

Aplaudindo o lado "provocador" do cineasta, com quem já havia trabalhado em seu filme anterior, "Memória", a atriz explica que Franco "não diz onde está o bem ou o mal, mas (convida a) refletir e debater".

## Economia

# Grok 3, IA desenvolvida por Elon Musk, será lançada na segunda

O bilionário Elon Musk, proprietário da rede social X, anunciou neste domingo (16) que Grok 3, a versão mais recente do software de inteligência artificial (IA) desenvolvido por sua empresa xAI, será apresentado na noite de segunda-feira. "Grok 3 chegará com uma demonstração ao vivo às 8h da noite de segunda-feira", no horário da costa oeste dos Estados Unidos (01h00 em Brasília), declarou o magnata no X, classificando o seu software como a "IA mais inteligente da Terra".

16/02/2025, 14:59



O bilionário Elon Musk, proprietário da rede social X, anunciou neste domingo (16) que Grok 3, a versão mais recente do software de inteligência artificial (IA) desenvolvido por sua empresa xAI, será apresentado na noite de segunda-feira.

"Grok 3 chegará com uma demonstração ao vivo às 8h da noite de segunda-feira", no horário da costa oeste dos Estados Unidos (01h00 em Brasília), declarou o magnata no X, classificando o seu software

como a "IA mais inteligente da Terra".

Em uma conferência do setor em Dubai há alguns dias, ele afirmou que estava "nos estágios finais de refinamento do Grok 3". "Acreditamos que ele será melhor do que qualquer outra coisa", acrescentou.

Meses atrás, Musk disponibilizou gratuitamente na xAI sua IA Grok 2, capaz de gerar texto e imagens a partir de uma simples consulta em linguagem cotidiana.

Em dezembro, a xAI arrecadou US\$ 6 bilhões (R\$

37 bilhões na cotação da época) para "acelerar seu desenvolvimento".

A empresa, que pretende ser uma concorrente direta da OpenAI, fabricante do software ChatGPT, lançado em 2022, busca aumentar a capacidade de seu supercomputador de IA, Colossus, dobrando o número de seus chips gráficos fabricados pela líder do setor Nvidia de 100.000 para 200.000, para treinar seus modelos de inteligência artificial, como o Grok.

Lançada em julho de 2023, a xAI já havia arrecadado US\$ 6 bilhões em maio de 2024 e seu valor de mercado atual é estimado em cerca de US\$ 50 bilhões (R\$ 286 bilhões na cotação atual), de acordo com a mídia americana CNBC.

Em janeiro, o setor foi abalado pelo lançamento do DeepSeek, uma IA generativa criada por uma startup chinesa que pode se equiparar a seus concorrentes americanos sob um custo muito menor.

Arte e Cultura

# 'Emilia Pérez' ganha o BAFTA de melhor filme em língua não inglesa

O filme franco-belga "Emilia Pérez" ganhou, neste domingo (16), a estatueta de melhor filme em língua não inglesa dos Prêmios BAFTA da Academia Britânica de Cinematografia, desbancando "Ainda Estou Aqui", a duas semanas do Oscar. Os dois outros indicados para o prêmio de melhor filme de língua não inglesa eram o indiano "All we imagine as light" e o iraniano "The seed of the sacred fig".

16/02/2025, 16:56



O filme franco-belga "Emilia Pérez" ganhou, neste domingo (16), a estatueta de melhor filme em língua não inglesa dos Prêmios BAFTA da Academia Britânica de Cinematografia, desbancando "Ainda Estou Aqui", a duas semanas do Oscar.

"Emilia Pérez", dirigido por Jacques Audiard, um filme que conta a história de um narcotraficante mexicano que se submete a uma cirurgia de redesignação de gênero, superou o longa do brasileiro Walter Salles, ambientado na época da ditadura militar (1964-1985).

O diretor francês Jacques Audiard recebeu o prêmio, dizendo-se "emocionado" e acrescentando que o prêmio "era para todos os que trabalharam incansavelmente neste filme".

Audiard prestou homenagem aos outros

filmes indicados na categoria, como o irlandês "Kneecap" e o brasileiro "Ainda Estou Aqui".

O diretor francês assinalou que gostaria de "agradecer aos talentos maravilhosos" que participam do filme, citando sua "querida Zoe" Saldaña e Selena Gómez.

Ele também mencionou a atriz espanhola Karla Sofia Gascón, chamando-a de "querida". Ela não esteve presente na cerimônia, devido à polêmica por tuítes xenofóbicos que escreveu no passado.

Momentos depois da premiação do longa, Zoe Saldaña, de 46 anos, foi contemplada com o BAFTA de melhor atriz coadjuvante.

"Virou um personagem especial para mim", disse Saldaña, acrescentando que o fato de o filme ter sido rodado em espanhol, sua língua materna, lhe permitiu "me conectar com minha

cultura, com minha arte. Foi significativo para mim", disse a atriz, de origem dominicana.

Os dois outros indicados para o prêmio de melhor filme de língua não inglesa eram o indiano "All we imagine as light" e o iraniano "The seed of the sacred fig".

Já o ator americano Adrien Brody ficou com o prêmio de melhor ator do BAFTA por seu trabalho em "O Brutalista", que conta a história de um arquiteto que sobreviveu ao Holocausto e busca alcançar o sonho americano.

- "Ainda estou aqui" fica sem o BAFTA -

"Ainda estou aqui", que já foi contemplado com o prêmio de melhor roteiro no Festival de Cinema de Veneza e o Globo de Ouro de melhor atriz para Fernanda Torres, além da recompensa de melhor filme ibero-americano no Goya espanhol, há uma semana,

saiu de mãos vazias no BAFTA.

O filme conta a história de Eunice Paiva (interpretada por Fernanda Torres), viúva do deputado cassado Rubens Paiva, desaparecido durante a ditadura militar, e dos cinco filhos do casal. Sequestrado por agentes do Estado em 1971, Rubens Paiva foi morto no cárcere, mas seu corpo nunca apareceu.

O Brasil nunca julgou os crimes da ditadura que, segundo números oficiais deixou 202 mortos, 232 desaparecidos e milhares de vítimas de torturas e prisões ilegais.

A lei de anistia, aprovada em 1979 pelo regime militar, impediu a punição dos culpados, embora a Comissão Nacional da Verdade tenha elucidado em 2012 que o Estado foi responsável.

# 'Emilia Pérez' ganha o BAFTA de melhor filme em língua não inglesa

## Arte e Cultura

# Shakira cancela show em Lima após ser hospitalizada de emergência

A estrela pop colombiana Shakira foi hospitalizada de emergência em Lima com dores abdominais, o que a levou a cancelar o show agendado para este domingo (16), informou a cantora em suas redes sociais. Na capital peruana, Shakira tinha agendados dois shows no estádio Nacional, neste domingo e na segunda-feira, com ingressos esgotados há semanas.

16/02/2025, 17:45



A estrela pop colombiana Shakira foi hospitalizada de emergência em Lima com dores abdominais, o que a levou a cancelar o show agendado para este domingo (16), informou a cantora em suas redes sociais.

"Os médicos que me atendem me informaram que não estou em condições de apresentar um show esta noite", anunciou Shakira em sua conta no Instagram.

Na mensagem de texto em espanhol e inglês, a cantora de 48 anos informou ter ido "à emergência com um quadro abdominal". "Estou hospitalizada", acrescentou.

"Espero amanhã (segunda-feira) estar melhor e que me deem alta antes de poder apresentar-lhes o espetáculo que preparei para todos vocês", acrescentou.

Shakira chegou a Lima no sábado, vinda do Brasil, onde iniciou, no Rio de Janeiro, sua primeira turnê em sete anos, com uma apresentação eletrizante.

A cantora está na clínica privada Delgado, no distrito turístico de Miraflores, em Lima, aonde foram vários fãs.

O Peru é a segunda escala da turnê mundial de "Las mujeres ya no lloran", a primeira em sete anos da

famosa e popular cantora colombiana.

Na capital peruana, Shakira tinha agendados dois shows no estádio Nacional, neste domingo e na segunda-feira, com ingressos esgotados há semanas.

No estádio olímpico Nilton Santos, com capacidade para 46.000 pessoas, no Rio, a artista apresentou um show que alternou as canções de seu 12º álbum, que dá nome à turnê, e os clássicos mais amados de seu público.

Com mais de 90 milhões de discos vendidos em todo o mundo, quatro Grammys e 11 Grammys latinos, Shakira

se consolidou como uma das artistas latinas de maior sucesso da história.

O álbum "Las mujeres ya no lloran", lançado em março de 2024, inclui colaborações com artistas como Rauw Alejandro, Karol G, Ozuna e Cardi B.

A turnê de Shakira ainda tem previstos shows em Colômbia, Chile, Argentina e México. Depois, ela seguirá para Estados Unidos e Canadá, totalizando quase 50 apresentações.

Arte e Cultura

# 'Conclave' e 'O Brutalista' são destaques do Bafta

O suspense "Conclave", sobre o processo de eleição de um papa, sagrou-se vencedor neste domingo do Bafta, premiação britânica do cinema, com quatro troféus, entre eles o de melhor filme. Após a premiação de Emilia Pérez, Zoe, 46, foi contemplada com o Bafta de melhor atriz coadjuvante.

16/02/2025, 19:25



O suspense "Conclave", sobre o processo de eleição de um papa, sagrou-se vencedor neste domingo do Bafta, premiação britânica do cinema, com quatro troféus, entre eles o de melhor filme.

Dirigido pelo alemão Edward Berger, o longa recebeu 12 indicações e venceu nas categorias de melhor filme, melhor filme britânico, melhor roteiro adaptado e melhor montagem. A cerimônia aconteceu no Royal Festival Hall, em Londres.

- 'O Brutalista' -  
"O Brutalista", que recebeu nove indicações, foi o outro grande vencedor da noite, conquistando quatro prêmios, entre eles os de melhor diretor e ator, para os americanos Brady Corbet e

Adrien Brody, respectivamente.

O filme, de três horas, conta a história de um arquiteto que sobreviveu ao Holocausto e busca realizar o sonho americano. Ele também ficou com os prêmios de melhor trilha sonora original e melhor fotografia.

A produção franco-belga "Emilia Pérez", que recebeu 11 indicações, conquistou dois prêmios: melhor atriz coadjuvante, para Zoe Saldaña, e melhor filme estrangeiro, derrotando o brasileiro "Ainda Estou Aqui".

O diretor francês Jacques Audiard recebeu o prêmio dizendo-se emocionado e acrescentando que ele "era para todos os que trabalharam

incansavelmente" no filme. Audiard homenageou os outros filmes indicados na categoria.

O diretor francês assinalou que gostaria de "agradecer aos talentos maravilhosos" que participaram do filme, citando sua "querida Zoe" Saldaña e Selena Gómez. Também mencionou a atriz espanhola Karla Sofía Gascón, chamando-a de "querida". Ela não compareceu à cerimônia, devido a uma polêmica gerada por tuítes xenofóbicos que publicou no passado.

Após a premiação de Emilia Pérez, Zoe, 46, foi contemplada com o Bafta de melhor atriz coadjuvante. "Tornou-se um personagem especial para mim", disse a

artista, acrescentando que o fato de o filme ter sido rodado em espanhol, sua língua materna, permitiu que ela se conectasse à sua cultura. "Foi significativo para mim", comentou a atriz, de origem dominicana, que dedicou o prêmio ao seu sobrinho trans, principal "motivo" pelo qual ela aceitou participar do filme.

A americana Mikey Madison, 25, ganhou o prêmio de melhor atriz, por seu papel como uma stripper em "Anora", dirigido por Sean Baker.

Entre os astros presentes na cerimônia estavam Fernanda Torres, Demi Moore, Pamela Anderson, Timothée Chalamet, Adrien Brody e Ralph Fiennes.

Arte e Cultura

# Cineasta Todd Haynes pede que artistas 'lutem' contra 'ataque bárbaro' de Trump

"Todos os filmes são políticos", declarou à AFP o cineasta americano Todd Haynes, presidente do júri que definirá o vencedor do Urso de Ouro da 75ª edição do Festival de Berlim. "Todos os filmes são políticos (...)

17/02/2025, 06:56



"Todos os filmes são políticos", declarou à AFP o cineasta americano Todd Haynes, presidente do júri que definirá o vencedor do Urso de Ouro da 75ª edição do Festival de Berlim.

O diretor de 64 anos faz um apelo aos cineastas, como todos os cidadãos, para que comecem a "lutar de novo" contra o "ambiente reacionário" após a eleição presidencial de Donald Trump.

"Carol", "Segredos de um Escândalo"... Você competiu em vários festivais, o que sente ao integrar o júri?

"É uma oportunidade para deixar de lado o próprio trabalho. Eu fui bastante rigoroso comigo mesmo, como acredito que os outros membros do júri também foram, não li nada sobre os filmes, apenas olhei rapidamente o nome do diretor (...) Esse tipo de virgindade com o cinema é cada vez mais raro em nossa cultura, saturada de informações. É a melhor homenagem ao próprio filme, porque você não tem expectativas particulares".

Esperava mais reações dos artistas após as

primeiras decisões de Trump?

"Não tenho nenhum problema em apontar para Donald Trump, Elon Musk e todo o Partido Republicano e condená-los pelo que está acontecendo, este ataque bárbaro contra as instituições democráticas americanas (...) É um momento atroz em que nos encontramos atualmente, que precisará de toda nossa energia para resistir e voltar a um sistema que, por mais imperfeito que seja, é algo que damos como algo garantido como americanos. Tudo o que consideramos garantido está em perigo".

Os artistas e cineastas têm um papel a desempenhar?

"Todo mundo tem um papel a desempenhar. O cinema é intrinsecamente um subproduto cultural. Mesmo o filme hollywoodiano mais comercial (...) é um reflexo da cultura, inclusive se alguém não percebe (...) Os significados são importantes (...) Infelizmente, já estamos vendo, não necessariamente em Hollywood, mas sim em outros lugares vinculados ao poder das grandes

empresas, um abandono diante da administração, que é chocante (...) Temos que ter consciência do perigo".

Acredita que o cinema LGBT, celebrado em Berlim com o Teddy Award do qual você é uma figura de destaque, esteja em perigo?

"Sim, acho que não percebemos do muito que, de repente, está em jogo. Vejo esta campanha odiosa e insensível contra as pessoas trans em particular e as pessoas queer em geral, que é um dos motores da campanha da direita radical que levou Trump ao poder (...) Isso significa que todos devemos começar a lutar de novo por tudo aquilo pelo qual lutamos no passado".

Tem vontade de voltar a fazer filmes políticos, como "O Preço da Verdade" (2019), que denunciava a contaminação da empresa química DuPont?

"Todos os filmes são políticos (...) Quando Rainer Werner Fassbinder, que veio de um ambiente muito político depois de 1968, viu os melodramas de Douglas Sirk em Hollywood, decidiu que as histórias mais relevantes e políticas eram

sobre a vida doméstica. Não preciso falar sobre a luta contra a DuPont para ser político".

Vemos especialmente em Berlim cada vez mais grandes atrizes que coproduzem os filmes que protagonizam. Este é o futuro da indústria?

Esperemos que sim. As mulheres, como atrizes e estrelas do cinema, tiveram um papel essencial em Hollywood. Esquecemos que houve uma época, como nos anos 1930, em que o número de filmes protagonizados por mulheres (...) era enorme. Mantinham a indústria em funcionamento, podiam influenciar quais filmes eram feitos (...) As mulheres interpretavam personagens complexos, até cruéis, e não apenas a esposa gentil (...) As lutas antigas são um ponto forte. Apesar das dificuldades no ambiente reacionário atual, também podemos vencer.

Como artista, você considera a inteligência artificial uma ferramenta?

# Cineasta Todd Haynes pede que artistas 'lutem' contra 'ataque bárbaro' de Trump

## Economia

# Esportes de inverno, em pleno auge na China apesar do risco climático

Pistas de esqui cheias com ingressos a US\$ 10 (R\$ 57 na cotação atual): definidos como "montanhas de ouro e prata" pelo presidente Xi Jinping, os esportes de inverno estão em pleno auge na China, apesar de as mudanças climáticas ameaçarem a festa. Xi Jinping tem como objetivo transformar a China em líder mundial dos esportes de inverno.

17/02/2025, 15:20



Pistas de esqui cheias com ingressos a US\$ 10 (R\$ 57 na cotação atual): definidos como "montanhas de ouro e prata" pelo presidente Xi Jinping, os esportes de inverno estão em pleno auge na China, apesar de as mudanças climáticas ameaçarem a festa.

Com 130 bilhões de euros (R\$ 777 bilhões) de faturamento previstos para este ano, segundo o governo, a indústria dos esportes de inverno é uma rara exceção na segunda economia mundial, onde o consumo se mantém moderado desde a crise da covid-19.

Xi Jinping tem como objetivo transformar a China em líder mundial dos esportes de inverno. Por este motivo, o país apostou em organizar grandes eventos internacionais, como os Jogos Asiáticos de

Inverno de Harbin, encerrados na semana passada, e os Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim em 2022.

A febre dos Jogos Asiáticos ainda está no ar em um domingo frio, mas com céu aberto. O número de esquis alugados disparou na estação de Mingu, em Harbin, onde um fluxo constante de esquiadores se dirige até as pistas.

"É a primeira vez que pratico esqui", conta Deng Meiting, uma estudante de 18 anos. "Queria tentar porque os esportes de inverno estão na moda, todo mundo quer andar de esqui".

- 23 milhões de visitas -

No local, o ingresso mais barato custa o equivalente a R\$ 57 para duas horas, com aluguel de material incluso.

Entre 1º de maio de 2023 e 30 de abril de 2024, o movimento nas pistas de esqui aumentou em 16%,

até 23 milhões de visitas, em relação ao mesmo período do ano anterior, de acordo com o Livro Branco da Indústria do Esqui da China.

Yang Biyuan, um instrutor de esqui de 26 anos, esfrega as mãos. Não pelas temperaturas congelantes de Harbin, mas porque sua renda aumentou em um terço no período de um ano. Ele espera receber cerca 15 mil yuans (R\$ 11.790) em fevereiro, muito mais do que o salário mensal médio de um cidadão chinês.

"Quando comecei, em 2020, a maioria do público nas pistas era de pessoas que já sabiam esquiar e fazer snowboard", declara Yang à AFP.

Agora, os novos praticantes estão cada vez em maior número e o negócio é excelente para os instrutores.

Só no ano passado, 30 novas estações de esqui foram abertas na China. No entanto, existe o risco de haver cada vez menos neve, alertam os especialistas, que destacam que a temporada de inverno é cada vez mais curta em todo o mundo devido ao aumento das temperaturas.

- Neve artificial -

A China já depende em excesso da neve artificial, pois as condições naturais não são muito confiáveis na maioria de suas regiões. Uma tendência que ameaça piorar, num país que viveu o ano mais quente de sua história em 2024.

"Mesmo que toda a neve seja produzida artificialmente, as temperaturas são elevadas demais para sua fixação no solo, então não adianta nada", explica à AFP Madeleine Orr, especialista em ecologia do esporte.

# Esportes de inverno, em pleno auge na China apesar do risco climático

Segundo ela, as estações de esqui da América do Norte e da Europa precisam ficar abertas pelo menos 100 dias por ano para serem rentáveis.

Paradoxalmente, a lotação nas pistas de esqui chinesas, motivo de reclamações recorrentes nas

redes sociais, pode salvar a situação.

"Se conseguirem atrair um grande número de pessoas ao longo de uma temporada ligeiramente mais curta incentivando a prática destes esportes de uma forma ou de outra, seria possível reduzir esses 100 dias", opina Orr.

A China também é líder mundial em número de estações de esqui cobertas. A maior delas, e também a maior do mundo (cerca de 100 mil metros quadrados), localizada em Xangai, abriu as portas em 6 de setembro de 2024, dia em que a temperatura externa ultrapassou os 30 graus.

Produzir toda esta neve artificial consome grandes quantidades de água e energia. Em 2022, as organizações de defesa do meio ambiente criticaram fortemente os Jogos de Pequim pela instalação de pistas artificiais em uma região afetada pela seca.